FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 21 DE NOVEMBRO DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15 780

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

Inquietação em Paris e Moscovo devido ao êxito neonazi nas eleições bávaras

PARIS, 21 — (R.) — Temia-se, na noite passada, nesta capital, o renascimento de uma forma agressiva de nacionalismo alemão, a seguir ao êxito do Partido Nacional Democrático, da extrema direita, nas eleições para a Assembleia do Estado da Baviera.

A Rádio oficial francesa comentou: «Esse é um resultado inquietante e indica uma evolução política na Alemanha que não pode ser ignorada por ninguém».

O jornal independente «Combat», afirma hoje que o «perturbador fenómeno não devia ser exagerado «porque a percentagem de votos obtida pelo Partido Nacional Democrático é quase a mesma que a obtida pela extrema direita em todos os países europeus ocidentais».

«SINTOMA ALARMANTE»

MOSCOVO, 21 — (R) — A agência noticiosa soviética Tasse classificou hoje o êxito do Partido Nacional Democrático, da extrema direita, nas eleições da Baviera, como um «sintoma alarmante».

DUAS CONCLUSÕES ESSENCIAIS

BONN, 21 — (F. P.) — São duas as conclusões essenciais a tirar do

(Continua na 15.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A meio do mandato

O presidente Johnson está a meio do seu mandato, o qual lhe foi conferido por uma esmagadora vitória eleitoral, em Novembro de 1964. Os seus objectivos eram então dois: construir a Grande Sociedade e lançar os alicerces da paz no mundo. Se as suas esperanças tivessem a confirmação dos factos, poderiam inscrever-se o seu nome em letras de oiro na história daquele país. As esperanças não se confirmaram. Chegou a altura de ele e os seus colaboradores fazerem um exame de consciência e um balanço da obra realizada e da parte que se não realizou. Dois factos recentes tornaram imperativa e urgente a tarefa de revisão que se lhes impõe: o resultado das eleições intermédias de há dias e a doença que o imobilizou algumas semanas. A euforia que há dois anos dominava nos arraiais democráticos não tem razão e dificilmente a saude de Johnson voltará a ser o que era, apesar das versões optimistas que a esse respeito circulam. Mesmo que a sua convalescença seja completa, não deve isso entender-se como uma recuperação total que lhe permita o trabalho árduo e prolongado do passado.

As risonhas perspectivas eleitorais, para Novembro de 1968, estão ensombradas por dúvidas. Ninguém se atreve a vaticinar uma nova vitória, mesmo reduzida, para o presidente e para o seu partido. O primeiro não está em condições de empreender uma campanha demorada e exigente; o segundo terá de rever a sua estratégia para uma competição que considerava antecipadamente ganha. Os problemas de política interna tomarão, nos Estados Unidos, o passo aos de política externa, que sofrerão com isso. O principal objectivo do presidente e dos seus colaboradores é ganhar as próximas eleições, o qual só se alcançará na medida em que se dissiparem as actuais preocupações resultantes da guerra do Vietnam e da crise da N. A. T. O.

A revista «Life» pede a reabertura do inquérito sobre o assassínio de Kennedy

NOVA YORK, 21 — (A. N. I.) — Subsiste a dúvida de que Lee Harvey Oswald tenha agido sózinho ao assassinar o presidente John F. Kennedy — escreve, em editorial, a revista norte-americana «Life», apoiando-se nas palavras do governador John Connally, do Texas, que entrevistou.

Connally ia com o presidente Kennedy e com a sr.ª Kennedy quando o presidente foi assassinado. O governador ficou gravemente ferido e a comissão Warren que investigou o crime chegou á con- Connally e o presidente — como

(Continua na ultima página)

O espião George Blake, que se evadiu de uma prisão inglesa

O ESPIÃO GEORGE BLAKE ESTÁ EM BERLIM-LESTE

— CONSTA EM LONDRES E BONN

LONDRES, 21 — (R.) — O «Daily Telegraph» revela hoje que a Polícia está a estudar uma informação segundo a qual o espião britânico George Blake se encontra actualmente em Berlim-Leste.

Blake, cumprindo pena de 42 anos de cadeia por transmitir segredos britânicos aos russos, teria seguido de avião para Francfort, hora e meia depois de se ter evadido, há quatro semanas, de uma penitenciária londrina.

Interrogado acerca do assunto, um informador da Scotland Yard declarou: «Nada sabemos acerca disso».

Segundo o «Daily Telegraph», agentes comunistas encontraram-se com Blake fora dos muros da prisão de Wormwood Scrubs, no dia 22, e conduziram-no de automóvel ao aeroporto de Londres. Durante o trajecto, foram-lhe dadas roupas, um passaporte falso e uma passagem num avião da Lufthansa.

Se a informação é verdadeira, o espião encontrava-se já fora do país quando a sua evasão foi descoberta.

«Quando a Polícia britânica estava a fechar os portos e aeroportos, Blake era aguardado em Francfort por dois homens, que se julga serem checoslovacos» — acrescenta o jornal.

Os checos partiram com Blake num automóvel «Mercedes».

FUGA PLANEADA NO ESTILO DE UMA OPERAÇÃO MILITAR

BONN, 21 — (R.) — A revista «Der Spiegel» confirma, hoje, num artigo do jornalista britanico Michael Rand, que o espião inglês George Blake fugiu para Francfort logo após a sua evasão, dirigindo-

(Continua na 15.ª página)

Carlos Lacerda poderá ser alvo de sanções

— admite-se no Rio

RIO DE JANEIRO, 21 — (F. P.) — O ministro da Justiça, Carlos Medeiros Silva, recusou-se, ontem, a comentar a declaração conjunta assinada, no sábado, em Lisboa, pelo ex-presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira e o seu antigo adversário político, Carlos Lacerda.

O ACORDO COM KUBITSCHEK É O TEMA DE TODOS OS COMENTARIOS

O entendimento dos dois «leaders» políticos brasileiros, que, passados quinze anos de antagonismo, decidiram trabalhar em comum na organização de nova força política, tem sido o tema de todos os comentários. O ex-presidente Kubitschek, privado por dez anos dos seus direitos cívicos, está impedido de fazer declarações de carácter político. Os actos institucionais em vigor até 15 de Março próximo, quando o Governo do marechal Costa e Silva tomar posse, determinam sanções contra quem divulgar declarações de políticos privados dos seus direitos e contra quem participar com eles neste tipo de actividades.

Assim, Carlos Lacerda e todos os diários brasileiros que divulgaram a declaração comum, poderiam ser objecto de sanções.

O ministro da Justiça referiu-se, em contrapartida, ao triunfo do partido oficial Arena, nas eleições legislativas do dia 15, triunfo que, disse, foi superior ao que se previa. Concluiu afirmando que, com o vasto apoio popular nas eleições, o Governo do marechal Castelo Branco ficou fortalecido.

Primeira lista de prémios para «O Natal visto pelas crianças»

A medida que se vai esgotando o tempo util para concorrer a «O Natal visto pelas crianças», cresce o entusiasmo entre os nossos pequenos amigos. Como é de todos sabido, os prazos para entrega das produções encerram-se, respectivamente, nos dias 1 (modalidade literária) e 15 de Dezembro (modalidade plástica). Vale a pena fazer um derradeiro esforço de partieipação.

Tínhamos prometido que tornaríamos publica, em data oportuna, uma primeira lista de prémios a atribuir aos concorrentes melhor classificados. Não deve ter sido pequena a expectativa criada. Mas, repetimos, trata-se de uma lista prévia, á qual virão acrescentar-se, como em anos anteriores, muitas e vallosas recompensas. Os nossos serviços de administração asseguraram já a colaboração de outras firmas — resta esperar uns dias... Vejamos, pois.

Alguns prémios do concurso

— Ciclo do Areeiro, de António Carvalho & C.ª, Ld.ª, Avenida Al-

(Continua na página seguinte)

32 PÁGINAS
DESPORTOS

O PROBLEMA DO ALOJAMENTO — 1

Ascende a 3535 o número de fogos construídos pelo Município de Lisboa durante cinco anos (1960-1965)

Não são fáceis de definir todas as causas que, ao longo dos tempos, têm agravado, no nosso País, o problema do alojamento, muito em especial nos grandes centros urbanos. A situação complicou-se, nas principais cidades do Continente, quando os campos começaram a ficar despovoados, devido à migração dos trabalhadores rurais, e estes, cansados de uma vida dura e desprovida de proventos adequados, resolveram procurar no comércio ou nas tarefas aliciantes da industria outras compensações materiais.

Porque, erradamente, do ponto de vista sociológico e atentas as características demográficas do País, os núcleos fabris foram, predominantemente, localizados nas regiões de Lisboa e do Porto, o êxodo maior dirigiu-se para as referidas cidades e zonas limítrofes. Entretanto, foram aumentando os índices populacionais destes sectores regionais e, por um conjunto de circunstancias bem conhecidas, subiu o custo de vida e acelerou-se, com intensidade, o circuito procura-oferta no que concerne, entre outros aspectos mais frisantes, aos alojamentos dotados de condições de higiene tidas por essenciais — e até mesmo àqueles que não dispõem de tais requisitos. Por sua vez, o processo de construção de novos fogos não acompanhou o ritmo dos acontecimentos, entrando-se há cerca de duas décadas, num regime de especulação desenfreada com a venda e compra de terrenos nos perímetros urbanos de Lisboa e do Porto e

(Continua na 17.ª página)

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

ASSOCIAÇÃO DE BENEMERÊNCIA ABOIM ASCENSÃO

Compleou 59 anos a Associação de Benemerência Aboim Ascensão, e, durante este período de mais de meio século, grande tem sido o seu rol de bem-fazer e muitas lágrimas tem enxugado e muitos desaires e desespero tem evitado. A data foi comemorada como merecia, tendo sido celebrada missa da parte da manhã e, á tarde, houve uma reunião no Lactário da Estrada da Luz, para a distribuição de calçado e roupas a crianças pobres de escolas primárias da zona norte de Lisboa. Foram, também, oferecidos enxovais e géneros alimentícios a famílias humildes. Na presidência o sr. general Costa Lopes, que lembrou aspectos da actividade da agremiação. Depois, falaram o coronel eng.º Sande de Lemos e o sr. António de Almeida Moura, que evocaram a figura do fundador e o apontaram como verdadeiro modelo do que é a solidariedade humana. Depois, e em ambiente de grande ternura pela infância e pelos desprotegidos da fortuna, procedeu-se á distribuição das ofertas. A Associação de Beneficência Aboim Ascensão cumpriu, assim, mais uma vez, actos de benemerência, que são, afinal, o seu unico objectivo, praticados com uma generosidade cristã, que a tornam, a todos os títulos, uma instituição credora da maior admiração.

A MORTE NA ESTRADA

A 500 metros de Almodôvar, ia o sr. António Russo, de 63 anos, a atravessar a estrada. Veio um automóvel conduzido pelo tenente Jorge Rocha de Coimbra e morador em Lisboa, que o colheu e matou. A G. N. R. tomou conta da ocorrência. Na Vila da Maia, junto ao Porto, ia a pequenita Maria do Carmo Santos Soares, a passar despreocupadamente na estrada. Mas veio um automóvel conduzido pelo sr. Arnaldo Moreira da Assunção que a colheu e atirou para o outro lado da vida. Em Valpaços, ia o pedreiro sr. Mário da Silva Gonçalves, de 22 anos, pela estrada e na sua bicicleta. Chegou á curva de Rio de Lobos, no limite da vila. Ia com boa velocidade e foi embater numa das guardas da ponte, sendo projectado para o rio, onde morreu.

AUTOMÓVEL CONTRA ÁRVORE

No Porto, onde a Rua do Lidador vai entroncar na Estrada de Circunvalação, um automóvel que seguia de Matosinhos para a capital do Norte foi embater com violência numa árvore. Esta ficou quase intacta, no seu porte imponente; o carro ficou todo torcido e feito num feixe. Morto ficou o agente de publicidade sr. Manuel de Sousa Cruz, tendo sido tratados no Hospital de S. João, os restantes ocupantes do carro que seguiram depois para suas casas.

À LAREIRA

Na Quinta do Rufo, perto de Gorraia, arrabaldes de Évora, estava em sua casa, á lareira, a sr.ª Maria Francisca Correia, de 92 anos. A velhinha deve ter adormecido; caiu á lareira e as chamas a mataram. O filho, sr. Joaquim Correia, ao chegar a casa, encontrou sua mãe prostrada e já sem vida

DESABAMENTO DE MORTE

O trabalhador rural sr. Amílcar Nunes Miguel, de 31 anos, casado, de Oiã, perto de Oliveira do Bairro, estava a escavar nuns terrenos do sr. João Nicolau. Em dada altura, houve um desabamento de terras e o pobre trabalhador sr. Amílcar Nunes Miguel teve morte imediata. Sem o seu carinho e amparo fica a viúva, sr.ª Maria Lucinda Marques da Cruz, e um filho de três anos.

A TIRO DE CAÇADEIRA

Por qualquer nonada odiavam-se de morte, desde há anos, dois homens de Sobral de Monte Agraço. Um deles, Francisco Esteves, de 60 anos, o «Espanhol», morador em Sapataria, e sapateiro de seu ofício. O outro, João Francisco, de 34 anos, cantoneiro da Camara Municipal, morador no lugar da Guia. Quando se encontravam havia uma chuva de insultos. Ora ontem encontraram-se, ao cair da noite. Insultos como pedras e, depois, o João Francisco pôs a caçadeira que levava á cara e prostrou de morte o seu inimigo. Foi em seguida entregar-se á prisão

«O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da página anterior)

mirante Gago Coutinho, 1-C a 3-B: uma bicicleta da marca «Vilar» para menino ou menina.

— Casa A. Ferreira, Ld.ª, Rua da Junqueira, 233: três prémios de 1000$00 a atribuir aos melhores trabalhos de aguarela, guacho e colagem; várias caixas de aguarelas e colas «Sino», e de «Sinoguacho».

— Rádio Triunfo, Ld.ª, Praça do Município, 309, Porto (com delegação em Lisboa, Estabelecimentos Melodia, na Rua do Carmo, 27, 1.º): uma colecção de discos infantis.

— Fábrica de Chocolates Regina, Rua Sá de Miranda, 2: doze caixas de fantasia C-15 e uma caixa B-4, com chocolates de fabrico nacional.

— Casa das Cortiças (Mr. Cork), Rua da Escola Politécnica, 10: cem caixas de cortiça gravadas.

— Au Petit Peintre, de António Franco, Ld.ª, Rua de S. Nicolau, 104: um estojo com tintas de óleo, pincéis, óleo de linho e «godets»; uma colecção de tintas acrílias; três estojos com tintas de aguarela; três blocos de desenho, exclusivos da casa; e várias caixas de lápis de cores.

— Inexca (Industria de Matérias Plásticas), de Joaquim Laranjeira, Elvas: uma caixa P-40 e uma caixa G-40 de borrachas mistas.

— Aveirense, Ld.ª, Rua da Arrabida, 30: vinte e cinco latas de merenda de carne para lanches, marca «Coroa»; 25 latas de pasta de fígdo, também marca «Coroa»; e cem pacotes gigantes de batata frita, marca «Carrocel».

— Fábrica de Chocolates Rajá, com sede em Monsanto: várias caixas de chocolates.

— Livros do Brasil, Rua dos Caetanos, 22: cem exemplares dos «Contos de Anne Frank».

— Editorial Minerva, Rua Luz Soriano, 31: trinta livros infantis.

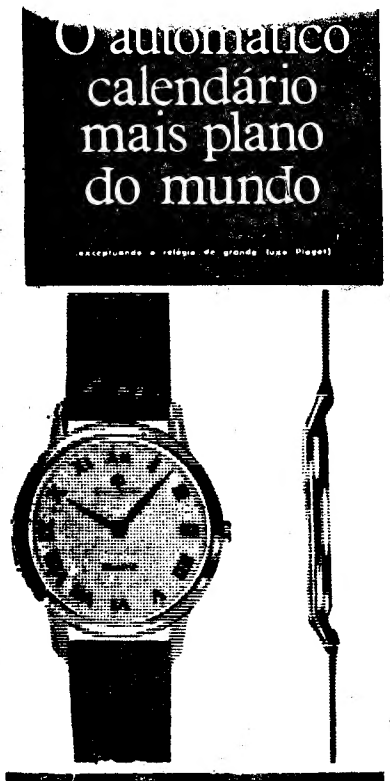
— Livraria Clássica Editora, de A. M. Teixeira & C.ª (Filhos), Praça dos Restauradores, 17: vinte livros da sua colecção «Os melhores livros para crianças».

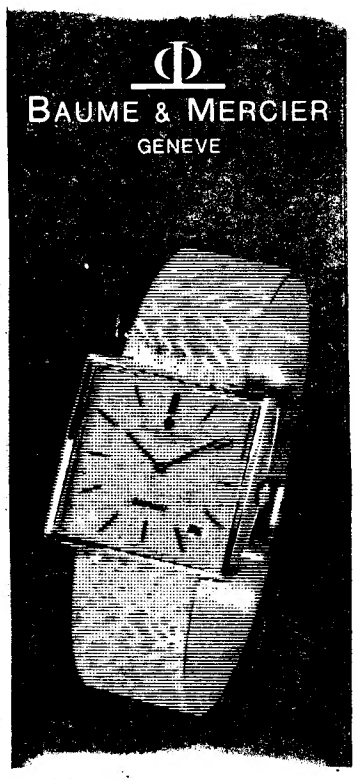
— Livraria Portugal, Rua do Carmo, 70 a 74: livros no valor de 00$00.

— Portugália Editora: cem exemplares de «O Natal visto pelas crianças», edição de 1965, a sortear entre todos os concorrentes.

— Escritora Maria Amalia do Vale: dez exemplares do seu livro «Aventuras de Linda» e dois dos «Contos da Avó Rosa».

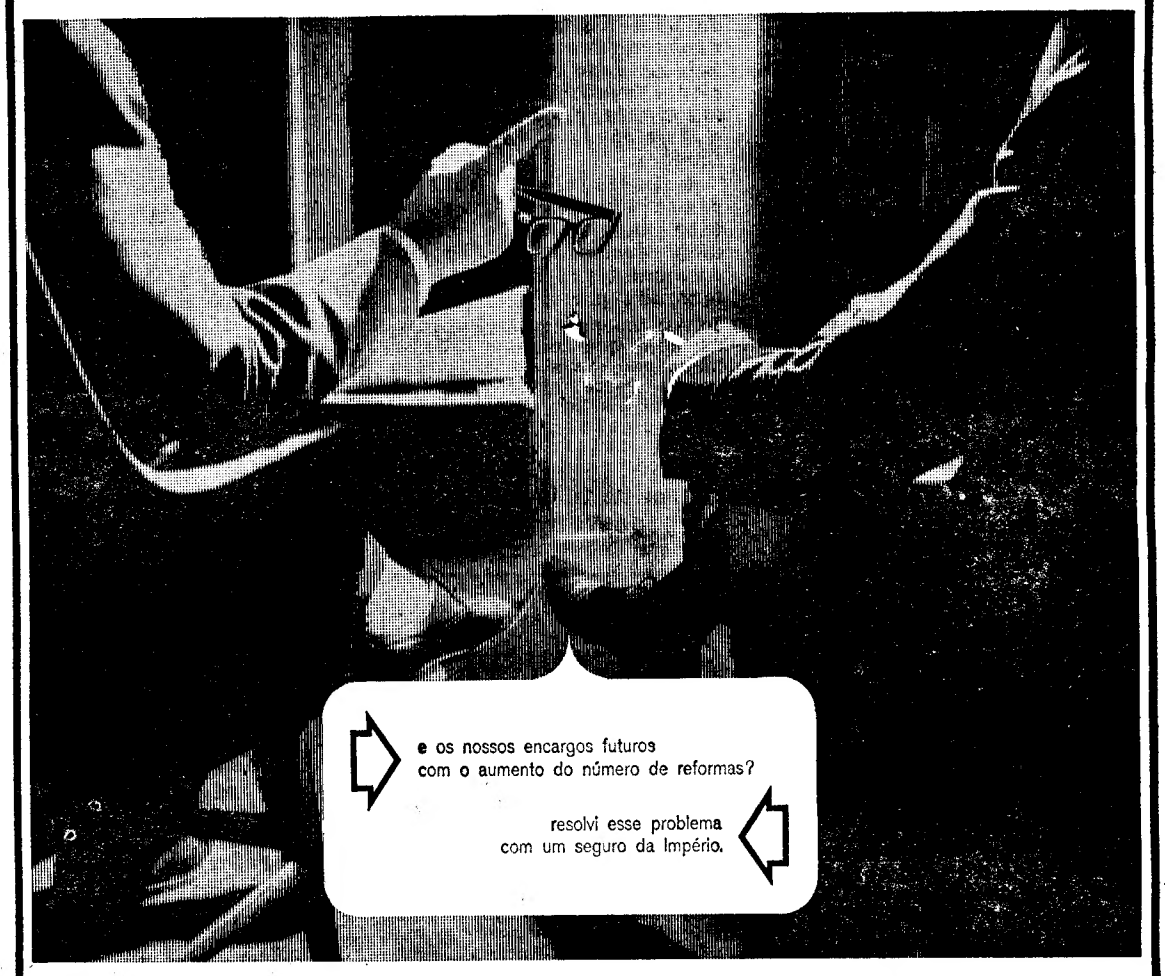
Brevemente daremos inicio á publicação de um cupão especial, a preencher por todos os interessados no livro «O Natal visto pelas crianças», que constituiu no ano passado um grande lançamento editorial da Portugália Editora. E lembramos que á bicicleta de Ciclo do Areeiro se veio juntar outra, por iniciativa do nosso jornal.





AGÊNCIA OFICIAL
JOALHARIA DAVID, L.DA
Rua da Prata, 281-283 — Tel. 30446
LISBOA

PROBLEMAS DA EMPRESA



SEGURO DE PENSÕES DE REFORMA

O seguro de pensões de reforma permite-lhe imputar a cada exercício os custos reais com a mão de obra. Desta forma, os encargos por serviços prestados não irão onerar o futuro.

Pensemos, por exemplo, no caso duma empresa em plena expansão.

Dentro de 20 ou 30 anos... grande parte do seu pessoal terá mais 20 ou 30 anos.

Os encargos com pensões de reforma vão tornar-se a curto prazo, muito grandes.

Para o futuro, serão cada vez maiores.

Computando idades, vencimentos, esperanças de vida, essa evolução pode ser prevista e coberta, desde hoje, com um seguro da Império.

Com a assistência especializada da Império, calcule os seus riscos. Proteja-se depois contra esses riscos.
A curto ou longo prazo, poderiam pôr em causa os seus planos.

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

Ora, diga-nos...

—Tem «boa boca»?

● *Uma guieira muito fina, especialidade dos fins de Novembro, metia-se pela gola da samarra. Das portas entreabertas de um restaurante vinham os primeiros avisos do almoço, o cheiro a refogado, o rechinar dos fritos nas grandes sertãs. Tanto bastou para que as intenções do repórter, até aí pacíficas, dessem insidiosamente sinal para uma pergunta marialva: «Tem boa boca?». O primeiro entrevistado, o jovem Alfredo Moreira, operário da construção civil, não esteve pelos ajustes:*

— Como pouco... — *E queria despedir-se á francesa.*

— O amigo Moreira desculpe — insistimos —, mas esse pouco que come é variado?

— Tenho falta de apetite. Talvez seja do cigarro.

— Mas come de tudo? Carne, peixe? Tem «boa boca»?

— Assim, assim. Sopa, um prato, fruta, três decilitros de vinho. O que a minha mãe me der.

— Portanto, não faz exigências.

— Está-se mesmo a ver que não. E o senhor?

— Até á vista, amigo...

● *Transferimos a pergunta para o segundo entrevistado, o sr. Julio Fernandes, ferreiro. Foi-nos dizendo que é de muito bom alimento e que em casa...*

— ... em casa é o que calha. Como sempre bem. Dieta? Era bom, era! Quero é encher a barriga. De manhã *marcham* duas carcaças com o café. O almoço com sopa, um prato, fruta e vinho ninguém mos tiram. E, ao jantar, a mesma receita. Um bocadinho menos, porque estou a modos que gordo... Já vê: tenho boa boca. Não sou nenhum *lorde*.

● *Nesta altura já nos tínhamos afastado da porta do restaurante. Ó frio agreste de Novembro, como atacas os filhos esfaimados do Senhor! O terceiro entrevistado, o sr. Nasciso Augusto, é serralheiro civil e diz-nos que lê todas as noites o «Diário de Lisboa».*

— Não me diga que é para o «Ora diga-nos»! — disparou á boca do estômago.

— Exactamente. Tem «boa boca»?

— Muito se vão rir em minha casa... Pois tenho, sim senhor. Como normalmente de tudo, sem abusar. Ao almoço disponho de pouco tempo — e há aquela excitação própria do trabalho... Desforro-me ao jantar. Dou-me bem com todas as comidas, faço regularmente a digestão. Sabe, isso de ser «arisco» a certas comidas, como hei-de de dizer...

— É para os *lordes*.

— Nem mais.

Quatro máquinas de calcular e uma de escrever

roubadas de um escritório

Na madrugada de ontem, foi assaltado o escritório da Socindal, na Avenida António Augusto de Aguiar, 24-2.º esquerdo, donde foram furtadas, pelo menos, três máquinas de calcular «Facit», uma máquina pequena de calcular «Olivetti» e uma máquina de escrever «Olimpia»

A Polícia Judiciária compareceu no local; e, das suas diligências, resultou a prisão, por fortes suspeitas de ter tomado parte no assalto, do empregado de escritório Faustino Medeiros Santos, de 33 anos.

Seminário de Desenvolvimento Comunitário de Leiria

LEIRIA, 21 — Para estudarem em conjunto os problemas económico-sociais do distrito, estabelecerem normas de conduto para a sua resolução, discutirem de modo global as técnicas e os meios de sua aplicação, principiou hoje na colónia de férias da Foz do Arelho um Seminário de Desenvolvimento Comunitário, promovido pela Equipa de Desenvolvimento Comunitário de Leiria com o patrocínio do Governo Civil e de alguns Serviços centrais e distritais.

O seminário prosseguirá até quarta-feira.

CONVITE

MARCAMPO — Artigos de Campismo, Lda., convida os seus clientes, amigos e público em geral, a visitar, durante o VIII Salão de Artes Domésticas, na Feira Internacional de Lisboa, a sua exposição dos últimos modelos de caravanas nacionais e estrangeiras.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

PELOS HOSPITAIS

ATROPELADO EM ESTADO GRAVE — Abel Gomes, de 57 anos, jornaleiro, morador em Cheleiros, Mafra, foi atropelado por uma camioneta nesta vila, tendo de ser conduzido, em estado grave, sem fala, para o Hospital de São José.

EMBATE DE UMA MOTORETA COM UM AUTOMÓVEL — Por embater com a motoreta que conduzia num automóvel na terra da sua naturalidade, o sr. António José Patinho, de 49 anos, pedreiro, residente no Bairro Fino, em Grândola, teve de ser transportado para o Hospital de São José, muito ferido na cabeça.

CHOQUE DE UM AUTOMÓVEL COM UMA CAMIONETA — Por ter sido vítima de um choque do automóvel que conduzia com uma camioneta, no Alto da Serra (Rio Maior), o sr. Jorge de Almeida Vale, de 32 anos, caixeiro-viajante, morador em Ramalde (Porto) teve de ser conduzido, muito contuso na cabeça, para o Hospital de São José, onde ficou internado.

DOIS FERIDOS NUM ACIDENTE DE VIAÇÃO — Um automóvel conduzido pelo sr. Afonso Julio Lemos Chaby Rocha, de 22 anos, estudante, residente na Avenida Almirante Barroso, 44, 5.º, dt.º, e em que seguia também a sr.ª Lucília Esteves dos Santos, de 25 anos, moradora na Avenida Almirante Reis, 26, 5.º, chocou com uma camioneta na Avenida da India. Ferida na cabeça, a rapariga teve de ficar internada no Hospital de São José — e o condutor, depois de tratado, seguiu para casa.

COLHIDO GRAVEMENTE POR UMA MOTORETA — Um homem de identidade desconhecida, que aparenta 60 anos, foi esta manhã colhido por uma motoreta na Amadora. Em estado grave, e sem fala, recolheu á sala de observações do Hospital de São José.

Cancelado o crédito

destinado à conclusão da ponte da ilha de Moçambique ao continente

Segundo noticiou o nosso prezado colega «Diário de Moçambique», da Beira, foi cancelada a abertura do crédito de 2700 contos, com que a Camara Municipal do concelho de Moçambique contava cobrir, completamente, o financiamento da obra da ponte que ligará a ilha daquele nome ao continente fronteiro e para cuja conclusão faltam apenas 400 metros.

Esse cancelamento foi comunicado ao referido Município pelos Serviços de Administração Civil, através da Secretaria Distrital de Nampula, tendo a nota merecido vivo debate numa das ultimas reuniões da vereação, que decidiu expôr o problema ao governador-geral da província e solicitar-lhe esclarecimentos sobre a forma como o mesmo poderá vir a ser solucionado.

Nessa reunião municipal, o vogal sr. Horácio de Brito analisou a situação da obra — dos 3400 metros, apenas uma pequena parte está por concluir, tendo-se já ali gasto 18 500 contos — e o orçamento da Câmara, nas suas implicações relativas a capacidade de suportar encargos com novos empréstimos, acabando por propor «que se faça o apuramento da quantia que poderá vir a faltar para a completa conclusão da obra da ponte de ligação, estudando-se depois as possibilidades de se contrair o empréstimo dessa quantia».

Por outro lado, o vogal, sr. Herculano Gonçalves, historiou a evolução do caso, tendo até referido, textualmente, uma nota em que se garantia que o Governo-Geral aumentaria ao subsídio normal da província á Câmara o quantitativo de 2700 contos, «se o orçamento da Câmara Municipal não mostrar disponibilidade suficiente para suportar as despesas da deliberação surgida, sem graves prejuizos dos serviços municipais.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados, anteontem e ontem, em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): cobertores e outros artigos; um anel de fantasia; um bloco de apontamentos; um tampão de roda de automóvel; uma nota do Banco de Portugal; duas pastas de cabedal com livros diversos; um tabuleiro de esmalte para fogão; um par de calças; um porta-moedas; uma gelatina com fotografias; uma cédula em nome de Juan Piñeiro Formoso; diversos documentos passados a favor de Carlos Rui da Conceição Barata, José Alexandre Salgueiro Fidalgo, Julio Dinis Henriques e Carlos Alberto Peixoto de Oliveira Rendeiro; um rolo com diversos impressos-fotocópias; diversas luvas desirmanadas; um brinco de fantasia; uma capa para livros; um saco de papel com chinelos; um pneu de automóvel; um sapatinho de criança; um pacote de pó e uma garrafa; duas chapas com chaves; um tampão de depósito de gasolina, e diversas argolas com chaves.

Uma conferência

promovida pela Sociedade Hípica Portuguesa

A Sociedade Hípica Portuguesa promove no dia 25 do corrente (sexta-feira), ás 18 horas e 30 minutos, no salão do Restaurante do Hipódromo do Campo Grande, uma conferência subordinada ao tema «Peste equina», sendo conferente o sr. dr. Fernando dos Santos Furtado Coelho.

A direcção da S. H. P. convida todos os sócios e não sócios, a quem o assunto possa interessar, a assistir á referida conferência.

Fundação Musical dos Amigos das Crianças

A exemplo dos anos anteriores, amanhã, dia de Santa Cecília, na Basílica dos Mártires, pelas 19 horas, será celebrada missa em honra da padroeira dos musicos. Será celebrante o rev. padre João Soares Cabeçadas. A parte musical, canto e orquestra, estará a cargo dos pequenos educandos da Fundação Musical dos Amigos das Crianças.

CRÓNICA DE LISBOA

O GATO CASEIRO

O simpático gato familiar, por mais terno afecto que se lhe vote, tendo-o como verdadeiro ente da criação — minha tia Guilhermina dizia que queria ao seu tareco como a pessoa da família —, em realidade não passa de um mero objecto de adorno, bibelot vivo que a seu alvedrio e gosto poisa onde calha, muitas vezes em cima dos nossos joelhos, tomando as atitudes mais surpreendentes e fascinadoras, a exibir-se nos sortilégios da beleza. Possui de regra esse sentimento de artista, sabe o que vale e representa, tirando das circunstâncias o seu apreciado partido, em muitas ocasiões perfeito, encantador nos hábitos e até nas manifestações de independência. As graças com que o destino a capricho o favoreceu, em que não é menos de contar o acomodado tamanho, realça-as com astúcia e talentos raros, cheio da prosápia de si.

Enquanto as outras bugigangas decorativas se quedam inertes, pelas mesas e os étagères, empedernidas para sempre na sua eterna posição, a acumular o tempo e o pó, o bichano escolhe a seu contento os mais inesperados poisos, por vezes lugares inverosímeis, e ele próprio trata do seu asseio, dando-se lustro ao pêlo com a língua áspera, alisando meticulosamente com a patinha fofa os bigodes e as sobrancelhas, no cuidado diário de se manter limpo e bonito, agradável a quem o vê, parece que consciente da função que desempenha dentro do lar que o adoptou, onde nasceu ou para onde veio ainda criança. É a sua casa e disso tem a mais arreigada certeza, numa convicção imperturbável.

Observam-se-lhe os passos, o seu calmo devanear pelo lar, o desfrute dos recantos predilectos, e lê-se-lhe na atitude e nos modos esse sereno sentimento de domínio, da posse tranquila do que é o seu mundo, coisa que ele conhece como ninguém. Quanto aparece de novo em casa lhe merece curiosidade e estudo, observação atenta, até que com a novidade se familiarize, a reconheça como participante do mesmo todo. Lugares há que lhe estão vedados, mas se se lhe oferece a ocasião, de pronto dela se aproveita. Gaveta que por esquecimento deixem aberta, ei-lo a bisbilhotar, e raro é que não lhe apeteça a dormir um desses regalados sonos que são de causar inveja. Era um recanto do seu domínio que não lhe havia ainda sido franqueado, e por isso tanto o aprecia, tanto goza a sua posse, embora momentânea.

De quantos vivem paredes adentro, numa casa, ninguém a usufrui como o bichano, quer exibindo-se, quer desvendando-a nos seus mistérios. Nós conhecemos o que nos anda á altura dos olhos, mas ele, coleante e calado, por toda a banda se esgueira, fazendo a sua devassa. Este meu atravessa a sala em linha recta, sem desvios na horizontal, embora para isso tenha de subir a duas mesas e passar por debaixo de um cadeirão. E quando, nestes dias frios, se acende a lareira, o lugar da primeira fila pertence-lhe, gozando das prerrogativas a que tem jus.

MANUEL MENDES

Ordem dos Engenheiros

Efectua-se hoje, ao fim da tarde, na sede da Ordem dos Engenheiros, o acto de posse dos novos elementos dos órgãos da Secção Regional de Lisboa daquele organismo, eleitos na ultima assembleia geral ordinária.

Nas CALDAS DA RAINHA é nosso agente distribuidor o sr. PEDRO FRANCO que tem á venda o «DIARIO DE LISBOA»

PRONTO PRONTO PRONTO A VESTIR na rua Ivens, Lisboa

SOPAL

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O conhecido cenógrafo Mário Alberto é o responsável pelos figurinos da nova revista do Teatro Maria Vitória. A montagem é de Rui e Hernâni Martins.*
- *A peça «As raposas», representada pela companhia de Eunice Muñoz estreia-se brevemente no Porto.*
- *Com cenários do pintor Pedro Leitão, a Companhia de Amélia Rey Colaço apresenta, em breve, no Avenida, a peça «A senhora da boca do lixo».*
- *O duo «Ouro Negro», António Calvário e a artista Clara D'Ovar são as atracções nacionais da próxima revista do Teatro A B C, «As sete colinas».*

AVENIDA

Uma grande peça

Está uma bela peça em cena no Avenida — escreveu, na «Diário de Notícias», a jornalista Manuela de Azevedo, ao comentar a estreia de «O Emigrado», de Georges Schehadé. Trata-se, na realidade, de uma bela peça, esta que a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro escolheu para abertura da época do Nacional D. Manuel II «O Emigrado», mescla sedutora do espírito oriental com o realismo francês, peça de observação e, simultâneamente, de sonho, movimento empolgante de sentimentos e de ambições, destina-se ao público mais exigente e, afinal, a quantos buscam no teatro o encontro com a vida ao grande nível dos paixões. Como pode o dinheiro de um morto confundir e martirizar as emoções dos vivos — eis um tema aliciante. Aonde pode levar, em profundidade e em análise, a sedução de uma estranha herança — eis o que é «O Emigrado», a que se junta a primorosa realização de Cayetano Luca de Tena e uma interpretação brilhantíssima.

CAPITOLIO

Uma história apaixonante

A afluência de publico ao Capitólio continua a processar-se em grande numero, o qual, no final, aplaude vibrantemente os intérpretes de tão apaixonante história. Na verdade, «A mulher do roupão» é um espectáculo que atrai o publico pelo tema aliciante que oferece, esperando ansioso o final para saber o seu desfecho. Na figura principal, Laura Alves tem mais uma interpretação a juntar á sua galeria de êxitos, no que é muito bem acompanhada por Rui de Carvalho, num desempenho de grande mérito artístico, e por Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Junior também com interpretações de relevo. «A mulher do roupão», que se representa todas as noites ás 21 e 45, é um original de Ted Willis, adaptado por R. Lobato de Faria.

TEATRO VILLARET

Um êxito para rir

«Querida Mulatinha», que se estreou na passada quinta-feira no Teatro Villaret, está a ser acolhida com grande entusiasmo pelo publico. As palmas aparecem — e são muitas para Raul Solnado e para a sua alegre companhia, agora enriquecida pela escultural e simpática brasileirinha, de 22 anos, Iolanda Braga. Durante duas horas, tempo que demora a representação desta comédia de comicidade irresistível,

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA UM EXCEPCIONAL «SHOW»

QUARTETO CANDILEJAS

FAMOSO CONJUNTO VOCAL LATINO-AMERICANO

PAULA RIBAS

POPULAR VEDETA DA CANÇÃO

ARISTON TRIO

FABULOSOS COMEDIANTES DA ACROBACIA

BALLET ESPANHOL DE

LUISA CORAL e PACO DE RONDA

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM, TAMBÉM, TODAS AS NOITES NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

QUINZENAS DO BOM CINEMA

cinema MONUMENTAL

QUINZENA HUMPHREY BOGART

HOJE (Maiores de 12 anos) 19 h.

A RELÍQUIA MACABRA, de John Huston
com: H. Bogart, Peter Lorre e Mary Astor

dia 23 12 anos — **O TESOURO DA SERRA MADRE** (Huston) com: Bogart, Walter Huston, etc.

dia 25 Adultos — **SABRINA** (Billy Wilder) com: Bogart, Audrey Hepburn, etc.

dia 28 12 anos — **CASABLANCA** (M. Curtiz) com: Bogart, Peter Lorre, etc.

dia 30 12 anos — **PASSAGEM PARA MARSELHA** (M. Curtiz) com: Bogart, Claude Rains, etc.

dia 2 Adultos — **SEM CONSCIÊNCIA** (B. Wisdust) com: Bogart, Ted de Corsia, etc.

UM ÊXITO CRESCENTE

Todas as noites, às 21.30 h. (M/12 anos) e em matinées às 5.as, sábados e domingos, às 16 h. (M/6 anos)

COLISEU

VIII

SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

No Pavilhão da F. I. L.
A JUNQUEIRA
ATÉ 8 DE DEZEMBRO
ABERTO DAS 19 ÀS 24 H.
UMA INTERESSANTÍSSIMA REALIZAÇÃO DO JORNAL «O SÉCULO», AO SERVIÇO DA MULHER PORTUGUESA
VISITE O VIII SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS A GRANDE MONTRA DE LISBOA DOS PRESENTES DO NATAL

AVENIDA

Tel. 320379 — HOJE, ÀS 21.45 (ADULTOS)

A Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro
Apresenta

«O EMIGRADO»

de Georges Schéhadé
Realização de Cayetano Luca de Tena
SÁBADO — Tarde a preços reduzidos

VASCO MORGADO
SEMPRE NA VANGUARDA DOS GRANDES ESPECTÁCULOS
APRESENTA

MONUMENTAL

Telef. 555133
TEATRO
2 SESSÕES
Às 20,30 e 23 H.
(ADULTOS)
2.º MÊS

MAIS DO QUE UMA REVISTA!
ESTA LISBOA QUE EU AMO
UM «CAST DE ESTRELAS»
CAMILO • DULCE • IO APOLONI
C. J. TEIXEIRA • BREYNER
Os Reis da Rádio SIMONE • CALVÁRIO
O cons. OS ROCK'S • o cantor NASCIMENTO
e ainda a colaboração especial de AIDA • VIANA
Encenação de PAULO RENATO
Coreografia de ÁGUEDA SENA
Dir. Musical de FERNANDO DE CARVALHO
UMA SUPER-FANTASIA APRESENTADA POR VASCO MORGADO

CAPITÓLIO

Telef. 327493
TEATRO
Às 21,45 H.
(ADULTOS)
5.º MÊS

LAURA ALVES
NO SEU TRIUNFAL ÊXITO
A MULHER DO ROUPÃO
com RUI DE CARVALHO
ALINA VAZ • MANUELA DE FREITAS
ROLANDO ALVES • LEONOR POEIRA
VASCO MORGADO JÚNIOR
Encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO

VARIEDADES

Emp. GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
HOJE
Às 21,45 H.
SÁBADO
2 SESSÕES
Às 20,45 e 23 H.
(ADULTOS)

Uma divertida e original comédia
pela COMPANHIA TEATRO ALEGRE
Direcção artística de HENRIQUE SANTANA
DESCALÇOS NO PARQUE
com IRENE ISIDRO • ASSIS PACHECO
IRENE CRUZ • JOÃO LOURENÇO
RODOLFO NEVES
Encenação de JACINTO RAMOS
Um espectáculo de VASCO MORGADO

TEATRO VILLARET

O mais moderno e confortável de Lisboa

TODAS AS NOITES 2 SESSÕES
Às 21 horas e ás 23 horas
DESDE A ESTREIA ATÉ ONTEM
LOTAÇÕES ESGOTADAS!

RAUL SOLNADO

E A DOCE E ESCULTURAL BRASILEIRA

IOLANDA BRAGA

NA MELHOR COMÉDIA DO ANO!

QUERIDA MULATINHA
ADULTOS

Uma comédia alegre e feliz
COM
BARROSO LOPES
CORTEZ
NICHOLSON
GLÓRIA DE MATOS
LUIS PINHÃO
ÂNGELA RIBEIRO
GILBERTO GONÇALVES

Versão de Francisco Nicholson
Direcção de ROGÉRIO PAULO

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

DESPORTO EM CÂMARA LENTA — **Palavra de honra! Aquele «desporto em camara lenta» pode não ensinar técnicas ou expor teorias. Ponham-se, no entanto, a ver aqueles exercícios atléticos lentamente, gostosamente recolhidos e depois digam lá se não ficam logo adeptos do desporto — por obra e graça dessa magia que se chama Arte ou Beleza...**

Qunto mais não fosse por isso, já a existência da rubrica se justificava. Vários são os caminhos que levam ao Reino. Ao desporto também. No entanto, tal como está, sendo muito, é insuficiente.

Torna-se evidente, a quem tenha assistido ás emissões anteriores, a inexistência de um plano, de uma estrutura. Existe uma função didáctica? Existe uma função meramente espectacular ou recreativa? Ou, vamos lá, educativa?

Eis que vai sendo importante, já nesta altura, definir uma orientação. E mantê-la.

TV RURAL — Uma rubrica, esta, de muita utilidade. O tema foi o mel. Suas vantagens, suas glórias, suas vicissitudes. Há que comer mel porque... Há mel bom e mel que pode não ser bom. Vejamos... E depois o mel tem qualidades terapêuticas, sabe-se isso há muitos, muitos séculos. Desta vez, o eng.º Sousa Veloso não citou Ovídio mas, se for preciso, cito-o eu. Sabe-se, mas está ali vivo, e a ser entrevistado, o exemplo: doente de ulcera curou-se á força de mel. Por gratidão, fez-se apicultor. Lucros? Não tem isso em vista, mais por desporto.

Uma das facetas mais curiosas desta rubrica, ontem, foi a crítica á organização da apicultura. Há, na opinião abalizada dos dirigentes da Sociedade dos Apicultores de Portugal, urgente necessidade de se criar uma organização cooperativa para substituir a actual estrutura familiar que não poderá nunca produzir mel em quantidade e em qualidade.

E há vantagens na produção de mel? Ai não que não há! Pode tornar-se numa grande riqueza nacional, fonte de divisas. Por enquanto, já exportamos para o Ultramar, mas a Alemanha aprecia imenso o nosso mel. Muito gulosos, os alemães. Às vezes, mesmo, são até demasiado gulosos.

Façam-se votos para que sejam coroados de êxito os empreendimentos destinados a desenvolver a produção de mel, através das cooperativas. Nesse sentido, e tambem no aspecto do esclarecimento publico, a acção de «TV Rural» de ontem foi deveras importante. Os telespectadores estiveram interessados na rubrica. Donde se prova, mais uma vez, que não é com vinagre que se apanham moscas...

TERRAS DE PORTUGAL — E agora esperem aí! Deixem-me tomar fôlego! E' que acabo de assistir a um dos mais belos documentários que a Televisão nos deu até hoje. Foi seu autor Adriano Nazareth que se deslocou ao Norte para nos dar a impressionante actividade dos sargaceiros da Apulia.

Ao grito de «Sargaço! Sargaço!» o povo abandona o trabalho dos campos e dirige-se para o areal. Povo mesmo. Formigueiro que alastra, povoa as lombas. Que cita o mar de caras e o pega e lhe crava no dorso frenético as pacíficas farpas munidas das redes. Aí, não há truques, nem estudo, nem composição. Os sargaceiros, á laia das vedetas célebres, não dão homem por si quando se trata de trabalhar no trapézio ou espadeirar o «miura». Eles vão para a cabeça do touro oceanico. Touro de mil cabeças, mil pernas, força multiplicada ao infinito. Força, manha, lucidez.

Ao lado dos homens, as mulheres. Na frente de combate. Eles, de mini-saias. Elas, de saias compridas. Ele e ela arquejando ao peso da mesma padiola. O sargaceiro aguentando no peito os murros do mar, a rapariga ná arrebentação, apta a ajudá-lo no transporte da rede.

Extraordinário documento sobre a vida e o labor do nosso povo, filme cultural que seria obra para ficar, se o sonho houvesse tido mais asa — ou o realizador mais dinheiro.

Acontece que existem já no arquivo da nossa Televisão alguns documentários de muito interesse. Eu até propunha que a R. T. P. dedicasse uma semana á emissão dos documentários de maior valia. Até lhe poderia chamar festival, com direito a voto do público, a prémios, etc. Sempre dava outro ar...

Mais outra sugestão: levem este «Sargaceiros da Apúlia» nas emissões infantis e juvenis. Levem, que a isso chamo eu fazer obra educativa. O resto é' poeira nos olhos...

Dois aspectos negativos do filme: a qualidade do texto e a locução. Esta, monótona, fria, escolar. Aquela, francamente medíocre com laivos de um detestável pirismo literário. Até meteu Pessoa: *«ó mar salgado, quanto do teu sal, etc., etc.*

Por estas e por outras é que eu tenho saudades do tempo em que, no cinema, só as imagens falavam.

TV CLUBE — Estivemos com o «Duo Ouro Negro». Classe internacional reconhecida. Vamos tê-lo, em breve, num festival da Eurovisão. Isto quer dizer alguma coisa.

Essa qualidade foi notória no espectáculo que ontem nos proporcionou o «Duo Ouro Negro». Há uma harmonia, uma descontracção, uma facilidade de execução — tudo, afinal, possível de ser incluído numa palavra só: profissionalismo sério, integral.

Já aqui uma vez chamei a atenção dos componentes do «Duo» para o facto de o seu maior interesse residir na interpretação do folclore angolano ou, pelo menos, de canções aproveitadas com base nesse folclore. Em primeiro lugar, porque é aí que eles dão a justa medida do seu valor, aí são eles autênticos, originais, vivos. Em segundo lugar, porque se trata de uma novidade, de algo pouco visto. Os consumidores da canção ligeira estão fartos de comer peixe frito. Apreciam manjares novos.

Isso viu-se ainda ontem. As melhores interpretações incluiram-se no folclore africano. Logo que vieram para o romantismo dessorado, convencional e banal — logo o «Duo» se tornou banal, convencional, caricato mesmo. Aquela imagem dos moços sentados no banco do jardim, a apanhar as folhas decapitadas pelo Outono — é de uma desalentadora pirolusite aguda...

Oxalá o «Duo Ouro Negro» tenha o bom-senso de levar ao festival da Eurovisão o seu repertório mais valioso e mais rico: o que está mais de acordo consigo próprio. Em Arte, não há outro maneira de se triunfar. — *M. C.*

GIL VICENTE

Tel. 28 09 19 CASCAIS

A COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

apresenta hoje

e todas as noites às 21.45 h.

A MALUQUINHA DE ARROIOS

de André Brun

Domingo, «matinée» ás 16 h.

ADULTOS

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 45 — Selecção Policial**

«Qual dos dois?» (Wich is Joseph Creeley) episódio filmado da série «A Cidade Nua» (Naked City). Com Paul Burke, Nancy Malone, Martin Balsam e Jack Kruschen. Realização de Arthur Hiller.

«Condenado á pena máxima, um homem é julgado de novo, após a extracção de um tumor cerebral...»

VIDA MUSICAL

«I Virtuosi di Roma»

O *Círculo de Cultura Musical* estreou auspiciosamente a sua temporada 1966-67 com o Grupo de Câmara *«I Virtuosi di Roma»*. Pela nossa parte também tivemos um vivo prazer em tornar a ouvir este conjunto instrumental de rara qualidade, que traz ao nosso 1966, sem um sinal de envelhecimento, musica de há duzentos anos e mais. O primeiro dos três programas assentes para as séries do *Círculo* foi todo preenchido por obras de Vivaldi, em cuja revisão se especializou Renato Fasani, orientador e director do grupo, desde a sua fundação, há quase vinte anos. Pode bem dizer-se, liricamente: dezanove radiosas primaveras. A enorme fama de *«I Virtuosi di Roma»* é legítima, não se pode vivificar mais plenamente, dentro de um estrito rigor de estilo, a musica do período áureo da musica italiana para arcos. O aveludado e a riqueza de timbre do ataque de infalível precisão da primeira nota da primeira peça do programa Vivaldi, (o Concerto n. 2 do «Estro Armónico») é já, só por si, um teste importantíssimo. Um oboé solista, Renato Zanfini, para o Concerto em dó maior, para oboé, arcos e cravo de *ripieno* (não só destinado a reforçar as passagens mais harmónicas, mas que doira a luz da maravilhosa musica Vivaldiana), rivalizou de sedução e de perícia com os solistas de arco. Notámos também a particular graduação do seu vibrato.

Foram tocados sete Concertos, onde a imaginação do compositor se fixa em modalidades nitidamente diversificadas. Ladeia J. S. Bach, muitas vezes, e muito especialmente no Concerto em ré maior (o primeiro da segunda parte do programa). Mas o vernáculo dramatismo de Monteverdi ou de Purcell é lembrado também; e

(Continua na página seguinte)

O FILME EM QUE TUDO ACONTECE PELA PRIMEIRA VEZ:

A PRIMEIRA HISTÓRIA DE AMOR
O PRIMEIRO PECADO
O PRIMEIRO HOMICÍDIO: ABEL E CAIM
O PRIMEIRO NAVIO: ARCA DE NOÉ
A PRIMEIRA CATASTROFE: O DILÚVIO
O PRIMEIRO DESAFIO A DEUS: A TORRE DE BABEL

A BIBLIA

...O COMEÇO DO MUNDO

A GRANDE AVENTURA DO HOMEM DESDE A SUA ORIGEM

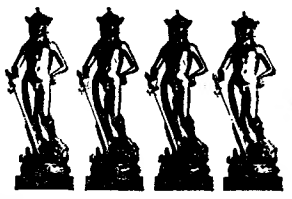
O FILME MAIS IMPORTANTE DA HISTÓRIA DO CINEMA

REALIZAÇÃO DE **JOHN HUSTON**
PRODUÇÃO **DINO DE LAURENTIIS**

PRINCIPAIS INTERPRETES

MICHAEL PARKS — ULLA BERGRYD
RICHARD HARRIS — JOHN HUSTON
STEPHEN BOYD — GEORGE C. SCOTT
AVA GARDNER — PETER O'TOOLE
GABRIELE FERZETTI — ELEONORA ROSSI DRAGO

FILMADO EM D-150 — COPIA EM 70 m.m. — TECHNICOLOR



PREMIADO EM TAORMINA COM 4 DONATELLO DE OURO

O MELHOR PRODUTOR: **DINO DE LAURENTIIS**
A MELHOR REALIZAÇAO: **JOHN HUSTON**
A MELHOR CENOGRAFIA: **MARIO CHIARI**
A MELHOR FOTOGRAFIA: **GIUSEPPE ROTUNNO**

O GRANDE CANDIDATO AOS PRÓXIMOS OSCARES

4.ª FEIRA — A MAIS IMPORTANTE DE TODAS AS ESTREIAS DO **IMPÉRIO**

EXCLUSIVO DE FILMES LUSOMUNDO — MAIORES DE 12 ANOS

O PRODÍGIO E A GLÓRIA DA ARTE CINEMATOGRAFICA

IMPORTANTE:
DADA A SUA GRANDE METRAGEM, O FILME COMEÇA A SER EXIBIDO AS 21,40 EM PONTO

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

o publico ri e enternece-se com a história, que lhe é contada por um grupo de bons comediantes: Barroso Lopes, Cortês, Nicholson, Glória de Matos, Luís Pinhão, Ângela Ribeiro e Gilberto Gonçalves, além do alegre Raul Solnado e da mulatinha Iolanda Braga. Espectáculo encenado e dirigido por Rogério Paulo, com versão portuguesa de Francisco Nicholson, tem uma bela canção de José Mesquita, que Iolanda interpreta e se chama «Balikou». Todas as noites há duas sessões, no moderno e confortável Teatro Villaret, ás 21 e ás 23 horas.

A B C

A revista «Mini-Saias»

«Min-Saias», há três meses no cartaz, é o grande êxito da nova temporada teatral. Produzida por José Miguel e realizada por uma magnífica equipa, «Mini-Saias» foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, musicada por João Nobre e Ferrer Trindade e coreografada por Carlos Alberto, e tem figurinos e direcção de montagem de Mário Alberto. «Mini-Saias», uma revista que marca uma época, é servida por um valioso elenco, em que se destacam os nomes de Ivone Silva e Artur Semedo, dois artistas de primeiro plano, que o publico muito aprecia. Seguem-se Leónia Mendes e António Anjos, que, igualmente, merecem particular referência. Completam o elenco Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel, as discípulas Mitó Ramos, Nina Flores, Tânia Mota, Alba Clington e Fernanda Rodrigues, além de duas sensacionais atracções — Beatriz da Conceição e Hermanas Benavente, interpretando bonitos fados e melodiosas canções.

MONUMENTAL

Um bom espectáculo

Para comemorar o terceiro mês consecutivo de representações do grande êxito de que Lisboa fala, Vasco Morgado brindou agora o seu publico com a apresentação em estreia sensacional, de Simone de Oliveira, cantando «A Banda», de Chico Buarque, êxito famoso no mundo do disco. Com este numero, a fantasia «Esta Lisboa que eu amo» ficou valorizada e Simone de Oliveira é novamente alvo das atenções do publico, depois do seu recente triunfo no grande Festival Internacional da Canção Popular do Rio de Janeiro. «Esta Lisboa que eu amo», cortaz de estrelas, desfile de graça, beleza e fantasia, continua a ser o espectáculo que o publico e a crítica consideraram ser mais do que uma revista e que reune no seu «cast» de estrelas os nomes famosos de Camilo de Oliveira, Maria Dulce, Io Apolloni, Carlos José Teixeira, Nicolau Breyner, os «reis» da Rádio Simone de Oliveira e António Calvário, o conjunto angolano «Os Rock's», com o magnífico cantor Eduardo Nascimento, a revelação ié-ié Anabela, Linda Silva, Dora Leal, Delfina Cruz e ainda a colaboração de Aida Baptista e José Viana. Sob a orientação de Águeda Sena, actua, também, um extraordinário corpo de «ballet», constituído por bailarinos portugueses, franceses e ingleses. «Esta Lisboa que eu amo», tem poema de Aníbal Nazaré, António Cruz e Fernando Ávila e musica de Frederico Valério e Fernando de Carvalho, a quem pertence também a direcção musical.

Cineclube Católico

Com o filme de Mark Robson «O Grande ídolo», o Cineclube Católico promove, para os seus sócios, mais uma sessão cinematográfica, amanhã, ás 19 horas, no Cinema Monumental.

Entretanto, continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas á entrada da sessão ou na sede, na Rua Capelo, 5, 2.º, esq. (telefone 3 01 72).

TEATRO **ABC** Tel. 36 67 45

HOJE: AS 20.45 E 23 HORAS EM 2 SESSÕES

JOSÉ MIGUEL apresenta

«MINI-SAIAS»

(ADULTOS)

A REVISTA-SUCESSO!

HERMANAS BENAVENTE

com

IVONE SILVA — ARTUR SEMEDO — LEÓNIA MENDES — ANTÓNIO ANJOS — as atracções BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e HERMANAS BENAVENTE e ORLANDO FERNANDES no «compère»

ROMA e MUNDIAL

Um filme empolgante

A «dupla» Michèle Mercier-Robert Hossein, volta a fazer furor no mundo cinematográfico, graças a esta ultima (e talvez mais classificada) realização de Christian-Jaque: «A segunda verdade». Com a sua técnica habitual, o cineasta criou e desenvolveu uma história de «suspense» psicológico, plena de originalidade, onde o amor se mistura hábilmente com o crime num jogo de indiscutível interesse, capaz de ter acontecido em qualquer dos cinco continentes. Inspirado num famoso «best-seller», de Jean Laborde, e fotografado em maravilhoso franscope e technicolor, «A segunda verdade» é um espectáculo ímpar no seu género e está a encher de publico escolhido as salas dos cinemas Mundial e Roma. Apresentado em rigoroso exclusivo pela Doperfilme, «A segunda verdade», para além das suas qualidades como programa de especial classificação, resulta num cartaz cem por cento atractivo, que merece a pena ver, para, depois, se aplaudir sem reservas.

IMAGEM DO DIA

Entra esta noite no TIVOLI, em 2.ª SEMANA de exibições, um filme célebre — autêntica obra-prima de sátira ás películas de Aventuras no Oeste: «A MULHER FELINA» («Cat Ballou»).

Foi pela sua interpretação neste filme que LEE MARVIN ganhou o «Óscar» pela melhor interpretação masculina do ano.

A principal personagem feminina de «CAT BALLOU» é a notável e linda actriz JANE FONDA.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

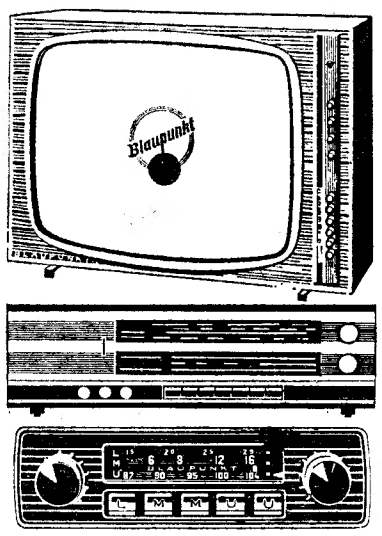
DISCOTECA

- A conhecida artista brasileira Maria Helena selecciona o seu reportório para gravar um novo disco comercial.
- Sai dentro de dias um novo disco do artista António Mourão. Os acompanhamentos pertencem ao conjunto de guitarras de Jorge Fontes.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Parte brevemente para Paris, a fim de cumprir um vantajoso contrato, a cançonetista Alice Amaro.
* Os artistas Manuel de Almeida, Ana Hortense, Vitorino dos Santos, Cidália Moreira e Isaura Alice de Carvalho deram já a sua adesão á festa dos Bombeiros Voluntários do Dafundo.
* Retomou a actividade artística a cantadeira Fernanda Maria.
* Parte em breve para a Alemanha o conjunto típico «Os Calés», de Sesimbra.

GRANDE EXPOSIÇÃO PONTO AZUL



Conheça os novos modelos Ponto Azul.
À sua escolha toda a gama de televisores, rádios e auto-rádios.
Cada um dos nossos atendedores é um especialista que está pronto a aconselhar a sua decisão.
Visite hoje mesmo o novo salão de exposições.

SERVIÇO BOSCH

BOSCH e PONTO AZUL

CONCESSIONÁRIO BOSCH

LOPES, BATISTA & NAFZ LDA.

Rua Luís de Camões, 5-A/5-B — Telef. 63 30 61/2 (a Santo Amaro)

MONTAGEM DE AUTO-RÁDIOS E ANTENAS DE T. V. POR TÉCNICOS EXPERIENTES.

LATINA

NOS PALCOS DO MUNDO

Com a estreia da comédia de Alfonso Paso, «Tão Alegre... tão estranho», reabriu, completamente transformado, o teatro «Arniches», de Madrid.

*

A versão inglesa da peça de Boris Viann, «A Ceia dos Generais», apresentada em Londres pela «London Traverse Theater Company», com o título «O Chá dos Generais», não foi acolhida pelo publico com grande entusiasmo, apesar de muito bem interpretada, segundo a crítica, por Richard Murdoch, no principal papel.

*

A «Companhia do Porco Espinho», instalada numa antiga igreja de Roma, transformada em teatro, criou três peças em um acto, respectivamente de Moravia, Maraini e Siciliano. Moravia, cuja peça agora em cena se intitula «Intervista» e se passa entre um jornalista extra-terrestre e o chefe de um pequeno estado do nosso planeta, espera montar em breve uma outra sua peça, «Porquê, Isidoro».

*

A Sociedade Geral de Autores de Espanha organizou, no «Teatro da Zarzuela», um espectáculo de homenagem comemorativo do centenário do nascimento de Jacinto Benavente. Ramon Maria del Valle-Inclan e Carlos Arniche, em que se representou uma pequena peça de cada um, respectivamente, «Ao Serviço de Sua Majestade Imperial», «Ligação» e «O Tio de Alcalá», com musica do maestro Montesinos. Sob a direcção de Jaime Pellicer, colaboraram neste espectáculo Mary Carrillo, Nuria Turray, Elisa Montes, Carlos Ballesteros, Francisco Valladares, Julio Nunez, José Maria Prada, Josefina Serratosa, José Sepúlveda, Mimi Torres e Josefina Diaz.

*

Fala-se do reaparecimento de Maria Callas, num palco de Nova York. A famosa cantora desejaria apoiar o movimento a favor do antigo teatro «Metropolitan Opera», fechado desde que abriram as novas salas de espectáculo do «Lincoln Center». Lawrence Kelly, vice-presidente e director-geral do «Dallas Civic Opera», anunciou á Imprensa que espera encontrar-se com a Callas, em Paris, em 12 de Dezembro, para discutirem a possibilidade da sua actuação em quatro representações da ópera «Medeia», no antigo «Metropolitan», na próxima temporada lírica.

*

Principiou, em Londres, a construção de um novo teatro, que deve substituir o «Aldwych». Será, assim, o novo teatro da «Royal Shakespeare Company». Prevê-se que esteja concluído em 1971. Terá todos os lugares voltados de frente para o palco e comporta ainda um auditório para a «London Symphony Orchestra».

*

Decorrem no teatro «Marigny», de Paris, os ensaios da ultima peça de Andre Roussin, «A Locomotiva», cuja estreia está marcada para o dia 10 de Dezembro. Interpretada por Elvire Popesco, a obra evoca o sonho de alguém que viveu no fumo de uma locomotiva: a heroína, chegada de Baku nas vésperas da revolução russa de Outubro, torna-se avó de uma família francesa profundamente burguesa. Persiste, contudo, em viver na lembrança de um amor da juventude, que o tempo embelezou consideràvelmente, sabendo-se só no ultimo acto qual a parte de verdade da história e qual a parte de fantasia.

*

«Bajazet», tragédia de Racine que não subia á cena desde 1958, vai reaparecer na «Comédie-Française», a partir do dia 21, numa nova montagem de Michel Etcheverry, com cenários de Louis Thierry e guarda-roupa de Mario Franceschi. Therese Marney, Simon Eine, Berengere Dautun, François Chaumette, Christine Fersen, Alberte Aveline e Marcel Tristani são os seus intérpretes.

Vida musical

(Continuação da página anterior)

o mais puro enternecimento rompe no Concerto em fá maior, seguindo-se passos de robustez, de arrojo, ou de carácter mais marcadamente dançável. Nos momentos oportunos, os violoncelos (dois) tomam a cor de um fagote. O «Largo» do ultimo Concerto, em si menor, dá ocasião a uma verdadeira competição de formosura de timbres, e o Allegro final é uma exultante festa Vivaldiana. E diremos para terminar que a direcção de Renato Fasano, anacrónica embora, além da sua autoridade e da responsabilidade que toma sobre si, confere afinal aos executantes mais completa libertação dos escolhos técnicos.

FRANCINE BENOIT

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

O Teatro do Gerifalto apresentar-se-á no Eden a partir de domingo

A partir do próximo dia 27, todos os domingos, ás 11 horas, no Eden, o Teatro do Gerifalto espera a visita do seu publico infantil — esse publico para que foi criado há dez anos, e para servir o qual nunca se poupou a esforços, aliás bem recompensados por entusiásticos aplausos. A próxima estreia, com «Diabruras de Escapino», pretende ser festa de aniversário, tudo se conjugando para que seja uma festa rija e alegre, daquelas que os meninos gostam de gozar quando fazem anos.

O texto da nova peça é uma adaptação de Molière e, precisamente, de uma das suas mais engraçadas e conhecidas comédias. Os meninos poderão, assim, familiarizar-se com o grande autor clássico, que Leopoldo de Araujo se encarregou de verter em linguagem simples, ao alcance das suas mentalidades infantis. Da graça e do cuidado com que o fez, poder-se-á avaliar pelos risos dos pequenos espectadores e pelo entusiasmo dos educadores que os acompanharem e que irão rir também com eles.

Os actores, são nomes já conhecidos do público pequenino, a quem, na sua maioria, servem há vários anos. Entre eles, Juan Soutulho, o «herói» de tantas peças que os meninos recordam com encanto e saudade, será desta vez o manhoso «Escapino», que, com artes e artimanhas, tudo consegue resolver. Foi ele também o figurinista e cenógrafo, que criou o ambiente em que a acção se desenrola. A seu lado, Maria Emília Baptista, Maria Bastos, Zélia Rosa, Eduardo Silveira, Jorge Vale, Marcos Caeiro, Rui Teixeira e Luís Machado, bem como Luís Cerqueira, actor já consagrado e bem conhecido do publico português, através das suas actuações na Televisão e cujo regresso ao Gerifalto é motivo de satisfação para todos.

Couto Viana encenou e dirigiu a preparação do espectáculo. Desde há muito reconhecido como autoridade portuguesa no campo do Teatro Infantil, desta vez pôs um carinho especial no seu trabalho.

Mobiloil super

óleo multigrade verdadeiramente 10W-40 EM SERVIÇO

Mobiloil super É UM VERDADEIRO «MULTIGRADE» 10W-40 que:

- excede as mais rigorosas exigências dos modernos ensaios de óleos de motores;
- ultrapassa todas as recomendações dos construtores de automóveis;
- satisfaz as exigências actuais e futuras dos automóveis, sujeitos às condições de circulação mais adversas.

Mobil
Mobil Oil Portuguesa

DIÁRIO escolar INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

INICIAÇÃO DA DINÂMICA DO GRUPO – 3

O funcionamento do grupo em dois níveis

Sob uma outra forma, podemos dizer que um grupo funciona, simultaneamente, em dois níveis:

— O nível do *lógico*, do *consciente*, do *racional*. No exemplo em que nos ocupamos verificar-se-á que neste nível, a unanimidade do grupo realizou-se fácilmente quando foi caso de se resolver o problema de aritmética surgindo a solução encontrada como indiscutível perante os componentes do grupo. Pelo contrário, a necessidade de construir um programa para a sessão recreativa, a partir de diferentes componentes deu origem ás mais diversas proposições, embora todas elas fossem igualmente defensáveis.

— O nível do *não-lógico*, que é o das relações *interpessoais* dominadas pelos sentimentos e emoções mais diversos, como por exemplo, a rivalidade.

É importante considerar os grupos simultaneamente a estes dois níveis, sob pena de não se atingir o real funcionamento de um grupo. Com efeito, a análise e a tomada de consciência dos conflitos e das tensões que existem num grupo — aquilo a que chamávamos as relações internas — permitem tão-sómente reduzir e ultrapassar tais conflitos e tensões. Por este facto, a energia despendida pelo grupo para prosseguir — o esforço de conservação — torna-se disponível e permite-lhe progredir na realização da sua tarefa — é o esforço de prossecução.

● A dinâmica do grupo

Voltando ao nosso grupo de crianças, devemos dizer que há motivos para temer que o progresso na realização do trabalho — a saber, a edificação de uma sessão recreativa — só muito penosamente se desenvolverá, se a relação existente entre os dois rivais não se esclarecer e não for liquidada. Porque nesta ocorrência estavam em causa, não sómente a relação do grupo com a tarefa a desempenhar — tarefa que, como vimos, abria caminho a soluções multiplas —, mas ainda as relações internas e, especialmente, o conflito que opunha os dois rivais.

O mérito da escola da dinâmica do grupo está justamente no facto de ter chamado a atenção sobre o nível do não-lógico, em relação ao qual as relações internas tomam aspectos novos.

A SEGUIR: «*O problema das aplicações*».

A Semana de Recepção aos «caloiros» de Agronomia

A Semana de Recepção aos «caloiros» de Agronomia, que começa esta tarde e decorrerá segundo o seguinte programa:

Hoje, ás 17 horas, sessão de abertura, na qual usarão da palavra o estudante Jorge Silvestre, presidente da Associação dos Estudantes de Agronomia; o prof. dr. Baeta Neves e o eng. Gomes da Silva; dia 22 («Dia Cultural») — sessão de cinema, ás 16 horas, orientada por Manuel Machado da Luz, sendo apresentadas curtas-metragens de Charlot; ás 21 horas, recital pelo Coro de Amadores de Musica, sob a direcção de Fernando Lopes Graça; dia 23, ás 14 e 30, jogos de «rugby» e futebol no estádio da Tapadinha (veteranos e caloiros); ás 16 e 30, gincana automóvel (professores e alunos); dia 24, variedades, ás 16 horas, na cantina da Associação, com Carlos Paredes e Fernando Alvim; dia 25, conferência, ás 17 horas, pelo sr. dr. Francisco Pereira de Sousa, subordinada ao tema «Problemas da Universidade»; ás 21 e 30, jantar de recepção; dia 26, baile no Restaurante Castanheira, com o Quinteto Académico e «Os Jets».

Durante a «Semana» estará aberta ao publico uma exposição-feira do livro.

Em CASTELO BRANCO nosso agente distribuidor ANTÓNIO SA RODRIGUES (HERD), RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

O PLANO DE ACTIVIDADES da Câmara Municipal de Leiria

O plano de actividades para 1967 da Câmara Municipal de Leiria, á qual preside o sr. Bernardo Pimenta, prevê a compra de um cilindro no valor de 150 contos, esperando, por tal forma, que as freguesias rurais, dentro de poucos anos, venham a ter solucionado, em grande parte, o problema de estradas e caminhos, podendo mesmo ser ainda encarada em futuro próximo, se para tal se julgar absolutamente essencial, a aquisição de mais uma caminheta de carga para os serviços de obras.

Espera-se poder levar por diante algumas obras consideradas essenciais para a vida do concelho, entre elas a da construção do novo matadouro e a da ampliação e remodelação do mercado fechado, tendo-se pedido já a concessão de um empréstimo de 3200 contos para a segunda.

Lê-se no relatório:

«Também a concessão dos transportes colectivos, que se previa, no plano de 1966, prestes a concretizar-se, deve ser ainda entregue este ano e as respectivas carreiras começarem a funcionar possìvelmente dentro do ano em curso, mas a demora havida na efectivação do empreendimento resultou essencialmente no tardio despacho de aprovação do respectivo caderno de encargos e programa de concurso, não obstante as inúmeras diligências com vista á obtenção, tão rápidamente quanto possível, do mesmo despacho.

Quanto a sancamento, prevê-se para 1967 o início das redes de esgotos de Monte Real e melhoramentos das redes da cidade, além de novos estudos da continuação do estudo da renovação da rede da cidade e da conclusão do estudo da rede de Monte Real.»

No que respeita a electrificação, as obras que se prevêem para 1967 devem atingir o mesmo volume das do último triénio 1964-1966, devendo perfazer 7600 contos, sem falar nos novos estudos que se planeiam para o próximo ano.

As despesas ordinárias, excluidas as de consignação, a efectuar pela Câmara no ano económico de 1967 serão aproximadamente da importância de 10 550 contos; e as extraordinárias aproximar-se-ão de 12 700 contos.

SE FOR NOSSO DEPOSITANTE
ESTÁ AUTOMÀTICAMENTE SEGURO CONTRA
ACIDENTES PESSOAIS

Companhia de Seguros Confiança S. A. R. L.
PORTO — Trav. da Praça da Liberdade, 59 — APARTADO 169 — Telefones P. P. B. 20021-2-3-4-5 — Telegramas: «FIDUCIA»
LISBOA — Rua de S. Nicolau, 117-1.º — APARTADO 2080 — Telefones P. P. B. 36125-6-7 — Telegramas: «FIDUCIA»
ACIDENTES PESSOAIS
APÓLICE N.º 6.655

A importância das indemnizações pagas pela COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA por acidentes ocorridos no país e no estrangeiro — estes na sua quase totalidade com emigrantes — atesta o valor desta vantagem que o BANCO PINTO & SOTTO MAYOR concede a todos os seus depositantes, qualquer que seja a idade, estado de saúde ou profissão.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

DEPOSITANDO NO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR FICA DUPLAMENTE SEGURO

OS DIAMANTES DE AMESTERDÃO (1)

Encontro com a beleza na cidade de pedra e água

Para muitos olhos cobiçosos de beleza e fortuna será Amesterdão a cidade mais surpreendente e tentadora a encontrar na Europa hoje em dia.

Numa volta de esquina, ao pé do *Rijksmuseum*, onde zelosamente se guardam e maravilhadamente se contemplam obras de Rembrandt, Vermeer e Van Gogh, está aberta a maior exposição permanente de diamantes do mundo.

Associada ao peso, fulgor e preço das pedras ricas, a lapidaria, antiga e opulenta, a mais nobre das artes industriais, uma das peças mais singulares e valiosas do brasão mosteiral amesterdense.

Recorda-se, por quanto se sabe, pelo menos, para aqui ter vindo da Índia, em 1586, o primeiro diamante a polir. Quem ensinaria aos mecanicos desta primitiva localidade de simples pescadores o raro ofício de dar brilho e realce ás pedras finas? Mistério, aliás comum á origem mitica de todas as artes. Desde então que pais e filhos, tios e sobrinhos, avós e netos se transmitem o artificiado tradicional de talhar e polir gemas preciosas, diamantes primacialmente. Nos rudes começos, eram mulheres que davam á roda, para facetar e fazer brilhar as pedras brutas. Trabalho paciente e esgotante, que passou a ser produzido por cavalos.

Muito mais tarde, só no século findo, os nobres equídeos aparecem supridos pela máquina a vapor. Hoje, a industria diamantina alcança altíssimo nível de perfeição, com maravilhosa aparelhagem, que confunde e fascina, pesando, medindo, calibrando e avaliando, limpando, talhando, facetando e polindo seixinhos toscos e feios, como sal grosso desidratado e morto, ao passar pelo fogo.

Mas, esperai o milagre da sua ressurreição no esplendor da luz!

Trabalhado por multiplas e sucessivas operações de mágica alquimia, o carbono puro resplandece, irisado em contínuas facetas, com fulgores supremos sempre novos e constantes. Variam os talhes nas formas e faces: brilhante, esmeralda, marquesa, periforme e varinha, os principais. Mas todas fascinadoramente cintilam, faiscam, refulgem, reverberam, rebrilham, provocam e desafiam os mostruários, nas vitrinas, nos escaparates e estojos dos joalheiros, para nos tentarem algum dia, desesperadamente, em longos brancos braços e belos colos nus.

Assim luz e esplende a bela Amesterdão dos diques e das pontes, das árvores, dos canais, dos palácios e museus que se mira e revê, como prodigioso diamante da mais pura água no incomparável sorriso do seu facetado inestinguível.

Ao longo dos canais

Beleza a oferecer-se em supermercado amplo e livre, cada casa é um quadro, cada trecho de artéria ou canal uma tela animada que dá logo vontade de capturar viva, a golpes de lápis ou pincel, a buril ou á espátula, a óleo ou aguarela. Nada é feio, tudo asseado. A corrente esverdeada e mansa dos *grachten* parece tinta a instigar artistas.

Aqui não ná incompatibilidades entre o clássico e o romantico, o impressionismo e o realismo, o sobrerreal e o abstracto. Antigo e moderno aliam-se e combinam-se em contrastes que se não agridem, em nupcias de beleza, de verdade e poesia inimitáveis.

Numa lancha ágil e feérica, á luz do sol, da lua ou das estrelas, ao longo dos canais sinuosos ou direitos voga-se em tónico silêncio, acompanhado pelo murmurio das águas verdes fendidas, em onda calma, orlada de espumas, num mundo palpitante que parece desabitado, ilusóriamente deserto.

A brisa, de vez em vez, enrola e arrasta folhas caídas nas bermas das vias que debruam as sendas líquidas.

O primeiro momento é de maravilhada surpresa, á vista do painel que se vai desdobrando, por despregas sucessivas, imprevistas, com o colear ondulante dos canais e a arquitectura policroma e singular que vai surgindo e impondo o seu silencioso encanto. Corta a sequência do filme, a espaços, uma zona de sombra, em tuneis fugidios debaixo das pontes.

À ilharga, donde em onde, navegam patos, ligeiros e variados, singram cisnes, brancos, negros, majestosos e tranquilos.

Sinfonia de pedra e água

Atravessamos latejantes artérias do belo corpo da cidade, fáceis vias aquáticas, onde se fixam batelões com simples e encantadoras vivendas, de pronto acesso aos cais das ruas mais ou menos estreitas e arborizadas, que se cosem com as linhas, ora rectas ora curvas ou requebradas, dos inumeráveis cursos de água. Alguns, em dados trechos do seu prolongamento, são amplos braços de um rio, dividido por sua complacência e artifício ardiloso dos homens que na marcha dos séculos o captaram e domaram.

Ladeam-nos, á direita e á esquerda, edifícios sólidos e majestosos, tão altos como fundos, pelos seus reflexos no espelho cambiante onde se revêem, de um estilo arquitectónico para nós unico e imprevistamente original, com espécies e tipos de constante variedade.

Sinfonia de pedra e água que melodiosamente o ouvido atento escuta, em acordes subtis e inesperados, ao longo das frondes verdes das alamedas, sob uma luz condicionada e tenra, incomparável, a luz da Holanda, esparzida do alto expressamente para pintar.

A conquista ao mar

Amsterdam. Amesterdão. Cidade amável, sorridente, cativante, familiar, onde logo á primeira visita um português como eu se sente em casa. A exemplo da parte baixa de Lisboa, da urbe pombalina, Amesterdão está construída em cima de muitos milhares de toros de lenha, aglomerados, embebidos e cravados em massa lamacenta, na papa de terra e água que forma o seu subsolo. O imponente edifício da Estação Central, começado a construir em 1884, sobre três ilhéus no Y pelos arquitectos Cuijpers e Van Gendt, assenta em cima de 8687 troncos ou pilares. Entrando ao serviço em 1889, a 15 de Outubro, recebia e emitia então por dia 194 comboios. Hoje, conhece um movimento com cerca de novecentos!

Mas o elemento líquido não renunciou totalmente aos seus direitos de ocupação. Embora contido e subjugado, á volta de 1270, por uma represa — *dam* — o rio Amstel — de onde Amstelledamme e depois Amsterdam — não consentiu que de todo o expulsassem da cidade que nascia. Impôs a sua presença, embora sujeito á disciplina, mais ou menos caprichosa e livre, pitorescamente desenhada, dos canais.

Na actualidade, uma rede de cinquenta, galgados por quatrocentas pontes, tecem vivo lavrado que cruza e circunda a cidade. Águas murmurantes de sonhos, unidas em estreito amplexo, reflectindo os multiplos matizes e cambiantes do espectáculo incessantemente renovado da terra e do céu. Musica e pintura, escultura e poesia.

Trabalho, ordem, civilização

Não nos violentam sons ou ruídos estridentes e constantes. Há um rumor vago de transportes automóveis que raramente accionam buzinas. Céleres, quase sem roçar o solo, voam passando por nós, inumeras bicicletas, como andorinhas.

Cidade laboriosa, sem frenesins. A ritmo compassado, sem alarido, tudo se ocupa e trabalha.

Nem suspeita de mendicidade ou de vendilhões pelas ruas, em cujas esquinas não formam obstáculo, ao transeunte laborioso, grupos de ociosos, conforme ao hábito deploravel da gente latina. Polícia visívelmente ausente. Ordem na actividade, asseio e arrumo os mais perfeitos possíveis. Carros, motoretas, bicicletas, carrinhas, cujo numero parece incontável, tudo acomodado com inteligente economia de espaço e tamanhos.

De manhã, partindo para oficinas, escritórios e estabelecimentos, pedalam ou conduzem, sem cessar, em breve lapso de tempo, centenas de mulheres, homens, raparigas e rapazes, cada um atento e concentrado no seu rumo, na perspectiva dos seus afazeres.

A cidade antiga

Como os portugueses, os holandeses foram e são infatigáveis corredores de ver mundo. Uma das

(Continua na 14.ª página)

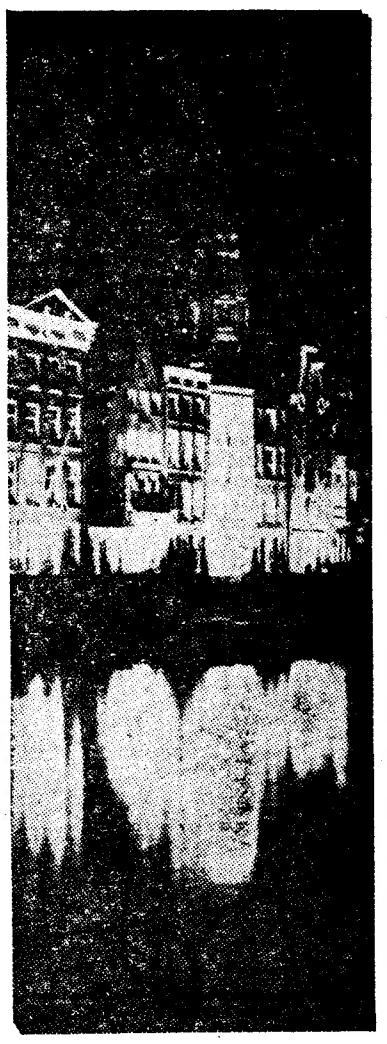


Imagem característica de Amesterdão

As comemorações do centenário de Ana Sullivan

Foi há cem anos que nasceu Ana Sullivan — essa figura espantosa de mulher cuja história admirável todos conhecem, até pelas suas versões teatrais e cinematográficas. Pois iniciam-se hoje, em Portugal, as comemorações dessa data, comemorações que se prolongam até á próxima sexta-feira.

A sessão de abertura efectua-se ás 21 e 30, no auditório da Fundação Gulbenkian, e é presidida pelo sr. dr. Henrique Moutinho, dirigente da Liga de Profilaxia da Cegueira e Reabilitação de Inferiorizados Visuais. O nosso prezado colaborador sr. dr. Rui Grácio, do Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Gulbenkian, falará da «Experiência educativa de Ana Sullivan». Será ainda inaugurada uma exposição alusiva integrada no 10.º aniversário do Centro Helen Keller de Lisboa.

GRÂNDOLA

JOSÉ FILIPE ALVES

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Sua filha, netos, bisnetos, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso pai, avô, bisavô, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 22, às 10 horas, para o cemitério de Grândola.

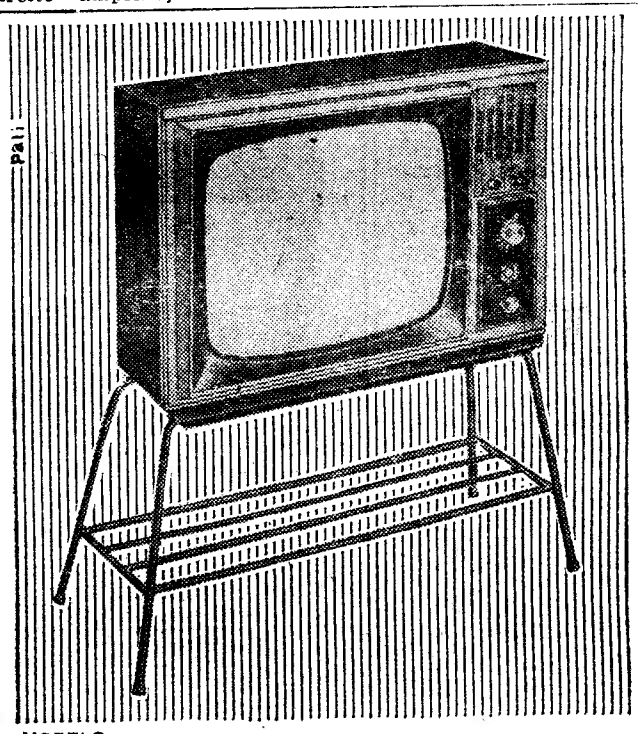
KOPKE

desde 1638

BRANDY

o melhor

distribuidores no sul
OLIVEIRA & TORROAES LDA
rua do salitre, 123 lisboa

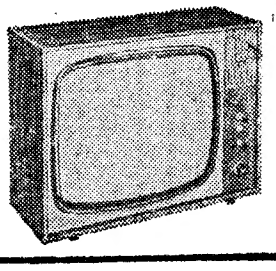


PYE

tem direito aos seus elogios

MODELO 4105 48 CMS.

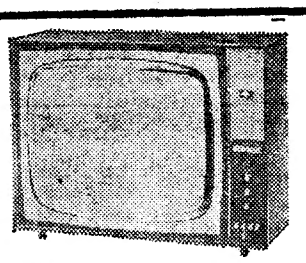
PYE tem o prazer de lhe apresentar um maravilhoso aparelho de televisão, com imagem de pleno contraste, nitidez e luminosidade. Móvel de aspecto requintado, em belas cores e guarnições douradas, harmoniza-se com qualquer decoração. Comandos no painel anterior — selector de canais; sintonia fina e volume; interruptor; luminosidade e contraste. Dimensões: 62 x 34 x 43 ½ cm. Som frontal.



MODELO 4310 59 CMS

Ou prefere este modelo de 59 cm, com um maravilhoso écran, tendo móvel em madeira de sapelle com acabamentos em polyester ? (Dimensões: 73,5 x 54,5 x 40,5 cm. Painel de circuito impresso montado verticalmente para mais fácil acesso. Som frontal).

Mas talvez prefira o modelo 4311, de 59 cm., com controle automático de contraste, permitindo uma perfeita imagem mesmo com variações de luz ambiente. Sincronismo horizontal automático e circuitos altamente estabilizados.



MODELO 4311 59 CMS.

POR ISSO MESMO V. JÁ COMPREENDEU QUE A MELHOR ESCOLHA NUMA LINHA DE 8 MODELOS. RECAI NUM TELEVISOR PYE

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL **Frigel** PORTO - RUA SÁ DA BANDEIRA, 712 — TEL. 21257/8* - LISBOA - AV. INFANTE SANTO, 42 A/B/C - TEL. 661431-661444

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

O TEMPO QUE FAZ

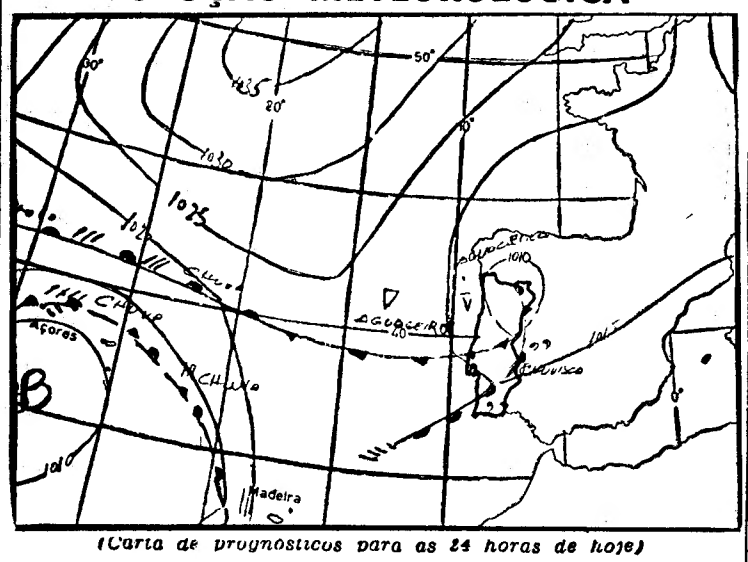
Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado; o vento era fraco; havia nevoeiro nas regiões a norte do rio Douro e caía neve na serra da Estrela por acção de uma superfície frontal que se estendia das regiões nordeste do território português ao norte dos Açores.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha e Régua, 16°,2; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, — 2°,6.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Faro, 9°; Lisboa, 11°; Penhas Douradas, 0°; Portalegre, 6°;

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isoboras (linh)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 22 — Uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada nas regiões nordeste do território do continente português deverá influenciar as condições meteorológicas durante as próximas 24 horas em Portugal Continental.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, alternando com abertas, especialmente nas regiões do litoral oeste. Vento fraco. Possibilidade de aguaceiros ou chuva fraca, especialmente a norte do Tejo. Neblina e bancos de nevoeiro nas regiões do litoral oeste durante a madrugada e manhã.

SOL — AMANHÃ

Nascer ás 8 e 26
Ocaso ás 18 e 20

MARES

PREIA-MAR: Dia 21 — As 11 e 15 (3,3 m); 24 horas (3,2 m). Dia 22 — As 12 e 15 (3,4 m). Dia 23 — As 0 e 52 (3,3 m); 13 e 08 (3,5 m).

BAIXA-MAR: Dia 21 — As 4 e 40 (2 m); 17 e 40 (1,8 m). Dia 22 — As 5 e 48 (1,9 m); 18 e 30 (1,7 m). Dia 23 — As 6 e 42 (1,8 m); 19 e 10 (1,5 m).

FASES DA LUA

Dia 28 — Dia 5 — Dia 12 — Dia 19

TREZENTOS ALUNOS SEM AULAS

por falta de instalações

Uma representação de 300 alunos do Curso Nocturno do Instituto Comercial de Lisboa veio á nossa redacção para nos comunicar que, neste ano escolar, não tiveram ainda aulas por não dispor o Instituto de instalações suficientes para albergar todos os que naquela casa procuram a sua educação e um melhor meio de ganhar a vida.

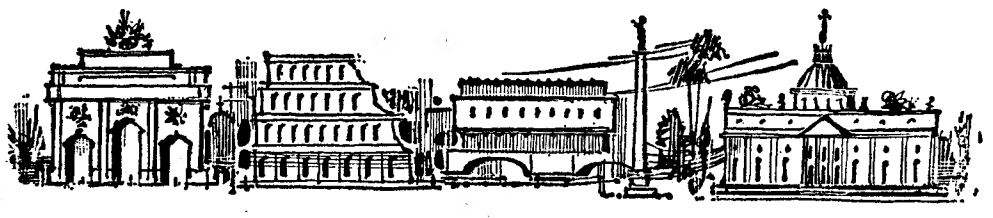
— Houve até estudantes que ficaram aprovados no exame de admissão e, depois, a matrícula não lhes foi aceite por não haver vagas — disse-nos um dos estudantes que nos procurou. — E acrescentou:

— A situação é grave porque não só nos impossibilita de estudar a matéria do programa para os exames como, ainda, nos agrava a situação militar, dado que quase todos pertencemos ao ciclo preparatório para o Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras e sem ele não só não conseguimos alcançar a Universidade como não teremos equivalência ao 3.º ciclo liceal, o qual possibilita o ingresso nos cursos para oficiais milicianos.

Parece-nos, na realidade, não ser difícil solucionar este caso premente para mais de três centenas de jovens que aspiram á sua promoção social e a servir o Exército como oficiais.

Tem sido, de resto, o próprio Ministério da Educação Nacional a dar o exemplo no que respeita a facilidades para os jovens poderem ingressar no Exército como oficiais milicianos, permitindo, por exemplo, que se façam exames de duas cadeiras em Outubro. É, portanto, ao Ministério da Educação que cabe resolver este problema cuja solução se nos afigura fácil.

É certo que as actuais instalações do Instituto Comercial de Lisboa são anacrónicas e não servem o seu fim. Mas porque não utilizar um liceu ou escola técnica que não funcionem á noite? Não estará isto ao alcance das autoridades escolares? Parece-nos bem que sim e que uma vez ventilado o problema se vão envidar todos os esforços no sentido de o solucionar.



A MELHOR HORA!
almoce no "restaurante" italiano mais alto do mundo

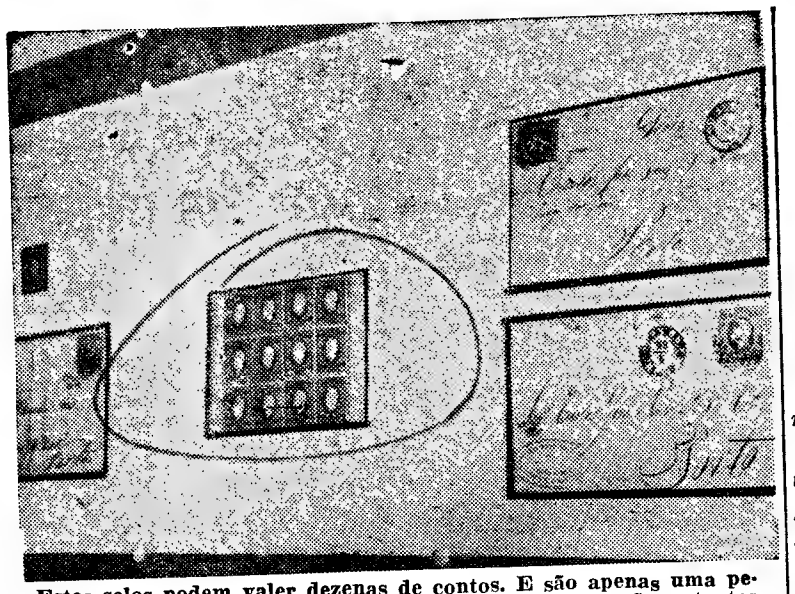
Os DC-8 Jet da Alitalia saem de Lisboa, voando para Roma, a 10.000 metros de altitude. A bordo o tempo será suficiente para saborear um almoço à italiana preparado pelos melhores cozinheiros. E depois do café... desembarcará na Cidade Eterna.

Para a Itália a hora Alitalia

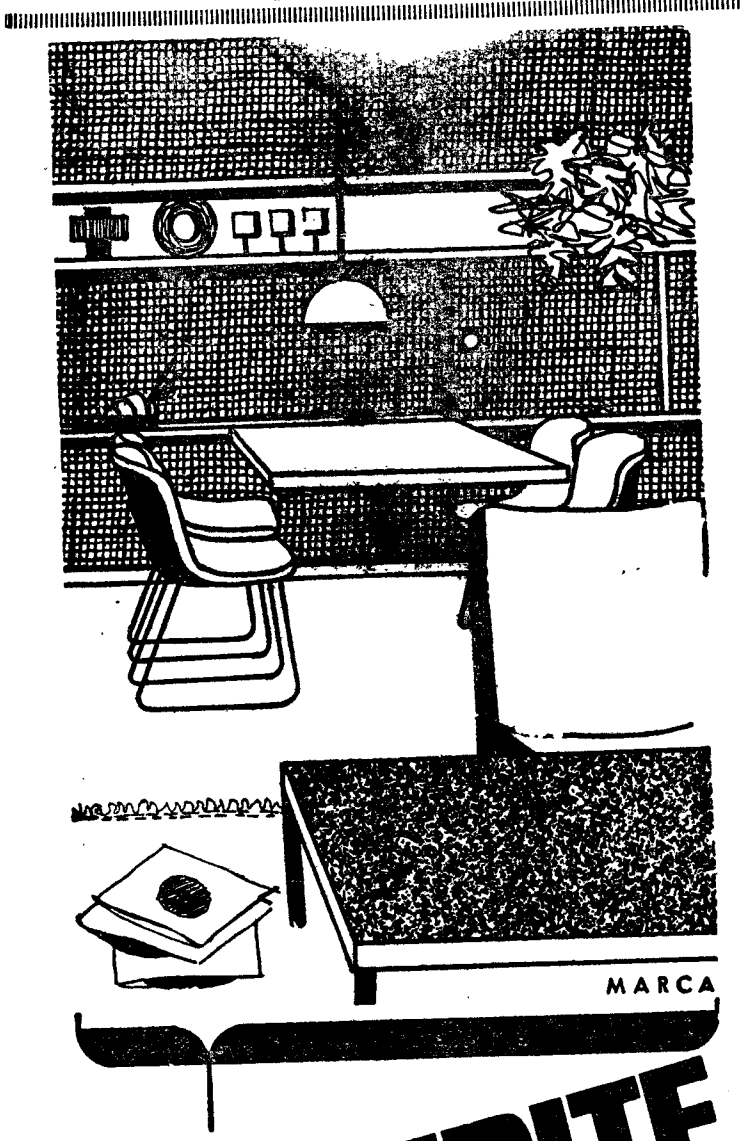
ALITALIA

...RADIA
...TORIL
...mposta de r/chão e 1.º an-
...a, copa, despensa, lavabo,
... Quintal e jardim. Preço
...E »
...6

Em CASTELO BR... agente distribuidor ANTÓ... DRIGUES (HERD), RUA MOU... MAGRO, 46, que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».



Estes selos podem valer dezenas de contos. E são apenas uma pequena parte dos muitos — quase dez mil — que estão patentes no átrio do Casino Estoril, numa exposição organizada pelo Clube Filatélico de Portugal, com o patrocínio dos C.T.T. e a colaboração da Sociedade Estoril-Sol. O certame, que está a despertar justificado interesse entre os filatelistas, fica patente ao público até ao próximo dia 27, dia em que, na estação dos Correios do Estoril, será aposto em toda a correspondência um carimbo especial comemorativo



WARERITE
vale por isto:

- reveste e decora; é prático, atraente, duradoiro
- a maior variedade de padrões e cores lisas
- stocks sempre muito bem abastecidos
- agora muito mais barato

O GRANDE TERMOLAMINADO DA BAKELITE, LTD.

Representantes Exclusivos: Santos Mendonça, Lda
Lisboa — Vendas e Oficinas: Rua de Benefícência (ao Rego), 130-A — Tel. 766829
Porto — Vendas e Escritórios: Rua Sá da Bandeira, 605-2.º — Telefone 24008

DIÁRIO DE EVA

TRECHOS ESCOLHIDOS
UMA ESCRITORA POR SEMANA

Irene Lisboa

A Capitolina é muito pequenina, muito baixinha. E velha.

Velha, disse eu?

Velha é uma palavra incaracterística.

Aquela vigorosa bonequinha humana, de olhos lacrimosos, dolorosos — uns vidrinhos azuis sem pestanas — não tem idade, nem a aparenta... Tudo nela é lucidez e alma.

As figuras que antigamente se pintavam nas portinhas interiores dos oratórios, ou mesmo as que se mantinham em peanhas escondidas de aparatosos altares, de muita talha, lembram-ma Ou ela as reproduzirá, misteriosamente, mas definida, pessoal, discreta. Muito mais vibrante que elas, em todo o caso.

A Capitolina descreveu-me, como era de esperar, a agonia do seu homem. E quis mostrar-me o quarto deles, já transformado.

Sentámo-nos num pequeno divã, encostado a uma mesa, com o retrato do morto piedosamente alumiado a azeite. Confessou-me então ela que mal o corpo lhe saiu de casa tinha pedido a Deus que lhe conservasse sempre viva a saudade e nunca lhe despertasse o medo. E que chorava muito. era esse o seu único consolo. Já tinha ido duas vezes ao cemitério, mas tanto se mortificou e tanto chorou que até uma vizinha (de campa) lhe disse: «as alminhas sofrem com as nossas lágrimas, não as devemos atormentar.» Seria verdade? Que antes queriam missas. Desde isso tem-se reprimido mais. Reza-lhe muito por alma. Embora ele... e a mãozinha da Capitolina sai do bolso onde tem o terço, dando um pequeno jeito para o ar. Sorri-lhe e ela sorriu-me. Entendiamo-nos.

Quem me lembrou a Capitolina naquele momento?

Outra velha pequenina, vigorosa, que há muitos anos conheci também. Mas a ilusão ou a imagem logo se me esvai. E ainda bem porque toda eu, assentiva e condescendente, me estou dando á Capitolina.

Eram muito amigos! diz-me ela, apanhando-me um pensamento sorna, que talvez o velho, de longe, me estivesse inculcando. (O velho que me tinha mandado áquela visita).

Muito amigos, repete. O meu era mais novo, mas de ideias... O meu, coitado, desde que lhe deu o ataque... Ele, ele teve mais sorte, mais...

A Capitolina descai a cabeça e não termina. Eu sei o que ela quer dizer e murmuro: vive, não é?

É verdade! Dezassete anos mais velho do que o meu e naquela miséria. Sem ninguém, os filhos desprezam-no, mouco, empregado... O meu querido, esse ao menos... Mas amigos como eles eram, nem quero que haja assim; correligionários, sabe?

A atitude da Capitolina nunca se desmancha. Ela não é de gestos, nem de declamações. Fala.

Um homem tão cheio de vida e tão inteligente! Dito por todos. E continua referindo-se ao morto: há trinta anos, foi quando lhe deu o primeiro ataque. Há trinta anos! Que vida, que vida a dele, antes: a política, a oficina, o negócio, nem me quero lembrar... Hoje já não conhecia ninguém, conhecia-me a mim. Meu menino, meu menino, era como eu o tratava sempre. Os dedos dele a apertarem-me a mão é que falavam, coitadinho. Gemia, então, para dar um arzinho de riso. E perdi-o, minha rica senhora! Eu não tinha mais nada na vida, sabe? Andava sempre a correr, sempre a correr, não o queria deixar sózinho, não precisasse ele de repente de qualquer coisa. Hoje... então não hei-de chorar? Que ele era um morto, que ele era um morto. Engano! Éramos tudo um para o outro. mas ninguém nos entendia. Que era melhor que Deus mo levasse, dizia quem aí vinha. Sabiam lá o que diziam! Hoje é que eu o sinto. Enquanto o tinha vivo...

O olhar da Capitolina pôs-se humildemente no chão ou nos seus pequeninos pés.

(Do livro: «TÍTULO, QUALQUER SERVE»)

QUESTIONÁRIO

1 — Qual a sua maior aspiração?

2 — Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalha, gostaria de o fazer?

3 — Preferia ser dirigida por um homem ou por uma mulher? Porquê?

4 — Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?

5 — Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?

6 — Que entende por promoção feminina?

7 — Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?

8 — Interessa-se por política? Porquê?

Responde uma empregada de escritório, de 44 anos, divorciada, mãe de dois rapazes, de 19 e 17 anos.

1.º — Ver os meus filhos criados e instalados na vida como homens bons, felizes — como cidadãos conscientes e seres equilibrados.

2.º — Encaro o meu trabalho profissional, além de uma necessidade material (que o é, fundamentalmente, no meu caso, pois sou divorciada), uma necessidade psicológica. Estou certa que não me poderia sentir jamais realizada como dona de casa e teria sempre necessidade de me ocupar num quadro mais amplo, que exigisse a aplicação de todas as minhas capacidades

3.º — Apesar de eu própria ser «chefe» de uma secção de uma empresa, em que dirijo 5 senhoras, não me considero indicada para funções de chefia. Prefiro, eu própria, ser dirigida por um homem e parece-me serem as funções directivas mais de índole masculina do que feminina. Embora haja milhares de exemplos de bons «chefes» femininos, julgo que a maioria das mulheres prefere ser dirigida.

4.º — Eu tive a sorte de não necessitar de trabalhar enquanto os meus filhos eram pequeninos e pude, assim, eu própria tratar deles até terem idade de ir para um jardim infantil. Quando eu voltei de novo a trabalhar, tinha o meu filho mais novo 3 anos. As poucas horas que os meus filhos estavam em casa depois de sairem do jardim infantil e, depois, da escola, ficavam ao cuidado de uma criada (que eu procurava escolher o melhor possível para o efeito). Tive também a sorte de conseguir, durante os primeiros anos da minha actividade profissional, um horário especial (só até ás 17 h.) que me permitia sair muitas vezes com os pequenos, a seguir ás aulas, para brincarem num jardim. Mais tarde, tive o cuidado de telefonar todas as tardes para casa, para me informar dos trabalhos escolares e para dar aos pequenos a ideia de que eu estava presente, a acompanhá-los, mesmo fora de casa. Tive também a sorte de o meu filho mais velho ser, desde pequeno, um aluno conscienciosо, a quem nunca foi necessário incitar a trabalhar, o que serviu de exemplo ao irmão mais pequeno, que era preciso vigiar mais sob este aspecto.

5.º — Julgo que no mundo actual é imprescindível toda a rapariga ter uma preparação profissional, tal como um rapaz. Ainda que, como mulher, viva depois só para o seu lar, pode, de repente, ser necessário que contribua também para o sustento da família — ou que ela sinta esta necessidade. Para evitar todos os problemas inerentes á adaptação á vida profissional da mulher que já não está na primeira juventude, para poder conciliar a vida profissional com a vida doméstica, etc., parece-me que a solução ideal seria o emprego em regime de «part-time» — solução que deveria ser generalizada a todos os sectores e que resolveria tantas dificuldades...

6.º — Não conheço o significado do termo.

7.º — Evidentemente — porquê distinguir neste aspecto os sexos? Todos nós precisamos de cultura, para vencermos na vida, para nos enriquecermos a nós próprios, para educarmos os nossos filhos — e até porque, a partir de certo nível de instrução (que todos deveriam ter...), a cultura significa «sede de conhecer».

8.º — Todas nós, mulheres, deveríamos reagir contra a nossa tendência, talvez inata, de restringirmos os nossos horizontes ao nosso lar. Um mundo em que todos os homens e mulheres procurassem ser bons cidadãos, vissem e procurassem resolver os seus problemas a uma escala mais generalizada... seria um mundo melhor. Por isso, interesso-me por política, leio jornais nacionais e estrangeiros e estou satisfeita por ver os meus filhos interessados também.

☆

NOTA — Continuamos a aguardar com interesse as respostas das nossas leitoras. O alto nível da maior parte das respostas é bem significativo quanto á evolução da mentalidade da mulher portuguesa.

Pedimos a todas as leitoras que indiquem a idade, a profissão e o estado civil, embora o nome seja desnecessário.

Qualquer inquérito só tem verdadeiro valor pelas conclusões a que dá lugar. Prometemos, depois de todas as cartas publicadas, apresentar, em súmula, as conclusões essenciais a que chegarmos, através das respostas das nossas leitoras. Esperamos mais cartas!...

COM 78 ANOS FALECEU UMA FAMOSA CANTORA DA ÓPERA RUSSA

MOSCOVO, 21 — (R.) — Foi hoje anunciado o falecimento de Yelena Katulskaya, uma das mais conhecidas cantoras da Opera russa, que granjeou fama no período pré-revolucionário, continuando a ser uma estrela de primeira grandeza na União Soviética depois de 1917. Tinha 78 anos

Nascida em 1888, Yelena Katulskaya concluiu em 1909 o curso do Conservatório de S. Petersburgo (actualmente Leninegrado) e durante os ultimos 40 anos da sua carreira esteve associada ao Teatro Bolshoi de Moscovo.

Com uma esplêndida voz de soprano, Yelena Katulskaya desempenhou 50 papeis principais no palco do Bolshoi, tendo-se especializado em óperas russas.

Promoveu também concertos pela Rádio na União Soviética, contando no seu reportório cerca de 700 obras, desde a canção popular russa até obras mais modernas.

O noivado da tenista Ângela Mortimer

LONDRES, 21. — (R.). — Angela Mortimer, unica tenista britanica a conquistar o título de Wimbledon, desde a segunda guerra mundial, anunciou hoje o seu noivado com John Barrett, antigo capitão da equipa britanica para a Taça Davis.

Espera-se que o casamento se realize quando Barrett regressar da África do Sul, em Fevereiro.

Um túmulo romano
que deve datar do século III foi descoberto perto de Évora

ÉVORA, 21 — O que vai aí por esse Alentejo, além, de vestígios da presença romana!... São templos, muralhas e arcos; são pontes, vias e vilas; são obras de hidráulica, represas, aquedutos, canalizações; são termas, circos, castelos e acampamentos. E como a vida anda ligada á morte e a morte ligada á vida, temos, naturalmente, além necrópoles, aqui e ali túmulos isolados.

Alguns destes túmulos têm sido encontrados na região de Évora e devidamente arrecadados. Mais um, em consequência das operações das sementeiras em curso, apareceu no termo de Nossa Senhora de Machede, a dois passos da sede da freguesia, mais precisamente no bordo ocidental do planalto que domina a «Courela de Moncoveiro». O topónimo condiz de algum modo com a existência desta cova funerária.

Trata-se de uma bela caixa monolítica de mármore, com mais de dois metros de comprimento, 60 cm de largura e 75 cm de altura. A espessura das suas paredes laterais é de cerca de 5 centímetros. O fundo da caixa, que ao começo nos pareceu de maior espessura, por forma a servir de apoio seguro á delicadeza daquelas paredes, revelou-se-nos, por ultimo, com as mesmas dimensões, como se pôde avaliar através do orifício que apresenta na parte central, o que sempre, ou quase sempre, acontece. A tampa que era igualmente uma peça monolítica de mármore, menos polida que as outras faces, de bordos talhados em bisel, apresenta-se partida em quatro fragmentos, fracturação que se teria dado no momento distante em que se procedeu á colocação ou recolocação da laje, pois três dos fragmentos apresentam sinais evidentes de gateamento. Dizemos recolocação porque é de admitir que a sua inumação se tenha feito em momentos mais ou menos distanciados.

Toda esta fragmentação da tampa aconselha e impõe as maiores cautelas ao proceder-se á extracção e remoção da valiosa caixa.

De orientação meridiana, com o ferro dos arados e charruas a actuar, desde largos anos, no sentido E.-W., deu-se o desvio da laje da sua posição inicial, abriram-se fendas, pelas quais se infiltraram águas e se introduziram terras cuja acidez atacou grandemente as ossadas, a ponto de duma das caveiras restarem apenas dois fragmentos corroídos da calote craniana.

Junto deste espólio osteológico, constituído quase exclusivamente por alguns ossos dos braços e das pernas e uma caveira a que faltava apenas o maxilar inferior e situada na cabeceira sul encontrou-se uma peça de olaria que um curioso e cubiçoso íncola, nas primeiras horas do achado, retirou para o exterior e escaqueirou em parte, mas que, vendo a inutilidade da sua diligência, se apressou a restituir á posição primitiva. Dela resta o suficiente para fazer a sua reconstituição: nem mais nem menos do que uma caçoila.

Não se encontram quaisquer vestígios de inscrição ou decoração na caixa tumular.

Atendendo a túmulos análogos já estudados e referidos, é possível situar o monumento nos séculos II ou III d. C. O rev. padre Henrique Louro, que é hoje um dos conhecedores mais profundos da problemática histórica e pré-histórica da arquidiocese de Évora, é de parecer que se deve antes fazer avançar a situação para os séculos III ou IV d. C.

Ao proprietário do terreno, sr. António Carvalho Baptista é devida uma palavra de muita gratidão pelas facilidades concedidas para o estudo e remoção do monumento.

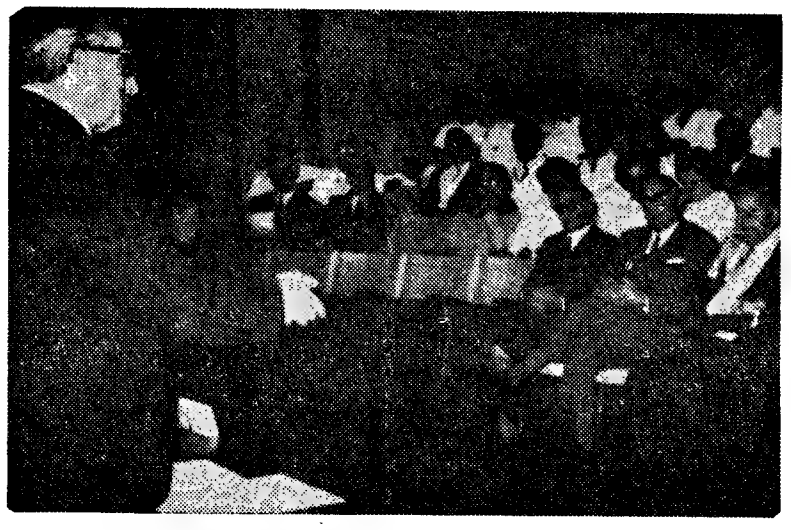
Salienta-se a preocupação de não provocar danos na sementeira, que no local acaba de ser feita, tanto mais que o rendeiro da herdade também deu o seu assentimento e não se desejava prejudicá-lo. Por isso, resolve-se limitar, por agora, a tarefa a uma simples prospecção, deixando a trasladação da relíquia para depois da ceifa que oxalá seja farta.

A Junta Distrital de Évora, foi posta ao corrente do achado, através da Câmara Municipal do concelho que, por sua vez, foi alertada pelo presidente da Junta de Freguesia, organismos estes que, por mútuo acordo, encarregaram de prospeccionar o local e de julgar da decisão a tomar, o dr. José Fernandes Ventura, a quem não poucos trabalhos de investigação são devidos já.

SEPULTURAS ANTIGAS (provàvelmente romanas) PERTO DE OURIQUE

BEJA, 21 — Próximo de Ourique, foram descobertas, na propriedade de Monte do Coito, pertencente ao sr. Joaquim Braga Nobre, várias sepulturas antigas. Aberta uma delas, verificou-se a grande perfeição da sua construção, admitindo-se a existência ali de um grande cemitério, provàvelmente do tempo dos Romanos.

Todas as sepulturas estão cobertas com grandes lajes e situam-se num terreno elevado, o que provoca grande admiração aos entendidos. Um arqueólogo desta cidade, sr. dr. Fernando Nunes Ribeiro procederá, amanhã, ao exame minucioso do referido achado, ao qual atribui extraordinária importância.



O prof. Cid dos Santos no uso da palavra: «Revisões como a que hoje encetamos são raras entre nós»

SIMPÓSIO SOBRE O CARCINOMA DO ÚTERO

Proposta pelo prof. Lima Basto uma organização nacional para o diagnóstico precoce

Com a participação de especialistas dos três principais centros médicos do País, começou no anfiteatro do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil, um simpósio sobre o Carcinoma do Utero, iniciativa que se integra nas comemorações do 25.º aniversário da Liga Portuguesa contra o Cancro. O referido Simpósio prolonga-se por três dias, com a apresentação de cinquenta e duas comunicações. Sete tempos livres foram estabelecidos para discussão.

Presidiu á sessão de abertura o prof. Toscano Rico, secretariado pelo dr. José Conde. Em breves palavras focou aquele catedrático o interesse científico da reunião, agradecendo ainda, na pessoa do prof. Cid dos Santos, a colaboração da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa para a efectivação do Simpósio.

Seguiu-se-lhe no uso da palavra o prof. Cid dos Santos, que teceu judiciosas considerações sobre a oportunidade de interromper um trabalho de muitos anos para, como afirmou, «formar ideias».

— Infelizmente fomos educados no sentido da compartimentação — disse. — Vivemos em soberbos isolamentos, e essa soberba e esse isolamento só podem conduzir á mediocridade.

Propôs, a terminar, que os participantes do simpósio aceitassem as linhas gerais de colaboração e crítica que se esperam como fios condutores do Simpósio. — Palavras que a assistência aplaudiu prolongadamente.

O prof. Lima Basto, que fez depois a justificação da iniciativa, começou por sublinhar indicações estatísticas: nos ultimos quatro anos, cerca de mil mulheres foram presentes no Instituto Português de Oncologia com sintomas de cancro do utero que os serviços confirmaram. A esse numero devem acrescentar-se todas as mulheres que recorreram aos centros de Coimbra e Porto, ou que pura e simplesmente não se submeteram a qualquer tratamento.

— Desejamos a crítica e o diálogo — acrescentou o prof. Lima Basto. — Necessitamos de uma disseminação dos conhecimentos adquiridos. Em ultima análise, há que planificar uma organização á escala nacional para o diagnóstico precoce do carcinoma do utero.

Vinte comunicações

O programa de hoje, que se estende até cerca das 24 horas, englobou, da parte da manhã, os problemas da codificação de terminologia e do carcinoma do colo do utero. Este ultimo, de particular importancia para o progresso da investigação, ocupou ainda toda a tarde de hoje e só será encerrado amanhã. Vinte comunicações ocupam o tempo util da primeira sessão.

Dr. Norberto Lopes

A publicação «Novo Rumo», órgão da Associação Desportiva e Recreativa dos Reclusos da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz, refere-se, em artigo da autoria do sr. José Eduardo Machado Rocha, ao desastre de viação sofrido pelo nosso director, dr. Norberto Lopes, em termos de grande simpatia, apreço e respeito que muito nos sensibilizou.

VÃO SER TRASLAD
DOS JERÓNIMOS PARA SANTA
OS CORPOS DE TRÊS ESCRIT
E DE TRÊS PRESIDENTES DA

Amanhã, ás 9 e 30, numa sala do Mosteiro dos Jerónimos, junto á Sala do Capítulo, efectua-se a cerimónia da exumação dos corpos dos três Presidentes da República e de três escritores que ali repousavam e que vão ser trasladados para o Panteão Nacional de Santa Engrácia, onde se ultimam as obras. Lá terão sua morada definitiva aqueles que se foram da lei da morte libertando, ou por força dos cargos que ocuparam ou por imposição do génio que neles fulgiu.

Os féretros dos Presidentes Teófilo Braga, Sidónio Pais e Óscar Carmona, e os de Almeida Garrett, João de Deus e Guerra Junqueiro, retirados das arcas tumulares, que se encotravam ladeando o grande monumento fúnebre de Alexandre Herculano, serão levados para Santa Engrácia dentro de uns dez dias e lá ficarão a repousar para sempre nessas mesmas arcas tumulares dos Jerónimos.

Alexandre Herculano continuará com seu túmulo na Sala do Capítulo, em Belém.

No claustro dos Jerónimos decorria hoje muito trabalho. Há barrotes que vão do soalho do claustro para a Sala do Capítulo e por eles têm deslizado as placas de mármore que formam os túmulos. Da sala sairam já os túmulos de João de Deus e de Almeida Garrett, que se encontravam na parte superior, ladeando o altar. Saiu também já um túmulo vazio que havia ao fundo, aos pés do de Herculano, e entre os de Guerra Junqueiro e de Teófilo Braga. Era o túmulo que não tinha ainda varão assinalado a ocupá-lo. E já agora, não o terá também naquele local.

Do túmulo de Teófilo Braga havia já sido retirada a tampa superior, esta manhã, e o féretro foi juntar-se também aos de Garrett e João de Deus, na sala ao lado, improvisada em câmara ardente.

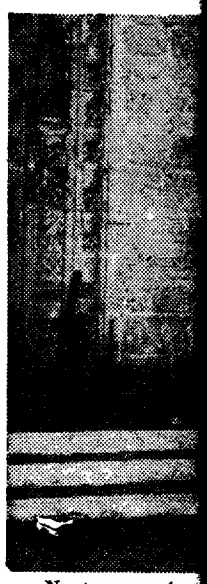
Nos túmulos de Guerra Junqueiro, de Sidónio Pais e de Oscar Carmona foi esta manhã descolada a tampa superior e deles deverão ser retirados esta tar também para a câ

A cerimónia

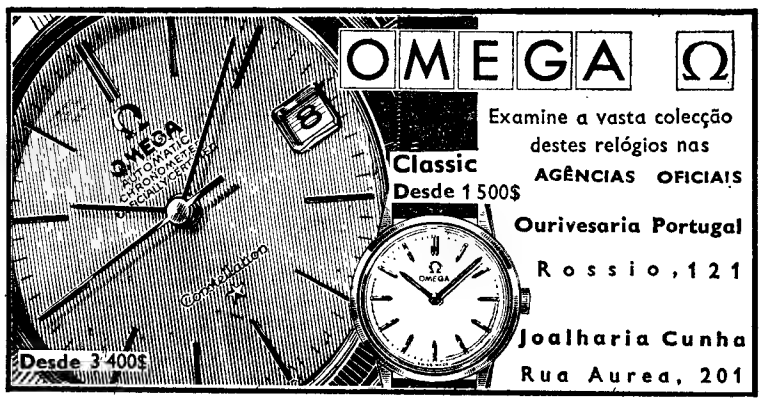
Como dissemos, 30, efectua-se a ce mação. Trata-se d ples, sem qualq assistindo apenas lias das personalid com as honras do nal. Assiste tamb Vaz Martins, da D Edifícios e Monum

Naturalmente h nia da encomend feita por um sacer que todos os gran sagrados com as teão Nacional, tiv ligioso.

O primeiro a da



Neste recanto meiro plano o lugar que foi o



TRASLADADOS

OS PARA SANTA ENGRÁCIA

DE TRÊS ESCRITORES

PRESIDENTES DA REPÚBLICA

retirados esta tarde os féretros, também para a câmara ardente.

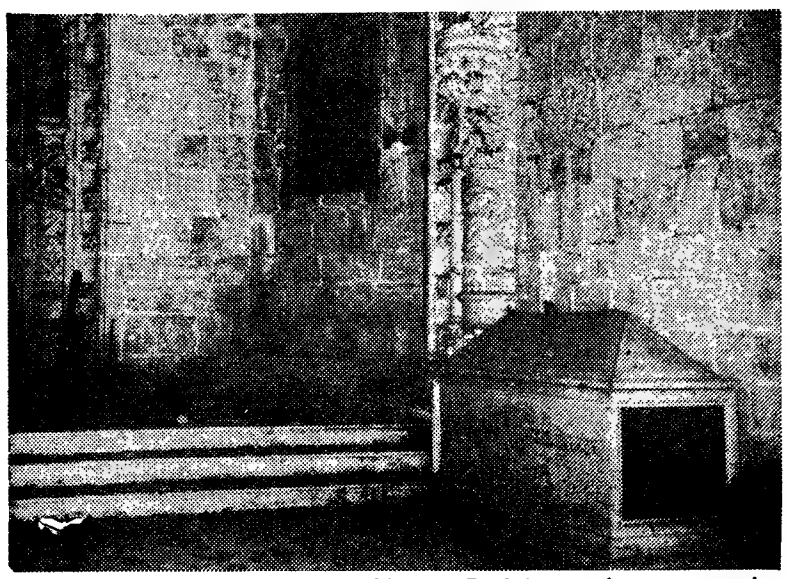
A cerimónia de amanhã

Como dissemos, amanhã, ás 9 e 30, efectua-se a cerimónia da exumação. Trata-se de um acto simples, sem qualquer solenidade, assistindo apenas pessoas das famílias das personalidades consagradas com as honras do Panteão Nacional. Assiste também o arquitecto Vaz Martins, da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Naturalmente haverá a cerimónia da encomendação dos corpos feita por um sacerdote. De notar é que todos os grandes homens consagrados com as honras de Panteão Nacional, tiveram enterro religioso.

O primeiro a dar entrada nos Jerónimos foi Alexandre Herculano, que lá continuará. Veio do cemitério de Azoia de Cima para ali, em 1887, tendo o seu túmulo sido desenhado pelo escultor Manuel Raiterras do lado do Hospital da Marinha, em arranjo urbanístico que deixe aparecer por completo a grandeza das traseiras do monumento. Naturalmente que a parede a entaipar as obras de Santa Engrácia desapareceu há meses.

O interior imponente do Panteão Nacional, vendo-se três túmulos vazios ainda, sem que tenham sido apontados os «peitos ilustres lusitanos» que ali irão repousar para sempre



Neste recanto da Sala do Capítlo dos Jerónimos, vêem-se em primeiro plano o sepulcro do presidente Carmona, e á esquerda, o lugar que foi o da área tumular de Almeida Garrett, já removida para Santa Engrácia

Do lado poente, assentam-se as placas de mármore dos últimos degraus da grande escadaria. Há ainda um andaime em frente do portal do templo.

Este aparece-nos em todo o esplendor da sua arquitectura e na pureza de suas linhas neoclássicas, ao gosto do século, mas sem exagero de ornamentação. Ergueu-se o zimbório, mas do projecto primitivo não se levantaram as quatro torres que o primeiro arquitecto previa e lhe completariam a grandeza.

Entrámos, e no interior de ricos mármores onde trabalham os polidores, mais sobressai a grandiosidade da igreja. O altar havia sido previsto para o centro, sob a cúpula, mas nas obras de agora foi posto ao fundo. Por detrás dele, uma grande tribuna e um órgão monumental. Há em seus nichos as esculturas de mestre Leopoldo de Almeida e de António Duarte. E, ao centro, do lado da Epístola, três túmulos monumentais. em mármore negro e branco. Outros três, do lado do Evangelho. A quem se destinarão não se sabe ainda porque não nos parece que se vão retirar de Belém os de Vasco da Gama e de Camões, erguidos com a doação de Simão da Luz Soriano. Não. Vasco da Gama e Camões ficam no seu lugar próprio no Mosteiro dos Jerónimos: dali do pé ambos partiram para as Índias...

Os três presidentes e os três escritores, que vão sair dos Jerónimos para Santa Engrácia, conservarão no Panteão Nacional as suas arcas tumulares actuais. **A trasladação só se efectuará depois de estas serem instaladas no Panteão**, antes, todavia, de o templo ser benzido em cerimónia solene.

Não haverá qualquer cerimónia especial para a trasladação dos féretros para a igreja de Santa Engrácia. Tudo se fará na maior das simplicidades.

Assim se cumprirá o decreto de 29 de Abril de 1916 (há mais de 50 anos) que dava á construção inacabada o destino de Panteão Nacional. E assim também terá fim aquela maldição do hebreu Simão Pires que foi levado á fogueira, acusado de um roubo sacrílego na primitiva igreja de Santa Engrácia e que estava inocente. Ia ali, afinal, encontrar-se, de noite, com uma freira de um convento vizinho...

O desacato levou-o, todavia, á fogueira e para reparação do sacrilégio se erguia o novo e formoso templo. Mas, á vista das chamas, Simão Pires invectivou essas pedras e sobre elas lançou o interdito do seu ódio de inocente. Duzentos e vinte e cinco anos levou a maldição a gastar-se, a delir-se no esquecimento.

Dentro de dias darão, pois, entrada no Panteão Nacional os seis primeiros varões assinalados, para lá terem o seu definitivo lugar. Na História de Portugal já eles o têm, graças á posição social, ao relevo político, ao cargo cimeiro ou á obra realizada e que é património de todos nós.

mundo Valadas e transformado posteriormente. Mas não foi feliz a transformação. No centenário da Índia, em 1892, foram para os Jerónimos as cinzas de Vasco da Gama e de Camões, que se encontram no corpo da igreja, sob o coro alto. Depois vieram para os confessionários os féretros de João de Deus e de Almeida Garrett. Nos confessionários estiveram também os féretros de Sidónio Pais, que para ali foi em 1918, de Guerra Junqueiro e de Teófilo Braga, aquando da sua morte, em 1924, e o do marechal Carmona, em 1951.

No arranjo que se fez da Sala do Capítulo todos os túmulos, iguais, lá foram instalados, em torno do de Herculano.

A trasladação para Santa Engrácia

Entretanto, no Panteão Nacional de Santa Engrácia ultimam-se as obras para a sua bênção, que se efectuará provávelmente no dia 8 de Dezembro.

Lá estivemos esta manhã. Exteriormente, os *bulldozers* removem

Cinco implicados

num caso de falsificação de «travel cheques»

• Encontraram uma mala com dois livros de cheques e cerca de 80 contos, parte dos quais gastaram

Foram detidas, pela Polícia Judiciária, cinco pessoas implicadas num caso de falsificação de «travel cheques» que pertenciam a uma luso-americana — «miss» Alice Arruda — que visitou há cerca de um ano o nosso País.

Quando encontrou, no interior de um táxi, uma mala de senhora, Julio da Rocha Gouveia tratou de a guardar, não acusando o achado a nenhuma autoridade. Apurou, mais tarde, que havia dentro da mala a importancia de cerca de 80 contos além de dois livros de «travel cheques». Tratou de endossar os referidos cheques a Américo Rodrigues Carreira, outro indivíduo desta forma implicado neste caso.

Algum tempo depois, a mulher com quem vivia passou, também, alguns daqueles cheques á companheira do Olinto Lopes do Nascimento que, por sua vez, ficaram envolvidos, recebendo 50 dólares dos referidos cheques.

Entretanto, a «American Express Company», casa bancária á qual pertenciam os referidos cheques, notou que se estavam a descontar importancias da conta de «miss» Alice Arruda, a qual por seu turno dera conhecimento, á referida casa bancária, que perdera em Portugal os tais dois livros de cheques.

Apurou-se, depois, em Lisboa, que os cheques estavam a ser falsificados, o que de resto foi fácil, dado que a senhora lesada tinha por hábito assinar na parte superior do cheque, ao passo que as assinaturas dos cheques provenientes de Lisboa se encontravam na parte inferior.

A Polícia Judiciária continua as investigações no propósito de apurar completas responsabilidades das pessoas envolvidas e, ainda, de poder recuperar parte do dinheiro que foi gasto por quem o achou.

O Banco Pinto & Sotto Mayor

aumentou o seu capital social para 500 mil contos

Realizou-se hoje, na sede do Banco Pinto & Sotto Mayor, na Rua do Ouro, a assembleia geral extraordinária deste conceituado estabelecimento de crédito convocada para apreciação e votação de uma proposta do conselho de administração no sentido de se proceder ao aumento do capital social.

Presidiu á assembleia o sr. prof. dr. Afonso Rodrigues Queiró, que depois de declarar aberta a sessão e verificando-se não haver qualquer assunto para antes da ordem do dia mandou proceder á leitura da proposta do conselho de administração.

O presidente do conselho de administração, sr. Eduardo Furtado, pediu a palavra justificando a proposta apresentada que disse não só corresponder á grandeza actual do Banco como propiciar ainda o seu maior desenvolvimento.

Posta á votação, foi aprovada por unanimidade a elevação do capital social, que é de 250 mil contos, para 500 mil contos, sendo 125 000 por entrada de numerário e 125 000 por incorporação de reservas.

Antes de encerrar a sessão o sr. prof. Rodrigues Queiró proferiu algumas palavras pondo em relevo a extraordinária expansão do Banco breve, motivo por que os habitanos e a profecção cada vez maior que esta instituição de crédito tem na vida económica do País.

Vão começar

as obras do campo de aviação de Évora

ÉVORA, 21. — A Direcção-Geral de Aeronáutica Civil concedeu a comparticipação de 75 contos para as obras de construção do campo de aviação de Évora.

Como se sabe, o sr. conde de Vilalva ofereceu todo o terreno necessário para o referido melhoramento, a destacar da sua propriedade denominada «Herdade de Pinheiros», situada junto á estrada de Évora a Viana do Alentejo.

Os trabalhos deverão iniciar-se nos primeiros meses do próximo ano.

ERBO JUVENIL

gulha-se de apresentar aos ovens portugueses, em dois albuns maravilhosos,

STÓRIA DE PORTUGAL
de José Carlos Amado

gníficas ilustrações a cores e a preto

quadros cronológicos
inda um pequeno dicionário histórico

DE PORTUGAL

ue faltava na estante do seu filho

Preço de cada volume: 50$00

ra-a no seu livreiro

ÇÕES MELHORES

BRAUN
electrodomésticos
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Couto
Pasta Medicinal
que evita as doenças da boca e suas complicações

Pretendem vender: ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

BRAUN
máquinas de barbear
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Se namora ou vai casar
Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na
OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queiroz, 56

ESQUENTADORES
ENORME SORTIDO DE MODELOS E CORES EM EXPOSIÇÃO NA LOJA E NO SEU JÁ CONHECIDO SALÃO DE VENDAS DO 1.º ANDAR
PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE 100$00 SEM FIADOR ENTRADA INICIAL
A PPRONTO OU A PRESTAÇÕES
Vapedrone
SEMPRE AS MELHORES CONDIÇÕES
54 — Rua da Vitória, 56 — Telefone 325632 — LISBOA

Certina-DS
o relógio mais forte do mundo

CERTINA-DS

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notàvelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.

Os diamantes de Amesterdão

(Continuação da 9.ª página)

primeiras curiosidades de Amesterdão consiste na Torre dos Prantos ou do Choro, restos de vetusta muralha que rodeia a cidade. Em princípios do século dezasseis, reza a tradição, era ali que costumavam as mulheres dos marinheiros ir despedir-se, com acenos e lágrimas, dos maridos e noivos que partiam para além-mar. Dali navegou Henrique Hudson, na *Meia Lua*, a 4 de Abril de 1609 na sua derrota para fundar Nova Amesterdão, hoje chamada Nova Iorque.

Cidade da Água, em perpétua comunicação com o mar, como Lisboa.

Neste país, privilegiado, mas não imune, também, nisso igual ao nosso, das vicissitudes e das cobiças, o alto céu domina a terra que se prolonga verde e chã até perder de vista; desimpedidos, os olhos, alcançam horizontes longínquos, atingindo sem esforço a linha indefinida que separa o celeste do terrestre, ambos porém unidos em íntima fusão, quase indistinta.

Na cidade, voltada para o mar, na foz do Amstel — agora o *Damrak* — fica o seu porto mais velho. Hoje, o porto de Amesterdão, é um dos oito maiores do mundo. A sua malha complexa de docas, estaleiros, molhes e canais é panorama da fascinante visão desfrutada do décimo segundo andar do moderno edifício do Havengebouw.

Obras monumentais

Depois das águas conquistadas, as construções monumentais, começaram pelo Museu Histórico e Judaico de Amesterdão, na *Casa do Peso*, construída em 1488, numa das portas da cidade, a porta de Santo Antão, cujas ameias ainda denunciam o fim do seu primitivo escopo. Aí funcionaram corporações de ferreiros, pintores, pedreiros e cirurgiões. Hoje é livro aberto de história própria e comparada.

Na antiga envergadura da urbe, a Igreja Velha, consagrada em 1306, encontramos, passando o pórtico do lado sul, a *Capela de Ferro*, onde os pergaminhos da cidade estavam guardados.

Da Casa de Rembrandt, na *Rua Larga dos Judeus*, onde o artista trabalhou e viveu com Saskia, sua mulher, ora atormentados ora venturosos anos, diremos depois.

Perto, vamos dar á Praça de Waterloo que recebeu este nome em 1883, em memória da batalha para Napoleão tão desastrosa.

Actualmente é uma espécie de *Feira da Ladra* com imenso interesse; no âmago do velho bairro judeu, da *Judiaria*, como nós dizemos *Mouraria*, em relação aos mouros, mas sem sentido de prosélito pejorativo, por ser o holandez excepcionalmente respeitoso e tolerante.

Erguem-se, ao pé, as magníficas sinagogas portuguesas e alemãs, construídas no século dezassete, na J. D. Meijerplein, isto é, na Praça J. D. Meijer (Mayer) outro nome de judaica cepa que também nos é comum.

Não esqueçamos a Universidade, que sucedeu, em 1877, ao *Athenaeum Illustre*, uma das mais importantes da Europa, onde se matricularam o ano passado 10 000 alunos.

Uma curiosidade encantadora, o *Lar dos Velhos*, que data de 1601 pouco mais ou menos. É uma antiga porta da cidade, com pitorescos recantos, onde mercadejam alfarrabistas, lembrando os *bouquinistes* do Sena.

Durante mais de dois séculos foi o Palácio do Município o que, Palácio Real é hoje em dia. Construído entre 1648 e 1662, por Jacob van Campen, alicerça-se em 13 659 estacas. Os interiores, da mais bela arte holandesa, enriquecem-se com trabalhos de apreciados pintores, como Ferdinand Bol e Govert Flinck, sem omitir as belíssimas esculturas da Burgerzaal, nem os tectos alegóricos, pintados por van Helt Storade, nem as estátuas de Quellijn na sala do Tribunal, nem a sala de Conselho ou de Moisés.

A *Igreja Nova* oferece-nos á admiração imponente exemplar de basílica em tardio gótico cruciforme: altos janelões, abóbadas em talha, colunas fasciculadas — a unica igreja no Norte e Sul da Holanda que tais possui. É rico o templo em monumentos sepulcrais.

Majestoso e nobre o interior da *Igreja e Torre Ocidental*, com mobiliário que data de 1630, contemporâneo da construção do edifício. Rembrandt aqui jaz.

A altura da *Torre* atinge 85 metros, ostentando orgulhosamente no pináculo a *Coroa do Imperador*, privilégio concedido á cidade por Maximiliano da Áustria desde o ano de 1489. Só o maior sino do campanário pesa 1500 quilos e o badalo 200 — infroma-nos obsequioso o guia.

O mesmo viático aproxima-nos de certo recanto, situado no principal centro lojista da cidade, onde minuscula porta dá acesso ao *Orfanato Cívico*, obra assombrosa, perfeita no século dezasseis, presentemente a restaurar, com destino a albergar as preciosidades do Museu Histórico e Judaico já referido.

Não nos esquece a *Torre da Moeda*, venerável edifício poupado ao grande incêndio de 1618, onde se cunhou dinheiro, depois de Utreque haver sido ocupada em 1672, pelos franceses, com grande parte da Holanda.

Outras jóias

O valor, o carácter enérgico e persistente dos holandeses, o seu alto nível de vida económico, as suas industrias e artes, evocam-nos de relance as joias mais preciosas de Amesterdão, em que mais fulguram as do *Rijksmuseum*, o seu Palácio Nacional de Belas-Artes, onde se encontram reunidos e abertos á contemplação dos que no mundo querem supremamente á Beleza, os tesouros legados por primitivos Mestres, como Geertjen tot St. Jans, por Verneer, Rembrandt, van Gogh, e Albert Cuyp e muitos mais.

Em verdade, Amesterdão possui aqui joias bem mais preciosas que seus famosos diamantes, como veremos.

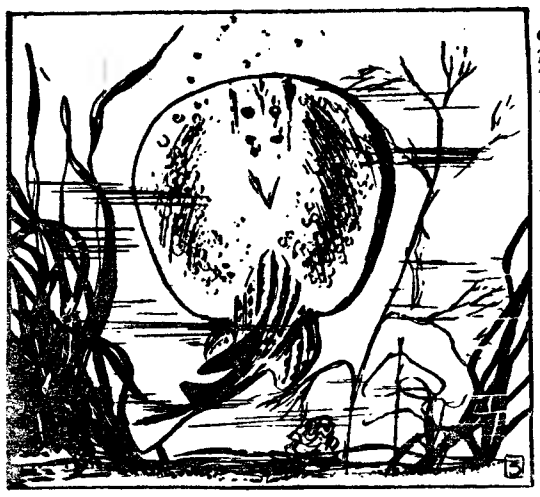
EUGÉNIO NAVARRO

Histórias breves de segunda-feira

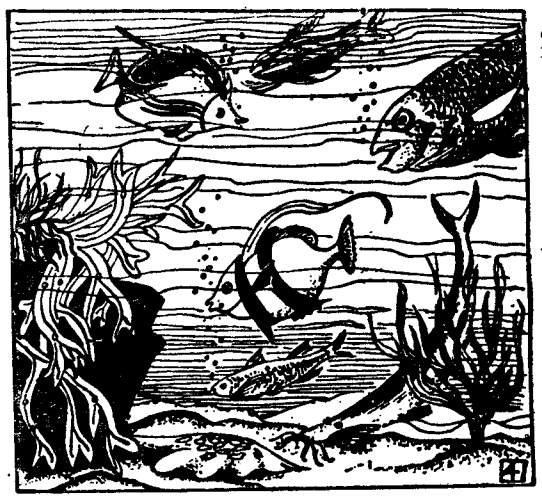
«O MUNDO MARAVILHOSO DOS PEIXES»

1 — «Mudo como um peixe», diz-se por vezes. Ou «mudo como uma carpa», o que vem a dar na mesma. Ora bem: os peixes em geral, e as carpas em particular, emitem sons. Pelo menos os peixes que vivem nas grandes profundezas oceânicas. «Os abismos do mar, até há pouco tempo tidos por silenciosos», escreve um naturalista, «são afinal tão barulhentos como um pátio de quinta á hora da comida.» É sabido que os peixes não possuem cordas vocais, mas emitem toda uma série de sons com o rilhar dos dentes ou o agitar das bexigas natatórias.

2 — O mundo dos peixes é um dos mais curiosos que possamos imaginar. Com certeza o leitor não conhece a maia, *semelhante a um carangueijo e habituada a dissimular-se sob as algas. Pois este peixe é vaidoso como uma mulher que se preza. Muda de «traje» dez vezes ao dia. Arranca algas e coloca-as sobre o lombo — um lombo eriçado de espinhos —, e de cada vez que muda de poiso ei-lo com algas de cor diferente. Metida num aquário onde haja pedaços de pano em profusão, a nossa amiga* maia *terá o cuidado de escolher o «trapo» mais de acordo com a cor ambiente...*



3 — O anabás *pequeno peixe trepador parecido com uma vara, vive nos pantanos da Ásia Meridional e é capaz de se arrastar durante horas em terreno seco. Melhor ainda: trepa ás árvores! Há também as* cerácias, *espécie curiosíssima onde a femea atinge um metro de comprimento e o macho não excede dez centímetros. E que dizer do* salmão? *As suas migrações através do globo continuam a espantar os naturalistas. Convém não esquecer também o* peixe-torpedo, *que tem de cada lado da cabeça um verdadeiro acumulador eléctrico e paralisa as presas com subitas descargas.*

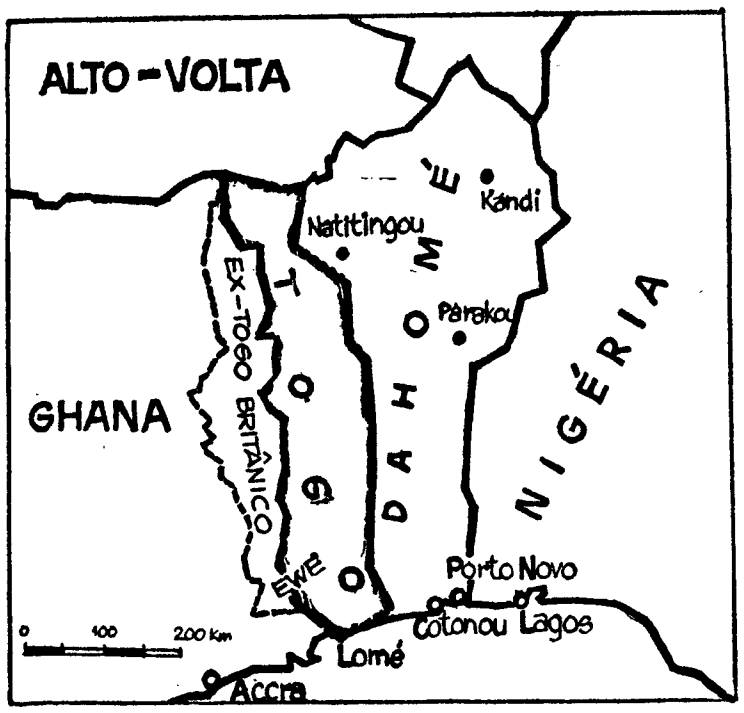


4 — Uma palavra ainda sobre a fronima, *com uma cabeça tão pesada que passa a vida a arrastá-la pelos fundos marinhos. A* fronima *é vulgarmente chamada* tanoeiro. *Pois o mínimo que se pode dizer é que resolve o seu problema de transporte por forma bastante original: agarra-se a uma pequena medusa (em forma de tonel), mata-a em três tempos e introduz-se no recipiente, chamemos-lhe assim, locomovendo-se com repetidos movimentos das patas. Daí o nome de* tanoeiro. *De resto a Natureza é mais extraordinária que todos os romances de imaginação...*

CORTINA GT

J. MENDES COELHO, LDA.
concessionários
Ford
OFICINAS • ESTAÇÃO DE SERVIÇO • R. GOMES FREIRE, Nº 5 A-7 F - TELEF. 53 89 01
STAND DE VENDAS • R. ALEXANDRE HERCULANO, Nº 6 A - TELEF. 4 61 47 - LISBOA

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384



A República do Togo, vendo-se a parte do país confiada pela Sociedade das Nações á administração da Grã-Bretanha, após a primeira guerra mundial, e que depois foi integrada no território do Ghana.

Situação confusa na República do Togo

• O Exército parece ter aniquilado uma tentativa de golpe de Estado

LOMÉ, 21 — (F. P.) — «A ordem será mantida e o Exército está unido no apoio ao Governo» — anunciou á Imprensa o tenente-coronel Eyadema, depois de conferenciar demoradamente com o presidente Grunitzky. A situação mantém-se, porém, confusa. Milhares de manifestantes continuam a cercar a residência do chefe do Estado, mas forças armadas mantêm-nos á distância.

A radiodifusão está nas mãos do Exército, que expulsou os revoltosos que, de manhã cedo, anunciaram o golpe de Estado. Aguarda-se uma mensagem radiodifundida do presidente Grunitzky.

Rádio Lomé anunciara hoje um golpe de Estado contra Grunitzky. A emissora informara que a demissão do Governo e a realização de novas eleições democráticas tinha o apoio do povo.

O presidente Grunitzky anunciara ontem a demissão de todos os membros do Governo e que juntamente com o vice-presidente Antoine Meatchi, detinha o poder executivo.

Um presidente impopular

COTONOU, 21 — (F. P. e R.) — O presidente Grunitzky, o «impopular», assumiu o cargo de primeiro-ministro do Togo quando a parte administrada pelos franceses naquela antiga colónia alemã, se tornou uma Republica, no âmbito da Comunidade francesa, em 1956.

A antiga colónia alemã de Togolândia foi dividida entre a Inglaterra e a França, pela Sociedade das Nações, depois da primeira guerra mundial. A parte do mandato britânico reuniu-se ao Ghana, quando da independência deste país, em 1957.

As eleições efectuadas no Togo, em 1958, foram ganhas pelos candidatos pró-independência, chefiados por Sylvanus Olympio, que assumiu o cargo de primeiro-ministro. Em 1960 o Togo tornou-se independente da França e Olympio assumiu as funções de presidente.

Grunitzky passou a residir no Ghana, de onde regressou para ocupar o lugar de presidente, quando Olympio foi assassinado, durante um golpe de Estado militar, em 1963.

«GUARDAS VERMELHOS» CRITICAM O PRESIDENTE LIU SHAO CHI

TÓQUIO, 21 — (R.) — Os jovens «guardas vermelhos» de Pequim começaram a criticar o chefe do Estado, Liu Shao Chi — anunciou hoje o correspondente do diário «Mainichi Shimbun» na capital chinesa.

Citando observadores de Pequim, o correspondente informa que os ataques são ainda esporádicos, em virtude de encontrarem oposição da parte de outros «guardas vermelhos».

Desembarcaram no Haiti forças contrárias a Duvalier

NOVA YORK, 21. — (R.). — O correspondente da Columbia Broadcasting System no Haiti comunicou hoje que o país fora invadido por forças que se opõem ao presidente François Duvalier.

O correspondente foi informado por fontes secretas, em Port-au-Prince, a capital, de que a invasão se verificara perto de Cap Haitien, a segunda maior cidade do Haiti.

Não há qualquer indicação acerca dos efectivos ou filiação política dos invasores.

Em Washington, um informador do Departamento do Estado declarou não estar a par de qualquer notícia sobre a invasão. O embaixador norte-americano na capital do Haiti, Benson Timmons, recebeu instruções para investigar.

O embaixador do Haiti nos Estados Unidos, André Theard, afirmou, também, que nada sabia, mas disse a um jornalista: «Poderia perguntar ao seu Governo. Os Estados Unidos são o unico lugar de onde podia partir tal invasão».

O correspondente da C. B. S. comunicou ainda que o Exército haitiano estava concentrado em força nos terrenos do palácio presidencial.

Um levantamento em massa é improvável, a menos que a invasão pareça ter fortes possibilidades de êxito.

O correspondente acrescentou que, há semanas, que circulavam notícias de uma possível invasão por um grupo, com base em Miami, combinada com infiltração a partir da Republica Dominicana.

DIA A DIA

ELEIÇÕES EM FRANÇA

ROGER FREY
(Ministro do Interior francês)

Os partidos e forças de oposição em França tiveram, na passada semana, uma desagradável surpresa. Os jogos e combinações em que se entretinham, e quase lhes fizeram esquecer as realidades da situação, foram brutalmente interrompidos por uma decisão do Governo. Este não julgou ainda oportuno anunciar a data da consulta ao país da qual resultará a escolha da nova assembleia nacional. Mas as eleições não decorrerão no ambiente e segundo as previsões oposicionistas. Por um lado, o tempo a conceder aos representantes do poder e aos das oposições — pois estamos perante oposições e não perante uma oposição coerente e unificada — prejudicará estes, pois disporão apenas de um período de emissão igual ao dos candidatos governamentais. Aparentemente nada há de arbitrário na decisão e dir-se-ia que é ela animada por um espírito de justiça louvável. Na prática, porém, as coisas passar-se-ão de maneira diferente, pois, como há três oposições, cada uma delas disporá, para a sua propaganda através dos órgãos de informação, rádio e televisão, de um terço do tempo atribuído aos candidatos do Governo.

A segunda medidas reveste-se, para as oposições, de carácter mais grave do que a anterior. Nas próximas eleições não poderá apresentar-se á segunda volta do escrutínio qualquer candidato que não tenha conseguido na primeira dez por cento dos votos dos eleitores inscritos. Como há que entrar em conta com os abstencionistas, os quais variam entre vinte e vinte cinco por cento do eleitorado, os dez por cento nominais serão, de facto, quinze por cento dos votantes. A formação centrista, que tem por chefe o antigo deputado do M. R. P., Lecanuet, será a principal prejudicada por essa decisão. Na medida em que os candidatos dessa formação forem prejudicados, a luta na segunda volta tende a transformar-se numa competição entre os candidatos do Governo e os da esquerda, facilitando assim o jogo do Partido Comunista, que disporá agora de um valioso meio de pressão para levar os outros partidos a aceitar as suas condições. De Gaulle quer colocar o eleitorado perante o dilema, ele ou o Partido Comunista, o que lhe será favorável, sem dar a impressão de querer afectar os direitos dos concidadãos que esperavam, para o derrubar, a próxima consulta eleitoral.

GEORGE BLAKE — Fuga para Francfort

(Continuação da 1.ª página)

-se, depois, para a Alemanha Oriental, via Nuremberg e Praga.

As operações custaram um total de cinco mil libras.

Blake teria partido de avião para Francfort, com um passaporte britanico. Daquela cidade foi conduzido por checoslovacos (que se diz pertencerem á Czechoslovak-Elbe Shipping Company) num «Mercedes» preto, até Nuremberg.

O artigo, cujo autor é classificado pelo «Spiegel» como um antigo diplomata e especialista em serviços secretos na Europa Oriental, afirma que os companheiros de viagem de Blake até Nuremberg tinham consigo um documento dizendo que fora concedido asilo político ao espião na Checoslováquia.

Como Blake era um preso político, as autoridades da Alemanha Ocidental não poderiam proceder á sua extradição. O máximo que ele poderia apanhar naquele país seria três meses de cadeia, por viajar com passaporte falso.

PASSAGEM POR MARIENBAD

De Waldsassen partiram dois carros, cada um transportando um inglês. As viaturas atravessaram a fronteira em pontos diferentes. Um dos ingleses apareceu, mais tarde, num hotel de Kraslice. Era, provàvelmente, Blake.

Blake teria chegado a Praga nessa mesma tarde, instalando-se no quarto piso do luxuoso Hotel Internacional — prossegue o artigo. O quarto piso do Internacional é, normalmente, reservado a delegações governamentais.

Em 26 de Outubro, Blake seguiu num comboio de sete carros para a estância de Marienbad, onde era aguardado por agentes secretos da Alemanha Oriental e União Soviética, que o instalaram num hotel fechado ao publico.

No dia 3 do corrente, Blake e mais três alemães orientais seguiram para o aeroporto de Karlovy Vary (Karlsbad), onde um helicóptero da Alemanha Oriental o conduziu até Karl-Marx-Stadt (Chemnitz).

AGENTE IDEOLÓGICO

O artigo acrescenta que «segundo círculos checoslovacos bem informados, não há duvida de que Blake se encontra em Berlim Oriental, onde permanecerá durante algum tempo, porque todos os seus antigos contactos soviéticos vivem ali».

O texto afirma, também, que o principal contacto de Blake na Alemanha Oriental era Marcus Wolf, chefe dos serviços de contra-espionagem do Pacto de Varsóvia.

Blake é ainda importante para os serviços secretos comunistas, que o consideram mais um agente ideológico do que um agente pago.

«Os comunistas organizaram a fuga de Blake para saber que informações teria ele fornecido nos serviços britanicos de espionagem» — diz, ainda, o artigo.

Repercussão do êxito neonazi

(Continuação da 1.ª página)

resultado das eleições para o Parlamento da Baviera que mantiveram, ontem, a Alemanha em suspenso, e foram tomadas a sério pela população.

A primeira e mais importante é a confirmação nítida da posição do C. S. U., o partido de Franz-Josef Strauss, antigo ministro da Defesa, que tem desempenhado papel de relevo na crise governamental, apoiando a candidatura de Kiesinger, á sucessão de Erhard. Com efeito, o C. S. U conseva a maioria absoluta na Dieta (com 110 mandatos em 204), tendo obtido 48,2 por cento dos votos ou sejam mais 0,7 por cento do em que em 1962. Nenhum outro movimento conseguiu abalar a sua posição.

A segunda é a confirmação da voga do partido de extrema direita N. P. D. Este varreu a representação liberal, entrando na Dieta com 15 deputados (mais cinco que os liberais na Assembleia cessante). Nos termos da lei eleitoral bávara, que exige um mínimo de 10 por cento de votos numa circunscrição para garantir uma representação, este mínimo foi obtido na Francónia, que foi feudo dos liberais, mas onde o N. P. D instalou bases sólidas em cidades como Nuremberg, Bayreuth e Erlangen.

Nesta região limitrofe da linha de demarcação com a Alemanha Oriental e tida, por motivos de ordem diversa, como subdesenvolvida, o N. P. D., mais activo de que o Partido Liberal, atraiu os descontentes, como os antigos nacionais-socialistas, que constituiam anteriormente, clientela liberal.

O êxito neonazi pouco abalou os grandes partidos e as suas principais vítimas foram o Partido Autonomista Bávaro, que perdeu cem mil sufrágios, e o Movimento Pangermanista dos Refugiados, que ficou práticamente riscado no mapa eleitoral, passando de 500 mil sufrágios, em 1962, para 15 247, este ano.

ESPERANÇA DOS NEONAZIS DE INGRESSAREM NO PARLAMENTO FEDERAL

MUNICH, 21 — (R.) — Os nacionais-democratas, da extrema direita, classificados pelos seus adversários de neonazis, demostraram a sua crescente popularidade ao ganharem 15 lugares, nas eleições da Baviera.

Adolf von Thadden, chefe-adjunto do Partido Nacional-Democrata, declarou, muito satisfeito, após a contagem dos votos, que se houvesse amanhã eleições federais, o seu partido entraria para o Bundestag, em Bonn, com 40 lugares, pelo menos.

«Isto não é surpresa» — declarou o chefe do partido, Fritz Thielen, que previu a obtenção, pelo seu partido, de 15 lugares na eleição da Baviera.

Em Nuremberg, onde se realizavam os gigantescos comícios de Hitler, os nacionais-democratas obtiveram 13 por cento e em Munich, onde começou o movimento nàzi sete por cento.

Resultados oficiais provisórios

MUNICH, 21 — (R.) — São os seguintes os resultados oficiais provisórios das eleições para os 204 lugares no Parlamento da Baviera, com os numeros para a ultima eleição no Estado, em 1962, entre parêntesis:

	Percentagem	Lugares
União Cristã Social	**48,2 (47,5)**	**110 (108)**
Partido Social-Democrata	**35,8 (35,3)**	**79 (79)**
Partido Liberal	**5,1 (5,9)**	**0 (9)**
Partido Bávaro	**5,1 (5,9)**	**0 (8)**
Partido Nacional-Democrata (neonazi)	**7,4 (0)**	**15 (0)**
Partido Alemão	**0,1 (5,1)**	**0 (0)**

MINISTÉRIO DO ULTRAMAR

DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

Concurso público Bissau-66

Para adjudicação do «fornecimento de viaturas destinadas ao serviço contra incêndio no aeroporto de Bissau»

1. — Faz-se público que, pelas 15 horas do dia 3 de Janeiro de 1967, no edifício da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, na Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa, e perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para a arrematação do fornecimento acima referido.

2. — Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar o depósito provisório de Esc.: — 62 500$00 (SESSENTA E DOIS MIL E QUINHENTOS ESCUDOS), na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou nas suas filiais, á ordem da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil mediante guia passada pela Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade, até ás 15 horas da véspera do dia do concurso.

3. — O depósito provisório pode ser substituído por garantia bancária prestada a favor da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil e devidamente aprovada por Sua Excelência o Ministro das Finanças, através da Direcção-Geral da Fazenda Pública.

4. — O depósito definitivo será de 5 % do valor da adjudicação.

5. — O processo encontra-se patente todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Repartição dos Serviços dos Aeródromos e Material de Voo, sita na Avenida da Liberdade, n.º 193 1.º andar, em Lisboa.

6. — O programa de concurso e caderno de encargos são vendidos na Secção de Contabilidade da Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade, sita na Rua Rodrigues Sampaio, n.º 96, r/c Esquerdo, em Lisboa.

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, 19 de Novembro de 1966

O Adjunto do Director-Geral,
C. Themudo Barata

LAVEIRAS

†

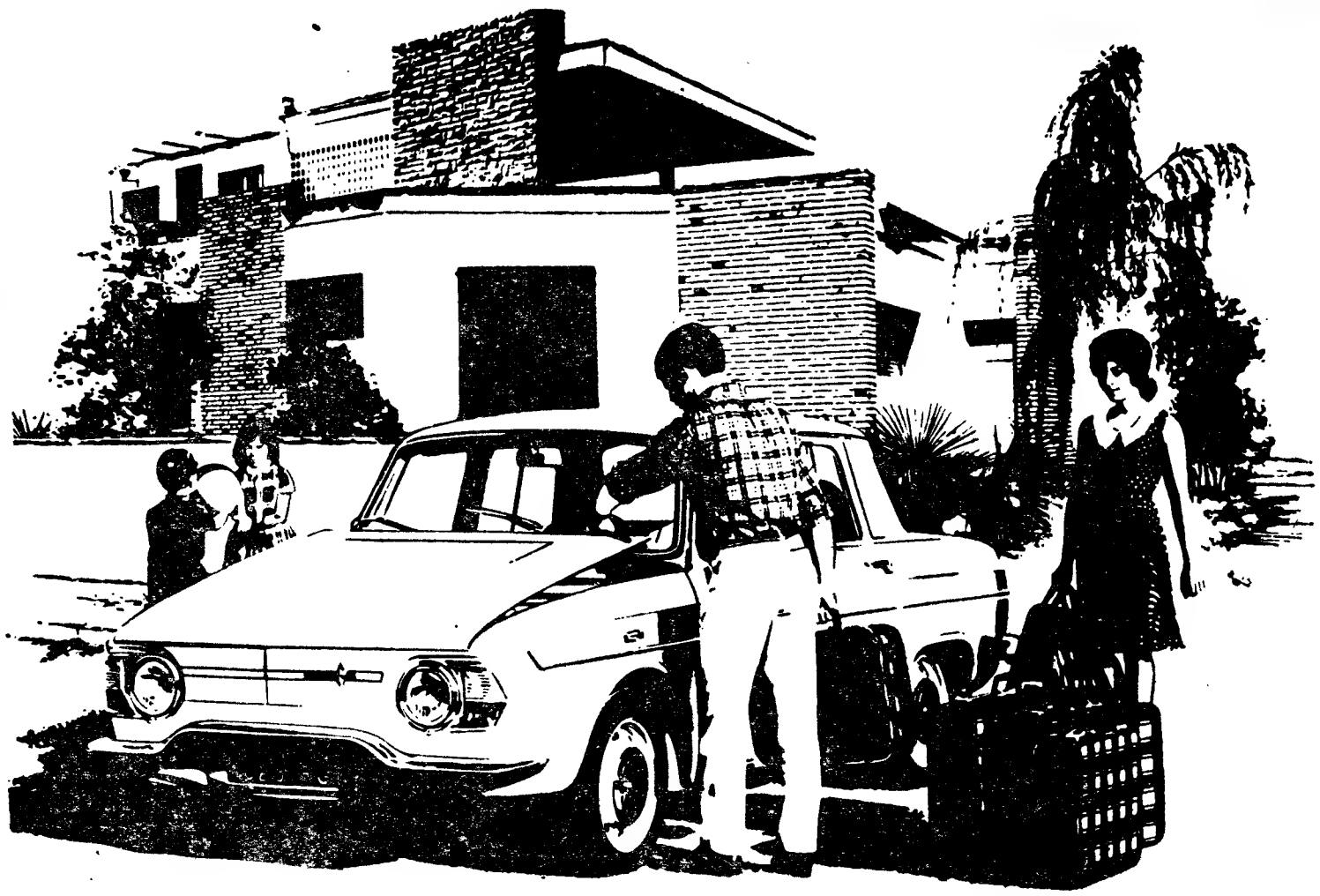
JOAQUIM MARTINS

MISSA DO 30.º DIA

A família participa a todas as pessoas das suas relações e amizade que amanhã, dia 22, em comemoração do 30.º dia do falecimento do seu saudoso parente será celebrada, ás 11.30 horas, na Igreja dos Mártires, missa de sufrágio, desde já agradecendo a todos os que se dignem, com a sua presença, tomar parte no acto religioso.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO, Telef. 534167



4 lugares para viver a vida...

Fora dos 4 lugares do Renault Major 66 há admiráveis lugares no mundo onde viver a vida. Mas para lá chegar é ainda o Major 66 que está em foco porque só um estradista tão apurado vence longos percursos em pleno rendimento.

Major 66: Motor Sierra 1.100 c. c., climatização Verão-Inverno, vel. 135 km/h, rodas independentes, 6,8 litros de consumo, travões de discos.

UTIC Avenida da Liberdade, 136 Lisboa
Avenida dos Aliados, 195 - Porto

major
RENAULT

PRÉDIO
NO LUMIAR

Construção moderna em cimento armado, composto de 5 pisos, tendo cada habitação 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rendas de 800$00 a 1100$00. Isento 4 anos. Preço 1780 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

A COMERCIANTES E PARTICULARES
— IMPORTANTE

LEILÃO

Por motivo de trespasse, vamos liquidar PELA MAIOR OFERTA

Todos os artigos existentes nas grandes instalações da firma Discoteca Popular, Lda.

R. 1.º DE MAIO, 146-A — Em frente da Estação da Carris, em Sto. Amaro

AMANHÃ, ÀS 15 HORAS

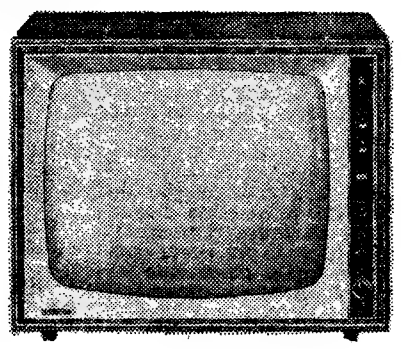
Vamos vender ràpidamente todos os artigos, que constam de 1.000 lotes:

50 televisores novos e usados, 50 frigoríficos diversas marcas e capacidades. Móveis c/ rádio e gira-discos novos e usados das mais famosas marcas, dezenas de rádios de mesa e portáteis novos e usados. GRANDES quantidades de esquentadores e fogões a gás normal e butano, enceradoras, aspiradores máquinas de lavar, uma centena de ferros eléctricos, panelas e tachos de pressão de todas as marcas e capacidade, dezenas de máquinas de café e cafeteiras eléctricas, máquinas de barbear ás dezenas, gira-discos, máquinas de cozinha e de sumos. CENTENAS DE candeeiros de tecto, de mesa e de pé alto, loiças Pirex, caloríferos, diverso mobiliário em ferro forjado, diversas loiças «ménage», braseiras balanças de cozinha, torradeiras, secadores e almofadas eléctricas, ventoinhas. E OS MAIS VARIADOS ARTIGOS IMPOSSÍVEIS DE DISCRIMINAR.

SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1
Telfs. P.P.C. (9 linhas)
532929 - 51478 - 532446

AFRA FILHOS, LDA.

Grande Campanha de Vendas
GRUNDIG



A. OLIVEIRA

Av. da Liberdade, 64
Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones 53 08 38 53 63 08 - 53 83 23 - 32 69 31

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

A sublocação era prática adoptada em Lisboa (1960) por 57 502 famílias

(Continuação da 1.ª página)

nas zonas periféricas, que, por não ter sido contrariada, veio a complicar, ainda mais, uma situação que já não era nada fácil.

Deste modo, a construção de moradias foi encarecendo espectacularmente e as rendas das casas subiram a níveis incomportáveis para a maioria esmagadora da população. Por sua vez, os proprietários de prédios antigos pretenderam, na generalidade, tirar partido deste estado de coisas — e foram «actualizando» os seus rendimento. Alguns fizeram-no em termos razoáveis e perfeitamente compreensíveis. As disposições oficiais, entretanto promulgadas, não conseguiram, todavia, contrariar — e muito menos combater com eficácia — esta situação, o que contribuiu para demorar a indispensável solução do problema.

Não obstante o volume dos esforços da Previdência, no domínio da construção de numerosos bairros, de norte a sul, e certas iniciativas de empresas particulares — cuja acção não visou, sòmente, propósitos especulativos ou de lucro imediato — não constitui novidade para ninguém afirmar-se que a triste realidade da nossa época continua: faltam casas de renda acessível ás classes menos endinheiradas, ao mesmo tempo que prossegue o negócio dos terrenos e dos alugueres, para o qual se adoptam os mais variados e singulares expedientes. Aumentam os índices demográficos nas grandes cidades e proliferam as construções clandestinas (quantas vezes encobrindo renovadas manobras especulativas com a venda de talhões que se sabe, antecipadamente, não poderem vir a ser urbanizados), bem como alguns bairros característicos, que escapam ás mais elementares exigências da lei e dos esforços das autoridades fiscalizadoras. Por outro lado, teve de aceitar-se, por motivos circunstanciais, o péssimo e condenável sistema de coabitação de um mesmo fogo por duas ou mais famílias.

● O caso de Lisboa

Por não dispormos de dados concretos quanto á totalidade do território continental, vamos consagrar especialmente a nossa atenção á região de Lisboa, onde o problema do alojamento se afigura, aliás, com maior acuidade. As informações de que podemos dispor referem-se até ao ano de 1965, mas, mesmo assim, será possível fazer-se uma ideia tão aproximada quanto possível do panorama actual, atendendo até a que a situação não melhorou, antes foi (e continua a ser) agravada pela expansão progressiva da zona periférica da capital. As nossas primeiras observações incidem nos aspectos da sublocação, sistema que tem permitido o florescimento de toda uma série de pequenas e grandes «habilidades», que vicejam á sombra desta magna e gritante questão da falta de alojamentos.

Se, por um lado, numerosas famílias têm de recorrer á sublocação para arranjar um tecto, vítimas de circunstancias adversas, também não poderemos esquecer o facto de alguns inquilinos, nem sempre necessitados e pagando rendas baixas em troco da utilização de vastos alojamentos, sublocarem boa parte das suas casas e exercerem, assim, uma actividade ilícita, mas bastante lucrativa (e pela qual não pagam quaisquer impostos), numa situação de flagrante injustiça em relação aos proprietários desses imóveis.

● A sublocação

Segundo a terminologia mais corrente, entende-se por sublocação o «acto de arrendar a outrem o que já se tomara por arrendamento». **A verdade, porém, é que nos temos afastado do conceito usual e legal de sublocação, havendo multíssimos exemplos de uma pessoa,** conforme já se acentuou, arrendatária de um alojamento, pôr á disposição de outra ou outras famílias, contra pagamento de determinada renda, parte do seu próprio alojamento, tantas vezes sem autorização do respectivo senhorio. Também pode acontecer — e acontece a cada passo — que o proprietário do alojamento o ceda, de arrendamento, a duas ou três famílias (embora só uma pessoa intervenha na outorga), consentindo, assim, numa coabitação aparentemente legal, mas condenável, quando visa, sobretudo, objectivos de rendimentos mais altos.

Segundo o X Recenseamento Geral da População, efectuado em 1960, só na cidade de Lisboa existiam, naquele ano, 57 502 famílias em regime de sublocação, verificando-se que o maior numero (48 541) se situava na zona central da capital, ao passo que o índice mais baixo (1181) se referia á zona oriental. Nas zonas ocidental e norte existiam, por sua vez, e respectivamente, 5275 e 2499 famílias, enquanto nas missões diplomáticas (numero sem qualquer significado especial) se registava a existência de nove agregados familiares em regime de coabitação. A partir desta citação estatística, embora susceptível de rectificações, já se poderá fazer uma ideia mais certa do problema que apontamos.

Num estudo publicado em Agosto de 1964, cingindo-se á interpretação daquele referido recenseamento, e intitulado «A sublocação em Lisboa», afirma-se, em determinado passo, que existiam em Lisboa 94 314 famílias que não dispunham de um fogo completo, ou seja, da totalidade de «um alojamento destinado (por construção, transformação ou adaptação) a moradia de um agregado unifamiliar». Com efeito — alude-se naquele importante estudo —, essas 94 314 famílias apenas ocupavam, no conjunto, 36 812 fogos. Numa primeira reflexão, ainda que provàvelmente precipitada, a conclusão que parece ressaltar do confronto entre estes dois numeros é, pois, a de que 57 502 famílias, pelo menos, careciam de alojamento.

● Actividade municipal

Posta a questão da falta de alojamentos de rendas mínimas ou de renda económica na capital, além de habitações de renda limitada ou de propriedade resoluvel, importa observar alguns numeros bastante elucidativos e que revelam o labor desenvolvido pela Camara de Lisboa, que, infelizmente, não chega para ir satisfazer as necessidades crescentes da população. Por certo, a escassez de recursos financeiros da edilidade constitui factor inibitório da concretização de outras iniciativas de mais largo alcance, mas é de admitir que a revisão do sistema de venda de lotes municipais, em hasta publica, talvez pudesse contribuir para resolver, em grande parte, o crucial problema.

Anotemos então, nos seus traços essenciais, a actividade desenvolvida pelo Município, de 1960 a 1965, no que se refere á construção de casas de rendas mínimas, módicas e médias. Nesse prazo, foram erguidos os bairros da Quinta do Charquinho, Quinta das Pedralvas, Quinta das Mouras, Madre de Deus, Padre Cruz e Olivais (Norte e Sul). Afigura-se agora com interesse um rápido relance sobre a organica destes aglomerados populacionais, a fim de podermos fixar melhor alguns dos dados da situação, comparando as nótulas estatísticas anteriores com as que vamos passar a referir.

O bairro da Quinta do Charquinho (1962-1965) pertence á classe de casas de rendas mínimas — blocos em torre, com seis pisos, constituídos por dois edifícios ligados por uma escada exterior comum — e módicas — prédios em banda contínua, com cinco pisos. Na primeira modalidade existem nove blocos com 144 habitações, variando as rendas entre 280$00 (18 fogos) e 430$00 (18 fogos); na segunda, existem trinta e cinco prédios com 350 habitações, sendo as rendas mensais 395$00 (210 fogos) e 450$00 (140 fogos). Numero total dos alojamentos deste nucleo: 494.

Por seu turno, o bairro da Quinta das Pedralvas (de características e rendas idênticas ao anterior) dispõe de 518 alojamentos, assim distribuídos: rendas mínimas, 208; rendas módicas, 310. O bairro da Quinta das Mouras (1963-1965) é constituído por casas de rendas módicas — prédios em banda contínua, com quatro pisos — e de um bloco de rendas médias para funcionários — edifício unico com cave, rés-do-chão e dez andares, com habitações tipo «duplex». Este prédio dispõe, ainda, de habitação para a porteira e duas lojas com arrecadação numa cave. O numero total de fogos ascende a 181, assim distribuídos: rendas módicas, 136 fogos; rendas médias (950$00 e 1050$00), 45 fogos.

Obse.vemos, agora, a contextura económica e social dos outros dois dos citados bairros — da Madre de Deus e Padre Cruz, respectivamente, com 110 e 1117 fogos. O primeiro (1962-1964) é de casas de rendas módicas em banda contínua, dispondo de cinco prédios com quatro pisos e sete prédios com seis pisos, no total, portanto, de doze imóveis, a que correspondem 67 fogos de 395$00 de renda mensal e 43 fogos de 450$00.

O bairro Padre Cruz (1960-1962) é formado por alojamentos construídos em fibrocimento (200 fogos) e alvenaria (917 fogos). As rendas variam entre 100$00 (128 habitações) e 295$00 (88 habitações). Outras rendas: 120$00 (72 fogos), 170$00 (59), 215$00 (118), 135$00 (236), 237$00 (120) e 270$00 (296). Das citadas casas de alvenaria 177 têm um piso e 740 dois pisos.

● Olivais

A urbanização da zona de Olivais é, sem duvida, uma das promoções mais válidas realizada pelo Município, nestes ultimos anos, no sector habitacional, no que foi secundado, quanto á parte financeira, por diversos departamentos e instituições. Divide-se esta extensa zona, como se sabe, nos bairros de Olivais-Norte e Olivais-Sul.

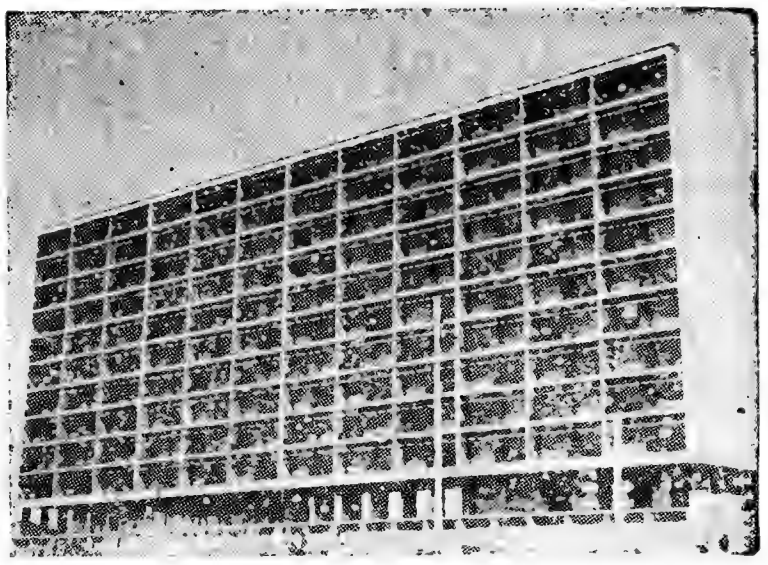
O nucleo de Olivais-Norte compõe-se de 1565 fogos, assim discriminados por rendas: de 200 a 300$00, 604; de 400 a 600$00, 753; de 700 a 900$00, 128; até 1500$00, 80. Do total destes fogos 465 pertencem á edilidade e 1100 a outros departamentos oficiais e á Fundação Cardeal Cerejeira (156 alojamentos).

Além destas habitações, encontram-se concluídas, na mesma zona, 152 casas económicas edificadas pelo Ministério das Obras Publicas. Entretanto, está a desenvolver-se a revisão do estudo de urbanização de uma pequena parcela desta zona, por forma a permitir a construção de mais 200 fogos, aproximadamente, destinados a outro plano de distribuição de terrenos, pelo que virão a ficar edificadas no bairro de Olivais Norte cerca de 1900 habitações, comportando uma população de 8500 pessoas.

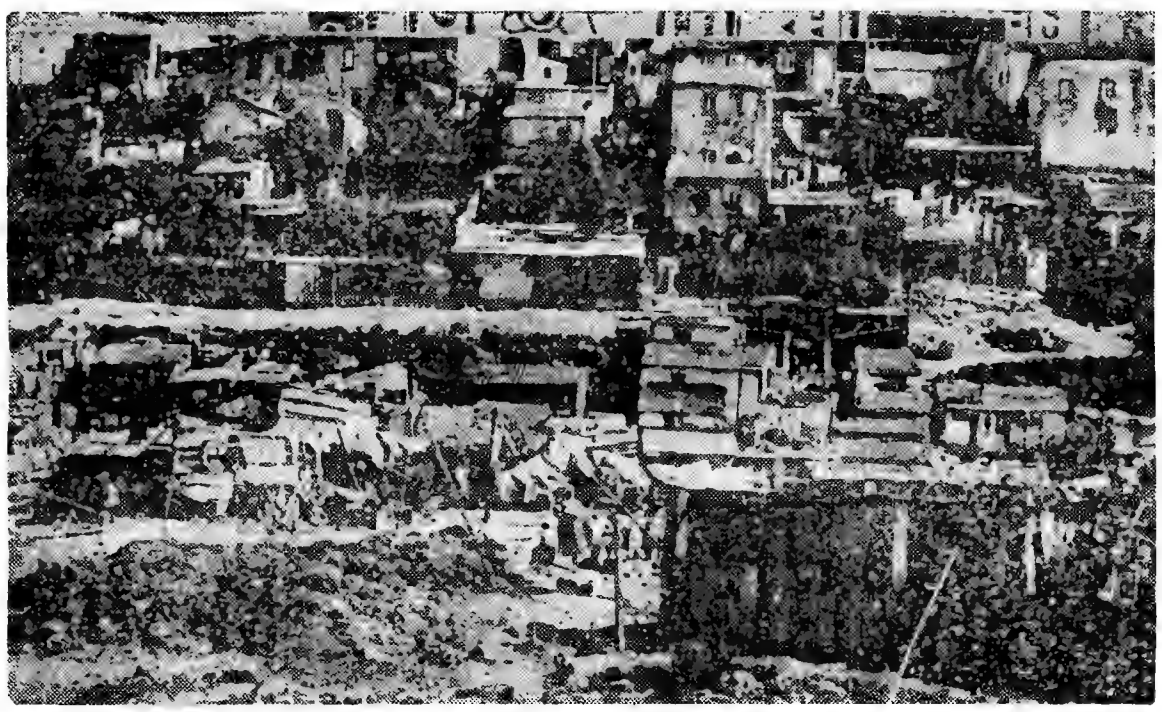
No bairro de Olivais-Sul o Município construiu 650 fogos (2900 habitantes) até 1965, destinados a realojamento. Discriminação: rendas de 200$00, 284 fogos; de 200$00 a 300$00, 228; de 400$00 a 600$00, 138.

Temos, assim, que o Município de Lisboa construiu, de 1960 a 1965, o total de 3535 fogos (sete bairros) de rendas mínimas, módicas e médias, esforço importante que se pode registar com sinal positivo, mas que não conseguiu, lógicamente, resolver todo o problema em equação, muito em especial quanto aos agregados de baixa capitação financeira. As exigências postas á edilidade são, porém, de tal monta que lhe é manifestamente impossível corresponder a tantas e tão diversificadas solicitações, abrangendo os campos de acção mais variados. Também os capitais da Previdência não têm podido resolver, por completo, a situação verificada na capital, havendo que aceitar a existência de crescentes dificuldades no sector dos alojamentos.

A SEGUIR: «Durante três anos (de 1963 a 1965) foram vendidos em Lisboa 262 lotes de terreno municipal em hastas publicas»



Um dos grandes edifícios de doze pisos que foram erguidos no bairro de Olivais-Norte



Os pardieiros e casas abarracadas que cederam lugar ao bairro de Olivais-Sul

EM TRÊS LINHAS

Foi nomeado adjunto do conselho administrativo do departamento da Defesa Nacional o capitão Mário da Cruz Vieira.

///

O sr. António Maria Correia de Sá foi reconduzido no cargo de presidente do Município de Sobral de Monte Agraço.

Não há recurso da sentença que absolveu o negociante de Évora acusado de transaccionar porcos atacados de doença

ÉVORA, 21 — Como há dias noticiámos foi julgado e absolvido, no Tribunal de Évora, o negociante de porcos sr. Manuel António Raposo, de 59 anos, viuvo, residente nesta cidade, que era arguido de ter vendido 41 porcos atacados de doença atípica, e destinados ao abastecimento publico.

O juiz-ajudante do Ministério Publico, sr. dr. Coelho Ventura, decidiu, em princípio, recorrer da sentença para o Tribunal da Relação de Lisboa. No entanto, depois de um atento estudo á sentença absolutória proferida pelo juiz da comarca, sr. dr. Pires de Miranda, resolveu desistir de apresentar o respectivo recurso.

Porque é que o novo ROAMER AUTOMATIC é um relógio extraordinário?

...porque possui 44 rubis funcionais e um rotor assente numa plataforma de esferas.

...porque a caixa especial, muitas vezes patenteada, assegura absoluta impermeabilidade à água e à poeira.

ROAMER OF SWITZERLAND
A linha da nova era

OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253-257 — Tel. 324564
LISBOA
(Membro da Organização Internacional Roamer)

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Novembro de 1936 publicava:

«NOVA YORK, 21. — Nalguns meios admite-se que Roosevelt tomará uma atitude firme a favor do termo da guerra de Espanha.

A Conferência Pan-Americana não se mostra disposta a mais do que dar a sua adesão á proposta franco-britânica, mas é possível que Roosevelt se dirija, individualmente, a cada nação americana, pedindo o seu concurso.»

CURIOSIDADES

● Causas do cancro

No recente Congresso de Gastro-enterologia, reunido em Tóquio, eminentes cientistas fizeram curiosas revelações sobre as origens do cancro relacionadas com a alimentação.

Assim, as pessoas que comem milho — segundo ali foi revelado — raramente contraem cancro do estômago, o que não acontece com os comedores de batatas.

● As curiosas estatísticas

No ano de 1908 uma estatística publicada pela «Médicine Moderne» dava expressivas indicações demográficas á escala mundial.

Então, em cada ano, morriam 33 milhões de pessoas, o que representa uma média diária de 91,534 mortos, 3,730 por hora, 226 por minuto.

● O que faz ter os pés frios

Na opinião do prof. Walter Dill Scott, da Universidade de Chicago, o ter os pés frios é consequência de descontentamento ou de medo. A falta de coragem ou o estar-se descontente faz — consoante o cientista — que o sangue circule apenas pelos grandes vasos, deixando de circular pela superfície do corpo e pelos vasos pequenos, especialmente pelos dos pés.

Quando se diz que «aquele está com frio nos pés», serve muito bem — segundo o mesmo professor — para exprimir que essa pessoa está a tremer de medo.

● O segredo da longevidade

Um camponês russo, que vive de perfeita saude, em Dikaband, chamado Medjid Grudj Obgly Agayem, completou, há pouco, 131 anos de idade.

Alimenta-se o venerável ancião de queijo, leite e mel, não bebe nem fuma e percorre, diáriamente, dez quilómetros. É isso o segredo da sua longevidade. Isso — diz ele — e não ter mulher há setenta e cinco anos!

— Um momento, papá! Agora é a mamã a gritar

ANEDOTAS

■ Certa senhora anda muito inquieta, pois tem a sensação de que vai morrer de um momento para o outro. Uma noite, acorda em sobressalto e grita:

— Não consigo respirar! Preciso da janela aberta!

Temendo o pior, o marido agarra no primeiro objecto que encontra — o despertador — e lança-o na direcção da janela. O vidro voa em estilhaços e, momentos depois, a senhora suspira:

— Obrigada, querido, agora estou melhor!

Então, o esposo abre a luz e verifica, com espanto, que o espelho do armário está partido...

★

■ **Conversa entre amigos:**

— A minha mulher deixou o domicílio conjugal!

— Volta para casa e afoga as mágoas num grande copo de whisky.

— Não, isso é impossível!

— Porquê? Não tens whisky?

— Isso tenho. O pior é que não consigo sentir qualquer desgosto!...

★

■ Um cavalheiro, muito avarento, é abordado por um mendigo, que lhe pede esmola. Sem saber que desculpa havia de dar, o homem exclama:

— Tenha paciência, mas não moro nesta rua! ...

★

■ **Por ter embatido num rochedo, um navio está prestes a afundar-se. Os oficiais correm por toda a parte. A certa altura, uma velhota aborda o imediato:**

— Então, há alguma esperança?

— Não, minha senhora! Estamos irremediàvelmente perdidos! Dentro de cinco minutos, afogamo-nos!...

Nesse momento, um cavalheiro, a quem o enjoo atormenta há muito tempo, murmura aliviado:

— Ora, ainda bem!...

★

■ Certa jovem, que pretende fazer «ski», pergunta ao instrutor:

— Quais são os momentos mais difíceis para um principiante?

— Existem três: aprender a equilibrar-se sobre os «skis» e saber parar...

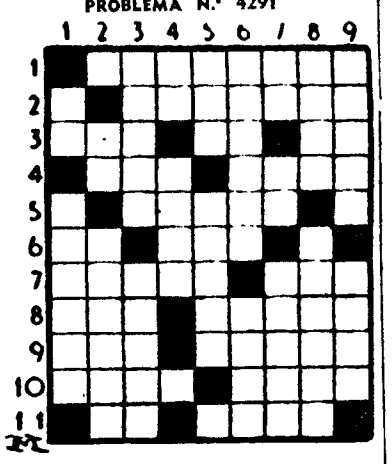
— E o terceiro?

— Conseguir andar, depois da fractura exposta...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4291



HORIZONTAIS: 1 — Aves que têm a particularidade de não poisarem nas árvores. 2 — Provérbio. 3 — Tenho conhecimento. Aspecto. Símbolo químico do rubídio. 4 — Título dos bispos maronitas. Povo. 5 — Sorteei. 6 — De o. Inconveniente. 7 — Praia. Composição poética. 8 — Rente. Inaugurais. 9 — Fluido aeriforme. Excepto 10 — Ave semelhante ao pato. Valente. 11 — Pertences. Reputação.

VERTICAIS: 1 — Artigo (pl.). Antigo escudo de couro, de forma ova, 2 — Preposição. Ninfa das montanhas e bosques. 3 — Preparar com ópio. Pronome demonstrativo. 4 — Basta! Montão. 5 — Agora. Conversam. 6 — Pomar. Segunda letra do alfabeto grego. 7 — Prefixo de negação. Escarnece. Enfeitem. 8 — Serra do distrito de Santarém. Rancorosa. 9 — Erudito. Catafalco.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, ● PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4290

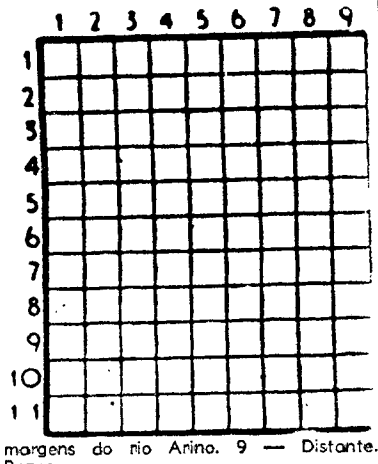
HORIZONTAIS: 1 — Age. Foz. 2 — Gr. Baleal. 3 — Remota. DE. 4 — Al. Morrem. 5 — Dás 6 — Adora. MAU. 7 — Ame. Mass. 8 — Ecoar. 9 — PANO. Ir. 10 — Oro NUNCA. 11 — Restassem.

VERTICAIS: 1 — Agrada. Opor. 2 — Grelada. Are. 3 — Somenos. 4 — BOM. Reco. 5 — FATO. Na. 6 — Alara. Manus. 7 — Zé. Mar. NS 8 — Adegas. Ice. 9 — Além. Usaram.

(Provérbio: DE MAU PANO, NUNCA BOM FATO)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8136



HORIZONTAIS: 1 — O mesmo que três. Botequim. 2 — Pronome pessoal. Álcool de melaço. Pronome pessoal. 3 — Fértil. Gostam muito de. 4 — Em mais alto grau. Porco. 5 — Antes do meio dia. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes escoceses e irlandeses. Abreviatura de átomo. 6 — Gíria. 7 — Divindade itálica identificada com a deusa grega Atena ou Palas, filha de Júpiter. 8 — Movo os remos. Ilha situada no Pequeno Belt. 9 — Gavinha. Trocar. 10 — Símbolo químico da prata. Reles. Em a. — 11 Folha de ferro estanhado. Aniversário.

VERTICAIS: 1 — Águas termais. Verdadeiro. 2 — Caíam precipitadamente. Espécie de luzerna. 3 — Cento e um em romano. Cume. 4 — Rosmaninho (prov.). Fútil. 5 — Estrépito de desmoronamento. Ice. Letra grega. 6 — Assinalara. Nota musical. 7 — Pronome pessoal Vila e concelho do distrito de Aveiro. 8 — Acomete. Índio do Brasil das margens do rio Arino. 9 — Distante. Rezas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8135

HORIZONTAIS: 1 — Afarefado. 2 — Rane Erro. 3 — Mural. 4 — Ain. Ama. 5 — Cacarejar. 6 — Im. Lá. 7 — Fão. Aal. 8 — Co. Lá. Oc. 9 — Urio. Reca. 10 — Cucuricar. 11 — Ama. Fala.

VERTICAIS: 1 — Ar. Aca. Cuca. 2 — Tamia. Forum. 3 — Anuncia. Iça. 4 — Rer. Amolou. 5 — Aar. 6 — Fel. Ela. Rif. 7 — Ar. Ajaá. Eça. 8 — Drama. Local. 9 — Ao. Aru. Cara.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º D.º (junto P Figueira) — **Telefones** 32 54 87 — 37 06 18

FACTOS REAIS — AS CATEDRAIS DA IDADE MÉDIA

1 — *As mais antigas igrejas cristãs, que a França possui, datam dos séculos XI e XII; todos os edifícios anteriores foram destruídos pelas invasões normandas ou por incêndios. Pensa-se que os primeiros tempos tiveram por modelo as basílicas de Roma, com paredes pouco espessas e tectos de madeira. À tormenta das invasões e ás lutas internas dos senhores, aliou-se, no século X, o terror do ano 1000, que profecias obscuras designavam como sendo o do fim do mundo, com chuvas de fogo. Como tal não se verificou, os cristãos acordaram no século XI, numa autêntica explosão de alegria, que se traduziu por novas cruzadas e pela construção das catedrais góticas.*

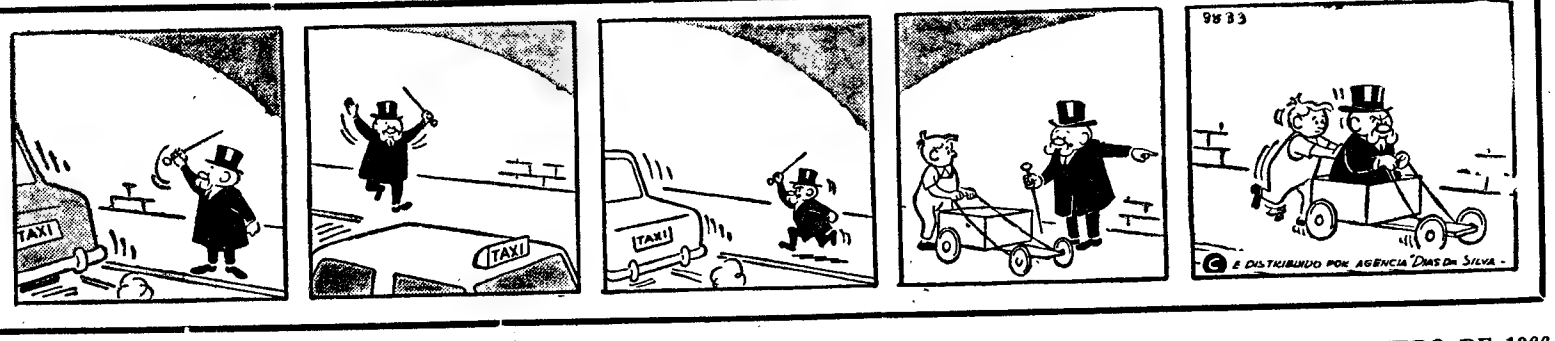
2 — *A palavra «gótico», que apareceu, apenas, no começo do Renascimento, não deve significar tratar-se de uma arte importada pelos bárbaros, pois estes, como todos os nómadas aliás, não conheciam arte, civilização ou instituição. Nessa época, a civilização encontrava-se ao abrigo dos mosteiros; sómente os beneditinos, que dividiam o tempo entre a oração e o estudo, conservaram, nos seus claustros sóbrios, algumas recordações do pensamento antigo. Foram eles, aliás, quem introduziu, em França, os modelos da arquitectura romana, e as igrejas mais importantes, que edificaram, são, sobretudo, abaciais.*

3 — *Foi com o arco pleno e a abóbada de berço, dos romanos, que se construiram as primeiras igrejas, inteiramente em pedra, do apogeu do cristianismo, sobre as ruínas das antigas basílicas. A grande inovação deste estilo, contudo, é a adopção de uma abóbada em pedras aparelhadas, em vez de se utilizar madeira. Há quem veja neste melhoramento uma consequência tardia do terror da «chuva de fogo». A torre da igreja, simples ou dupla, geralmente de forma quadrangular e suportada pela abside, não possui qualquer luxo especial de ornamentação. É na abside, com efeito, que se concentra o trabalho de arquitectos e escultores.*

4 — *A principal dificuldade dos arquitectos das igrejas românicas, aliás, foi neutralizar o peso extraordinário das abóbadas. Era preciso adoptar, no coro e noutros locais, um plano octogonal onde as forças laterais se equilibrassem, e empregar, nas naves e na entrada principal, zonas maciças de pilares. Reconhece-se, com grande facilidade, um edifício em estilo românico, pela exiguidade e estreiteza das suas janelas, praticamente cobertas pela pedra. Tal tipo de construção podia convir aos países onde o sol se faz sentir de maneira acentuada, mas não ás planícies brumosas do Norte. A França, filha mais velha da Igreja, procurava um estilo arquitectural conveniente e conseguiu encontrá-lo, talvez devido aos conhecimentos técnicos, muito desenvolvidos, que certas cruzadas trouxeram do Oriente.*

(CONTINUA)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS DE ABASTECIMENTOS

CONCURSO N.º 110-111-112
THICK FUEL OIL

Recebem-se propostas até ás 15 horas do dia 28 de Novembro de 1966 para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços de Abastecimentos, no Hospital de S. José, em qualquer dia util das 9 ás 11.30 ou das 14 ás 16 horas, as respectivas condições.

Hospitais Civis de Lisboa, em 16 de Novembro de 1966.

No CARIAXO o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES SUC. RUA DO BAIA-LHOZ

«A PRIMEIRA MULHER»

por LUCIE DESPLAINS

1 — O comboio começa a ganhar velocidade. Pela última vez Colette debruça-se a ver a mãe, minúsculo vulto negro que agita a mão, perdida no cais, para depois se sentar ao lado do marido, Jean. O marido... Colette ainda se não habituou a esta palavra. Quando diz «o meu marido» não pode deixar de corar. Jean diverte-se muito com a cena e é de opinião que as outras pessoas hão-de supor que ele e Colette formam um casal *ilegal*... Estão casados apenas há dez dias.

Depois de uma breve estadia na Côte d'Azur, regressam agora a Paris. Entre dois comboios pararam em Valence: a mãe de Colette vive perto desta cidade. Jean poisa a mão na mão da esposa «Sei que gostarias de passar um ou dois dias com a tua mãe», diz «mas estou cheio de pressa para ver Monique...» Colette esboça um sorriso. Também pensa em Monique. A filha de Jean...

2 — Foi graças á menina que Colette conheceu o marido. Monique, cujo estado de saúde deixava bastante a desejar, fora confiada durante alguns meses a uns amigos de Jean, instalados há pouco tempo na aldeia de Colette. Esta, que era professora primária, havia sido chamada para dar explicações á menina. Monique, doze anos em flor, agradara a Colette, a qual fazia, aliás, uma vida muito retirada. A filha de Jean falava-lhe com frequência do pai, por quem nutria um sentimento de adoração. Raramente aludia á mãe, morta há pouco tempo — algum ressentimento? Quando Jean veio passar uns dias com a filha, esta apresentou-o a Colette. Paixão á primeira vista! Os encontros multiplicaram-se. Colette nada esperava de tudo isto. Não fazia projectos. Achava que Jean dificilmente repararia numa simples e modesta professora de aldeia... Mas na véspera da partida Jean perguntou-lhe se queria casar com ele. Quatro meses depois eram marido e mulher.

3 — Ao chegar a Paris, Colette, cansada da viagem, experimenta uma impressão penosa. Os ruídos do transito ressoam-lhe na cabeça. Pela primeira vez pensa que vai ter de enfrentar a mãe de Martine, primeira mulher de Jean. De facto Monique ficou com a avó durante a ausência do pai e da madrasta. A velha senhora deve estar já na casa de Jean com Monique... Jean faz sinal a um táxi. A distância a percorrer não é grande, mas os engarrafamentos prolongam o trajecto. Por fim (uf!) chegam a casa. Jean põe as malas no elevador. Uma vez no primeiro andar, Colette olha em redor com alguma surpresa: não imaginava que o apartamento fosse num prédio tão luxuoso! A criada vem abrir a porta. «Apresento-te a Anne», diz Jean. Colette sorri á rapariga. Monique esperava-os na sala Está sózinha

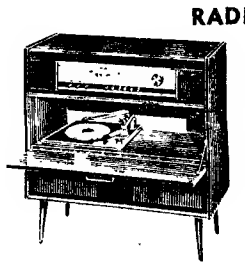
4 — A madrasta precipita-se para ela e faz menção de beijá-la. Mas Monique fecha-se numa expressão arrogante: «Bom dia, Colette. Fez boa viagem?» Colette cora. Os seus olhos humedecem-se de lágrimas. «Então, Monique», consegue finalmente articular, «já não sou a tua professora! Agora podes dar-me um beijo!» Com ar contrariado a rapariguinha pespega um beijo seco no rosto da madrasta. Jean não parece apreciar a cena. Tem um amuo de contrariedade — uma coisa assim inesperada .. A sala, muito bem mobilada, espera as atenções de Colette. De subito esta repara numa grande fotografia de uma mulher loira, estranhamente bela. «Martine», pensa a professora. «Como era bonita! Mais do que eu Não percebo. Jean poderá gostar deste meu aspecto simplório?» Terá Jean casado por influência da anterior afeição da filha? E agora Monique .. Que ironia! Uma lágrima rola pela face de Colette.

(CONTINUA)

tudo mais barato na grande

EXPOSIÇÃO

GRUNDIG na Bardo

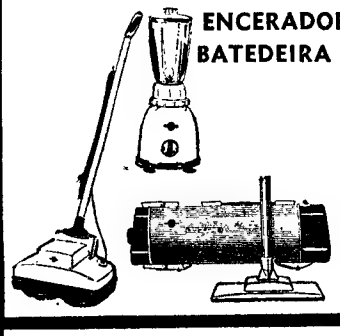


RADIOGRAMOFONES

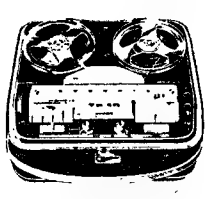
A maior gama europeia de móveis estereofónicos. Surpreendentes características e apresentação dos modelos de 1966. Desde **170$00.** por mês.

RÁDIOS PORTÁTEIS

Grande variedade de modelos, todas as ondas e FM, totalmente transistorizados. Grande poder de captação. Desde **58$00.** por mês.



ENCERADORA ASPIRADOR BATEDEIRA O material PROGRESS famoso em todo o mundo pela sua alta qualidade e resistência, tem desde há muito merecido a preferência do público. Modelos desde **61$00** por mês.

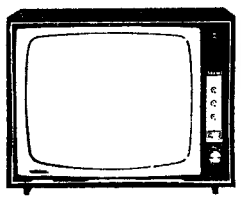


GRAVADORES

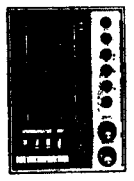
Os gravadores Grundig, domésticos e profissionais, constituem emblema e orgulho da maior fábrica de gravadores do mundo. Modelos desde **180$00** por mês.

TELEVISORES

Modelo T 6000 luxus



A qualidade Grundig está patente em cada um dos seus famosos televisores. Modelos desde **270$00** por mês.



ALTA FIDELIDADE

GIRADISCOS

A alta fidelidade Grundig e os giradiscos Perpetuum-Ebner satisfazem os mais exigentes. Grande variedade de modelos desde **59$00** por mês.

E AINDA:

GRANDE DIVERSIDADE DE RÁDIOS DE MESA; DITAFONES; AMPLIFICADORES E SINTONIZADORES; AUTO-RÁDIOS; VENTOINHAS; ÓRGÃOS ELECTRÓNICOS; CALORÍFEROS; FOGÕES; LIQUEFACTORES E MOINHOS DE CAFÉ.

GRÁTIS

uma máquina fotográfica Empire Baby a todos os compradores de mais de **500$00.**

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

BOAS MARCAS * MENORES PREÇOS * MAIORES FACILIDADES

Auto Monumental do Areeiro, Lda.

PEÇAS LEGÍTIMAS

AGÊNCIA OFICIAL

VOLKSWAGEN

CARROS NOVOS E USADOS PROVENIENTES DE TROCAS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, 8, 8-C, 8-D (Ao Areeiro)
Telefones 72 76 54-72-77 65-71 30 57

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE SANTARÉM

«ADMISSÃO DE PESSOAL»

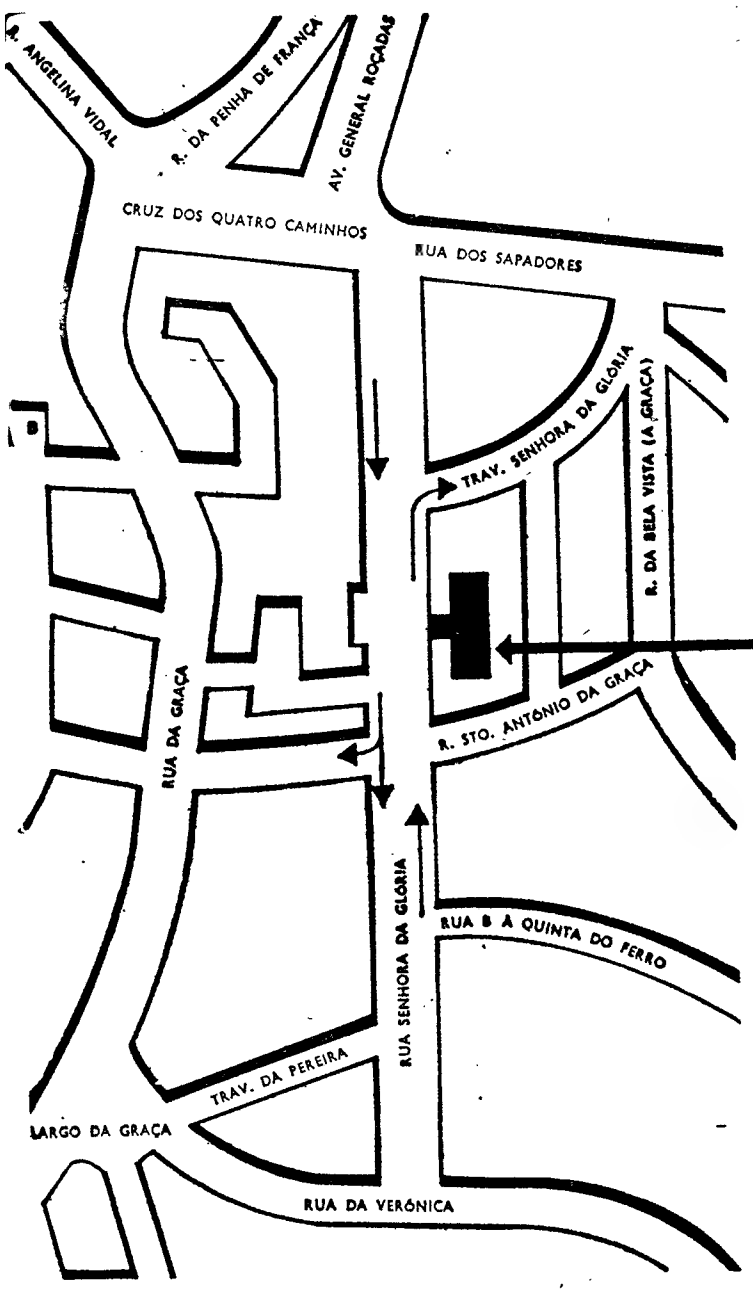
A Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém anuncia que se encontra aberto concurso, para preenchimento de vagas existentes no quadro do pessoal administrativo na categoria de

— 1.º ESCRITURÁRIO —

Os candidatos só serão admitidos desde que satisfaçam as condições expressas no n.º 12 da Base XIII do despacho de 23 de Setembro de 1966, de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social.

Santarém, 10 de Novembro de 1966.

A DIRECÇÃO



J. COELHO PACHECO
COMERCIAL, SARL

ROOTES

PEÇAS

SERVIÇO

novo serviço de assistência

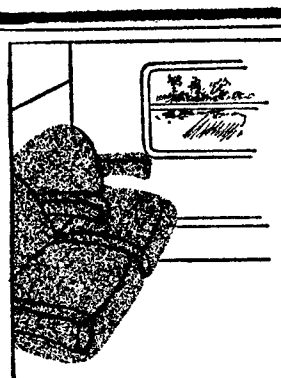
RUA SRA. DA GLÓRIA, 110
LISBOA

J. COELHO PACHECO COMERCIAL, SARL e GRUPO ROOTES, têm o prazer de comunicar aos seus clientes que, a partir de agora, poderão dispor de mais um serviço de assistência nas ESTAÇÃO DE SERVIÇO e OFICINAS situadas na Rua Senhora da Glória, 110 (à Graça).

Equipada com o mais moderno material e com pessoal especialmente treinado, estas novas instalações são a garantia de um serviço que tem mantido as melhores tradições de qualidade e eficiência.

COM SERVIÇOS ESPECIALMENTE PREPARADOS PARA ATENDER VEÍCULOS COMERCIAIS

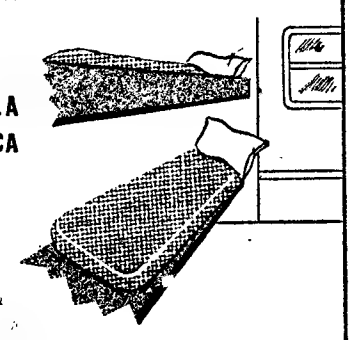
produtos e serviço SHELL



SE VAI A MADRID
UTILIZE O COMBOIO
E O NOVO SERVIÇO
CAMA-BELICHE DO
"LUSITÂNIA-EXPRESSO"

CARRUAGENS TRANSFORMÁVEIS, DURANTE A NOITE, EM 6 BELICHES (CORRESPONDENTES ÀS "COUCHETTES" FRANCESAS), SOBREPOSTOS TRÊS A TRÊS

POR CADA BELICHE É FORNECIDO:
COBERTOR E ALMOFADA



UMA NOVA FÓRMULA
CÓMODA E ECONÓMICA
PARA AS SUAS
DESLOCAÇÕES

SUPLEMENTO PARA UTILIZAÇÃO DE BELICHE DE 2.ª CLASSE
83$50

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

António Castanheira Moura

Missa do 14.º aniversário

Elisa Augusta Soares Castanheira Moura, sufragando a alma de seu saudoso marido, António Castanheira Moura, na passagem do 14.º aniversário do seu falecimento, manda rezar missa na igreja do Lumiar, amanhã, às 10 horas, desde já agradecendo a comparência a este piedoso acto.

TAUROMAQUIA

Manuel dos Santos fala-nos
da temporada finda e da próxima

Coisa triste, uma praça de toiros fechada! Para o publico, as portas do Campo Pequeno abriram-se, pela ultima vez em 1966, na trágicamente assinalada tarde de 16 de Outubro. Mas, nas dependências anexas, nem tudo é silêncio, quietude e vazio duma praça em pleno defeso. Nos torreões virados á Avenida da Republica, ficam os escritórios da Empresa arrendatária. Aí, não há defeso. Cada temporada tauromáquica que termina está ligada á próxima pela ponte duma actividade permanente que encadeia passado e futuro.

No seu gabinete de trabalho, o gerente principal da Empresa, o ex-matador Manuel dos Santos, prontifica-se a receber-nos e a responder ás perguntas que entendemos dever fazer-lhe, neste frio mas aprazível Verão de S. Martinho. Dos nossos apontamentos de estatística constava que, em 1966, o Campo Pequeno dera menos dez espectáculos do que em 1965. A diferença carece de correcção, porquanto, no ano passado, nem todos os espectáculos foram de índole tauromáquica. De qualquer modo, houve menos corridas em 1966. Pusemos a questão a Manuel dos Santos: quebra de ânimo, de 1965 para 1966?

— De forma alguma. A diminuição no numero de espectáculos tauromáquicos — e note que essa diminuição deve entender-se não só do ponto de vista quantitativo, como do ponto de vista qualitativo —, fora por nós prevista muito antes do início da temporada.

— Houve, portanto, uma causa identificável...

— Certo. A anunciada, confirmada e substancial subida do preço dos toiros foi determinante das medidas restritivas que, cautelosamente, fomos forçados a tomar. Mas registe, que, assim como denunciámos com antecedência a quebra verificada em 1966, podemos desde já prever novo e decisivo incremento para 1967. Assim tenhamos a compreensão e a ajuda de todas as entidades e sectores interessados ou ligados á festa. E neles incluimos, como é óbvio, entidades oficiais, ganadeiros e público. Na certeza de que temos plena consciência das flutuações que caracterizam as várias temporadas e dos factores que as originam. Ainda no que se refere á oscilação do numero de espectáculos, gostava de frisar que, na modalidade de festivais de estudantes, a temporada de 1966 foi a que registou o maior numero de sempre. Isto alegra-me sobremaneira, na medida em que representa, na juventude liceal e universitária portuguesa, um maior apego e um mais declarado entusiasmo pela Festa Brava, uma tradição que revive.

É sabido que cada temporada tauromáquica fica assinalada por determinados eventos. E quisemos auscultar a opinião de Manuel dos Santos, quanto áqueles que entrarão no historial do Campo Pequeno, no capítulo dedicado a 1966. Numa retrospectiva laboriosa mas precisa, o dinâmico empresário apontou:

— Sem que nada tivéssemos feito para isso, mas porque a cronologia assim o determinou, o ano de 1966 foi o da 75.ª época da Praça do Campo Pequeno. Da nossa parte, isso sim, aconteceu querermos assinalá-la condignamente. Se os sucessos ficaram aquém das intenções, temos de consignar o facto aos imponderáveis que pesam sobre a Festa de Toiros. Considerando que uma alternativa é sempre acontecimento de vulto em qualquer praça de toiros, o Campo Pequeno foi cenário e sala de actos da alternativa do jovem cavaleiro Luís Miguel da Veiga. No sector sentimental — e creio que todos os aficionados têm costela de sentimentalistas —, será de registar que a nossa praça foi a eleita por Jan Garcia «Mondeño» para o seu regresso ás arenas, e por António Bienvenida para o seu adeus á profissão. Do regresso de um á retirada do outro, veja que mundo de histórias verdadeiras, de triunfos, de desilusões, de claros-escuros, de sol e sombra, é possível construir. Que mundo maravilhosamente heterogéneo, este dos toureiros e do toureio!

Manuel dos Santos continua a ser um apaixonado, um romantico do toureio. Por isso, depois de nos ter falado, ainda, dos espectáculos de beneficência realizados no Campo Pequeno, para o que os organizadores contam sempre com a colaboração e boa vontade da empresa; depois de salientar a notável subida de forma do matador José Julio, que terminou a temporada de 1966 em grande plano, tal como sucedeu a Amadeu dos Anjos, prejudicado no início da época pelo acidente que o imobilizou por largo tempo, mas que rematou bem, com expressivo triunfo em Palma de Maiorca; e ainda ao cavaleiro José Barahona Nuncio, nome de cartaz para 1967; depois, por fim, de Manuel dos Santos nos ter confiado as suas esperanças nos novilheiros Óscar Rosmano, José Falcão, Julio Gomes e Joaquim Silva «Monsareno», que hão-de ser os próprios a conquistar, por seus feitos e aptidões, lugares de honra na primeira praça do País, abordámos o caso das corridas de toiros em Macau, em que Manuel dos Santos interveio como toureiro, o tal toureiro que não abandona o actual empresário.

E os olhos do ex-matador ganharam um brilho novo para nos declarar com entusiasmo:

— Foi das mais agradáveis surpresas da minha vida. Depois da primeira temporada tauromáquica em Macau, fiquei seguro de que a Festa de Toiros pegou de raiz no Extremo Oriente. Essa certeza baseia-se no entusiasmo com que a população chinesa de Macau se entregou a um espectáculo que lhe era totalmente estranho, que recebeu sob certas reservas e de que se despediu em autêntico ambiente de apoteótica saudade e de confessa admiração pelos artistas portugueses que, em boa hora, o implantaram no seu próprio mundo. Sem falsas modéstias, creio poder dizer que eu, o Chibanga, o Ribeiro Teles, o Bacatum, o Tinoca, o António Augusto, o Macumba e os forcados Carlos Alberto, Carlos Anacleto e o Hipólito prestámos um bom serviço á Festa.

E numa pergunta que já trazia resposta:

— O meu amigo já pensou o que é ver dez corridas — mais uma do que estava previsto — com a lotação da praça antecipadamente esgotada? Assim recebeu Macau a embaixada tauromáquica que se lhe apresentou!

Voltámos á Metrópole. E porque Manuel dos Santos foi um dos intervenientes na triunfal experiência do Festival picado que se realizou no dia 30 de Outubro em Vila Franca de Xira, quisemos ouvir o seu parecer...

— Como todos viram, a praça encheu-se e o publico gostou. Gostou e comportou-se sábio e dignamente. Aplaudiu os melhores executantes da sorte de varas, protestou contra o que lhe pareceu mal feito e saiu contente da praça. Quanto a mim, a imposição da sorte de varas na lide apeada, com as suas naturais exigências — toiros com peso e sem mutilações nas defesas — será o primeiro passo para que a nossa corrida ganhe a seriedade que realmente contém. Pois se a parte portuguesa, com o toureio a cavalo e as pegas, é coisa séria e completa, segundo a nossa tradição, porque havemos de ter, na lide apeada, um arremedo da realidade? Sim, para já a sorte de varas parece-me a solução. Ou o princípio da verdadeira solução.

— E o novo Regulamento do Espectáculo Tauromáquico?

— Sei que continua a trabalhar-se nele com afinco e que a sua saída está para muito breve. Estou certo de que a entrada em vigor do novo Regulamento ajudará substancialmente a que tudo se conjugue para que a Festa ganhe novos adeptos e maior incremento. Pelo menos, empresas, artistas e publico tomarão consciência do que a cada qual compete. Aguardemos, confiantemente!

Tinhamos dito tudo e tinhamos ouvido o que queriamos. Na praça, naquelas zonas que só a multidão e os toureiros animam nas tardes ou nas noites de toiros, o silêncio, a quietude e o vazio persistem. Estamos no defeso. As portas do Campo Pequeno abriram-se, pela ultima vez em 1966, na trágica tarde de 16 de Outubro. Porquê o espectro da tragédia no ultimo espectáculo da temporada?

— Não procuremos explicações para a tragédia. A tragédia não se explica. Acontece. Ela está implícita no âmago da própria Festa. Por isso a Festa é uma coisa apaixonantemente séria! E se os toiros matassem de cada vez que colhem, eu próprio teria morrido mil vezes nas arenas por onde passei. Julgo ter sido o toureiro português que mais vezes fui agarrado pelos toiros...

MANUEL DOS SANTOS

Visita a Porto de Mós do ministro das Obras Públicas

PORTO DE MÓS, 21 — O quadragésimo aniversário do 28 de Maio vai ser comemorado no próximo dia 27.

Às 10 e 30, chegará o eng.º Eduardo de Arantes e Oliveira, que procederá a diversas inaugurações na sede e noutras localidades deste concelho.

As mais recentes manifestações científicas e técnicas da França patentes ao público no I. S. T. a partir da próxima semana

Livros científicos e técnicos franceses, material científico experimental e duas panorâmicas fotográficas sobre os temas «Electrónica» e «Estradas e Pontes» estarão patentes ao público no Instituto Superior Técnico, de 24 do corrente a 3 de Dezembro, por iniciativa do Serviço Cultural da Embaixada de França em Portugal (Secção Científica e Técnica), em colaboração com vários organismos franceses de propaganda e difusão.

A referida exposição, completada pela exibição diária de curtas-metragens científicas, será inaugurada na próxima quarta-feira, ás 18 horas, pelo ministro da Educação Nacional e pelo embaixador da França em Lisboa. Em seguida á cerimónia inaugural realiza-se a projecção de dois filmes científicos franceses: «O raio laser e os seus efeitos sobre a célula viva», curta-metragem inédita da autoria do prof. Bessis, director do Instituto de Patologia Celular e de Oncologia da França, e «O S.E.C.A.M., televisão a cores».

Livros de 35 editoriais

Para este certame assegurou a Comissão Permanente das Exposições do Livro e Artes Gráficas Franceses, de parceria com a Associação para a Difusão do Livro Científico e Técnico Francês, no Estrangeiro, a vinda de cerca de mil volumes dedicados ás mais variadas disciplinas da Ciência e da Técnica aplicadas, produção recentíssima de trinta e cinco editoriais.

Grande parte do material científico experimental será apresentado sob a fora de montagens em estado de funcionamento. Quanto aos filmes científicos, num total de dezasseis, provêm das mais reputadas instituições de ensino e pesquisa da Republica Francesa.

No dia 25, pelas 21 horas, o eng.º Jean Poutiers, da Inspecção-Geral de Electricidade (I. G. E.), profere uma conferência sobre «A utilização da energia das marés no Rance», com projecção de diapositivos e de um filme.

O Grande Prémio Automóvel de Macau foi ganho por um italiano

MACAU 21 — (A. N. I.) — E' a seguinte a classificação oficial dos três primeiros concorrentes a cortarem a meta no XIII Grande Prémio Automobilístico de Macau, ontem realizado:

1.º, M. Bianchi (Itália), em «Renault Alpine», 3 horas, 12 minutos e 23,2 segundos, á média de 113,5 km/h.; 2.º, A. Poon (Hong Kong), em «Lotus 23», 3 h. 14 m. 23,5 s., média de 113,2; e 3.º, Saki (Japão), em «Porsche Carrera».

Filipe Nogueira desistiu

Filipe Nogueira, unico concorrente português que participou no Grande Prémio de Macau, tomou a dianteira logo na primeira volta, mas teve mais tarde que desistir em virtude de uma avaria mecânica, facto que todos lamentaram, pois este corredor, segundo a opinião de muitos tinha grandes possibilidades de ser o vencedor ou então de se classificar em lugar de destaque.

Espera-se que no próximo ano estas provas sejam ainda mais concorridas, dado o interesse que estão a despertar no Extremo Oriente e noutras partes do Mundo.

O ministro das Comunicações
viajou num dos novos «trolleys»-carros que vão entrar ao serviço no Porto

PORTO, 21

Esta manhã, o ministro das Comunicações, sr. eng.º Carlos Ribeiro, acompanhado pelos seus secretários, srs. dr. António Brito da Silva e eng. Alvaro Severiano de Magalhães, reuniu-se com os componentes do conselho de administração e da direcção dos Serviços de Transportes Colectivos, para se inteirar dos assuntos ligados ao plano de remodelação daqueles serviços.

Após a sessão de trabalhos, o ministro deteve-se na secção de mecanografia, onde assistiu ao funcionamento de um computador daqueles serviços, numa operação de gestão de «stocks» e programação «pert».

Depois do almoço, o sr. eng.º Carlos Ribeiro inaugurou a subestação de São Caetano, em Rio Tinto, a primeira das cinco previstas no referido plano. Estas estações rectificadoras e transformadoras destinam-se a aumentar a potência disponível para alimentar a futura rede de «trolleys», servindo, entretanto, para a dos carros eléctricos.

A subestação seguinte, a n.º 2, é subterranea e situa-se na Avenida dos Combatentes. Está já ali montada a aparelhagem e, também, construído o edifício. A terceira ficará na Avenida Fernão de Magalhães, e ambas serão inauguradas brevemente.

Em seguida, aquele membro do Governo visitou, na Areosa, a estação de recolha, demorando-se no trajecto a inspeccionar as duas subestações aludidas. A Estação de Recolha da Areosa acolherá 66 «trolleys» e 87 autocarros.

O ministro esteve, também, na Estação de Recolha da Carcereira, onde viu algumas das 34 unidades, de dois pisos, já recebidas, da encomenda feita, de 135 autocarros, dos quais 45 serão de um piso.

Depois num dos cinco «trolleys» que ali se encontram já, parte de uma encomenda de 75, cinquenta dos quais de dois pisos, o sr. eng.º Carlos Ribeiro foi até Lordelo do Ouro, e dali até á Praça da Galiza, para apreciar o funcionamento e as possibilidades de manobra do mesmo.

Ao fim da tarde, o ministro regressa, de avião, a Lisboa.

A gatunagem em Fanhões

FANHÕES, 21 — Tudo indica que uma quadrilha de gatunos resolveu fazer centro das suas operações desta pacata povoação do concelho de Loures, cuja população anda, por tal motivo, sobressaltada.

Já estiveram aqui agentes da Polícia Judiciária de Lisboa; mas as investigações não conduziram, por enquanto, a qualquer pista.

Conferência de Alan Villiers
na Faculdade de Letras

No anfiteatro II da Faculdade de Letras proferiu hoje uma conferência, subordinada ao tema «Os portugueses e o oceano índico», o comandante e escritor inglês Alan Villiers, mundialmente conhecido pelos seus relatos sobre a vida marítima, dos quais se evidenciam os dedicados á faina das tripulações dos bacalhoeiros.

O conferencista, que se deslocou ao nosso País sob o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, foi apresentado, naquela Faculdade, pela respectiva directora, sr.ª dr.ª D. Virgínia Rau.

Além de numerosos professores e alunos de Letras, viam-se, entre a assistência, os srs. almirante Sarmento Rodrigues, embaixador Teotónio Pereira, etc.

Alan Villiers proferirá, naquele estabelecimento de ensino superior, outras palestras nos próximos dias 23, 25 e 28 do corrente.

A formação profissional
nos sectores das pescas

Numa cerimónia efectuada, esta tarde, na zona da doca de pesca de Pedrouços, onde vai ser construída a nova escola de pesca, foi homologado, pelo ministro das Corporações, um protocolo visando acções de formação profissional nos sectores das pescas.

O novo protocolo foi celebrado entre o Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, representado pelo seu director, e a Junta Central das Casas dos Pescadores, representada pelo seu presidente, sr. almirante Henrique Tenreiro. A nova escola de pesca será construída já ao abrigo do novo protocolo.

IRRADIADORES DE INFRA-VERMELHOS
SIEMENS
LISBOA-1 — Av. Almirante Reis, 65 — Tel. 53 69 21/0
PORTO — Rua das Carmelitas, 12 — Tel. 2 89 43/7
... FONTE AGRADÁVEL DE CALOR

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 45[illegible] m — 665 kc/s — Às 16: Orquestras ligeiras; 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Novidades em discos; 20: As nossas melodias; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 1.º episódio do folhetim «Grandes Esperanças»; 21 e 46: O trio de guitarras de Jorge Fontes; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica portuguesa; 0: Noticiário; 0 e 50: Junção e ultimas notícias; 1: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Interrupção; 18: Musica de vanguarda; 18 e 30: Discos raros; 19: Ciclo Brahms; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Solos de instrumentos; 20 e 25: Programa pelo grupo vocal feminino Harmonia, dirigido por Friedrich Wilhelm Verner; 20 e 45: Horizonte; 21 e 15: Concerto sinfónico (1.ª parte); 22: Canções; 22 e 15: 2.ª parte do concerto sinfónico; 23: A Voz do Ocidente; e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — Às 23: Antologia sonora; 23 e 45: Musica de piano; 0 e 35: Canções de Debussy e de Duparc; 0 e 50: Junção e ultimas notícias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Tempo para jovens; 17 e 30: ...dirige o ritmo; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 16: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Os êxitos do momento; 21: Noticiário; 21 e 30: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Orquestras em foco; 21 e 30: Hot Club; 22: Noticiário: 22 e 2: Fados (em directo); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário: 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de Frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda.

Emissor do Porto — Modulação de frequência — 90,7 mc/s. Dos 7 ás 2 horas.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome — PROGRAMA 18: 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Recordando êxitos; 19 e 15: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses — PROGRAMA PARA TODOS: 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 15: Depois das nove; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (directo); 22 e 30: Ballet; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: «O Nosso Jornal», programa dos liceus; 17 e 15: Musica na tarde: 17 e 30: Universidade Radiotónica Internacional; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Vozes portuguesas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando: 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca, 22 e 30: Musica escolhida; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica e acaso; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: «2.º Gong»; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23 A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s — Das 14 e 30 ás 17: Rádio Graça; 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Das 15 ás 19, Curso Unificado da Telescola: 1.º Ano — Língua Portuguesa, Desenho, Matemática e Francês; 2.º Ano — Matemática, Educação Física, Francês, Língua Portuguesa e Desenho; 19, TV Educativa: Português e Ginástica Infantil. 19 e 30, Telejornal: Português e Agenda da Praça; 19 e 50, «Robinson Crusué»; 20 e 20, Momento Desportivo; 20 e 45, O Carrocel Mágico; 20 e 55, TV Jazz — programa de divulgação da musica de jazz apresentado por Manuel Jorge Veloso «Jazz no Estudio A», com o Charles Loyd Quartet, com Charles Loyd (Sax-Tenor e flauta), Keith Jarrett (piano), Cecil Mc Bee (contrabaixo) e Jack Dejohnetts (bateria); 21 e 25, Os Companheiros de Jehu; 22, Telejornal — 2.ª edição e Boletim meteorológico; 22 e 25, Parada Musical; 22 e 45, Selecção Policial — episódio da série «A cidade nua» 23 e 50 Telejornal — 3.ª edição 24 Meditação e fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Das 15 ás 19 horas: Curso Unificado da Telescola — 1.º Ano — Ciências Geográfico-Naturais, Educação Física, Francês, Língua Portuguesa e Trabalhos Manuais; 2.º Ano — História Pátria, Trabalhos Manuais, Ciências Geográfico-Naturais e Francês. Às 19: TV Educativa (Francês); 19 e 30: Telejornal — 1.ª edição e Agenda da Praça; 19 e 50: No Mundo da Mulher (revista feminina); 20: Francis no País das Feras; 20 e 30 O Carrocel Mágico; 21 e 25: Casei com uma feiticeira; 22: Telejornal — 2.ª edição e Boletim Meteorológico; 22 e 25 Noite de Cinema — «Recordação», com Fernand Gravey (realização de Abel Gance); 0 e 10: Telejornal — 3.ª edição; 0 e 15 Meditação e fecho.

HOMENAGEM

à chefe dos serviços administrativos do Sindicato Nacional dos Jornalistas

A sr.ª D. Wanda Pereira dos Santos, há vinte e cinco anos chefe dos serviços administrativos do Sindicato Nacional dos Jornalistas, e que ainda recentemente fora alvo de expressiva homenagem, ao receber a medalha de Mérito Corporativo e do Trabalho, com que foi agraciada pelo ministro das Corporações, viu-se agora envolvida em nova manifestação de apreço e simpatia, por parte de numerosos jornalistas, sócios daquele organismo.

A homenagem consistiu num almoço, promovido por um grupo de antigos profissionais da Imprensa, e ao qual compareceram algumas dezenas de jornalistas, muitos antigos dirigentes do Sindicato, e alguns fazendo-se acompanhar das esposas. Presentes, além do marido e do filho da homenageada, Leopoldo Nunes, presidente do Conselho Geral da Caixa de Reformas dos Jornalistas; Pereira da Costa e José Estêvão Santos Jorge, respectivamente presidente e tesoureiro do Sindicato.

O almoço constituiu significativa manifestação de reconhecimento e admiração da classe para com a sr.ª D. Wanda Pereira dos Santos, tendo á sobremesa usado da palavra vários oradores, que puseram em destaque as qualidades de carácter e de trabalho da homenageada. No final, a sr.ª D. Wanda agradeceu, emocionada, mais esta prova de consideração dos sócios do Sindicato, que serve há um quarto de século.

motor

Sai ás quintas-feiras

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	650$00	648$00	650$00
Cons 3 % T. 10	675$00	674$00	676$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	825$00
Centenários 4 % 1940 ...	1.770$00	1.770$00	1.780$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.004$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1 004$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.004$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car.	1.255$00	1.250$00	1.265$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	1.270$00
Externo 3.ª série	—	—	1.270$00
Externo 3.ª série cor.	—	—	1.300$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	—	305$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	480$00	485$00
Norte de Portugal 5 %...	—	—	—
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	—	920$00
Gás, Elect. 4 %	—	840$00	850$00
Gás, Elect. 4 1/2 %	—	910$00	—
Gás, Elect. 5 %	—	980$00	990$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	82$00	84$00
U. E. P. 4 % 1945	—	84$50	86$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P 4 1/2 %	—	90$00	92$00
U. E. P. 5 % 1951	88$00	—	88$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	897$00	895$00	897$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.015$00	—
Metropolitano	993$00	992$00	995$00
TAP	—	990$00	995$00
Sonefe	—	780$00	785$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	1.150$00	1.350$00
Angola	—	1.450$00	—
Espírito Santo	11.400$00	11.300$00	11.500$00
Lisboa & Açores	—	3.850$00	3.950$00
Portugal	2.700$00	—	2.700$00
Ultramarino	1.400$00	1.400$00	1.410$00
Agricultura	1.020$00	1.015$00	1.030$00
Crédito Predial	—	—	—
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Burnay	—	3.300$00	3.400$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	340$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	480$00	472$00	480$00
Ag. das Neves	—	85$00	90$00
Agricultura Colonial	—	88$00	—
Açúcar de Angola	700$00	680$00	710$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	15$00	25$00
Cédá	—	—	1.480$00
Com. do Búzi	65$00	65$00	65$50
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	—	—
Zambézia	40$50	40$00	41$00
Diamantes	1.125$00	1.122$00	1.126$00
Lobito	390$00	385$00	395$00

Comp.as diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	2.000$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	1.610$00
Nac. de Navegação	990$00	990$00	1.000$00
Col. de Navegação	—	—	—
Port. de Celulose.....	—	—	1.980$00
Port de Pesca.....	—	975$00	1.000$00
Port. de Tabacos	375$00	375$00	378$00
Tabacos de Portugal	—	—	920$00
Sacor	—	4.900$00	5.000$00
Socel	—	—	—
U. F. Azoto	1.135$00	1.130$00	1.139$00
Petroquímica	—	—	—
Termoeléctrica	—	1.960$00	2.000$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934.....	—	—	—
Águas Lisboa 1936.....	—	—	—
Eléct. das Beiras.....	—	—	1.750$00
Nac. de Electricidade	415$00	414$50	415$00
H. Alto Alentejo.....	206$00	205$00	206$00
H. E. Cávado	1.400$00	1.390$00	1.410$00
H. E Zêzere	—	1.700$00	1.740$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.740$00
União Eléctrica Port.	—	—	229$00
H. Douro	1.360$00	1.360$00	1.370$00
H. E. S.	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	173$80	179$00
F. I. D. E. S.	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand.....	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2.....	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$30	26$80
Argentina — Peso	$08	$13
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Espanha — Peseta	$47,1	$48,1
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$70	5$20
Bélgica	$55,2	$57,2
França	5$75	5$90
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)...	290$00	300$00
Inglaterra (Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino.....	33$00	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865).
SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses)

ALCÂNTARA — Bairrão, Rua Prior do Crato, 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 45 (42453)
ALVALADE — Zil, Avenida da Igreja, 5 (7117780) ✲ **São João de Deus**, R Pedro Ivo, 1-A-B (125140)
AMOREIRAS — Britânica, Trav Légua da Póvoa, 5 (689250)
ANJOS — Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504)
AREEIRO — Roma, Av de Roma, 85 (772466) ✲ **Garantia**, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5 (727300) ✲ **Imperial**, Av Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 109 (40632) ✲ **Esperança**, R. Carlos Mardel 01-B
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Aven Republica, 74 (771379) ✲ **Vale**, Av Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ **Dalva**, Av Duque d'Ávila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião**, Largo S Sebastião, 1 (48642)
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, Rua I, lote 48 (388172)
BAIXA — Teixeira Lopes, R Aurea, 34 (324816) ✲ **Oliveira**, R Prata, 240 (321415)
BELÉM — Moura, L da Memória 53 (630944)
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) ✲ **Alegria**, Est Benfica, 80 (780511).
CAMÕES — Barreto, R Loreto 30 (327284)
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R Infantaria 16 n.º 98 (688807) ✲ **União**, R Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R B, 75 (Bairro Liberdade, (683694) ✲ **Pinto**, R Compolide, 53-B (682610)
CASELAS — Macedo, Fialho, R do Gravato, 15-B (611814)
CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (553468)
ESTEFÂNIA — Estefânia, R Pascoal de Melo, 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, Lote 4, loja F (666971) ✲ **Paiva Costa**, R. Lapa, 105 (664414)
GRAÇA — Ziller, R de S Tomé, 54 (886283) ✲ **Central**, R Penha de França, 58 (849245)
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro**, Al Linhas Torres, 93 (791131)
MADRAGOA — Lys, R Esperança, 17 (660913)
OLIVAIS — Higiene, Rua B, 4, lote 43 (388026) ✲ **S. Paulo**, Rua 2, junto á Estrada de Moscavide, Olivais Sul (388711)
PALHAVÃ — Canto, Est Laranjeiras 202 (780841)
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, 16-A (728395 — 72703)
REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa, 3 (771873)
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✲ **Banha**, Est Chelas, 173 (382224) ✲ **Frazão**, R Cruz e St.º Apolónia, 90 (847019)
SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 187 (326476)
SANTO AMARO — Biotifar, R D João Castro, 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo**, Rua Luís Camões, 48 (638625).
S. BENTO — Castro, R S. Bento, 175 (660513).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel 212048).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Telefone 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2420034)
OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Aisir — Avenida Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)
ESTORIL — Suíça—Cruzeiro (Tel 260087).
CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078); **A. Costa** — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Macedo Henriques — R Bernardo Francisco da Costa, 1 (Tel. 271291)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141)
BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel. 2273443).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025)
MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)
SETUBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel. 22760); **Brasil** — P. do Brasil (Tel. 24788)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel 935918); **Carmele** — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303); **Helénica** — R Elias Garcia, J P L., loja B (Tel 930213)
DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Tel 971023)
QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)
CACÉM — Central — R Elias Garcia 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 9804561)
SINTRA — Marrazes — Vila — L, Rainha D Amélia, 20 (Tel 980155).
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
As 3 da tarde e 9.30 da noite (M 12 anos)
2.ª SEMANA
Um filme premiado pela Academia!
A MULHER FELINA
«Cat Ballou»
com Jane Fonda e Lee Marvin, o melhor actor do ano

ODEON
Telef. 32 62 83
As 15.15 18.15 (p. r.) e 21.30
3 MÊS TRIUNFAL!
9.ª SEMANA
do filme português de maior sensação
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e Antonio Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado
Admiráveis canções e bailados
(Col Maiores anos)

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
Um excepcional filme de Christian Jacque, com Michèle Mercier e Robert Hossein
A SEGUNDA VERDADE
Franscope — Eastmancolor
Uma romance de amor pleno de verdade e de amargura!

ALVALADE
Telef. 76 30 80
As 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma história dos nossos dias: Um tema absorvente!
PERSEGUIÇÃO IMPIEDOSA
com Marlon Brando e Jane Fonda

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Michèle Mercier e Robert Hossein
num filme de intensa e profunda emoção
A SEGUNDA VERDADE
de Christian Jacque
Colorido — Cinemascope

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
As 15.15 e 21.30
9.ª SEMANA
(Adultos)
Um espectaculo inesquecivel de beleza grandiosidade dramatismo e amor
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay

AVIS
Telef. 53 23 00
As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Gianni Morandi Laura Efrikian e Nino Taranto
na divertida comédia musical
NÃO SOU DIGNO DE TI
A voz de ouro da Itália, cantando as mais belas e românticas melodias!

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — As 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos)
AVENIDA — As 21 e 45: «O Emigrado» (17 anos)
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «A mulher do roupão» (17 anos)
COLISEU — As 21 e 30: «Holiday on Ice» (12 anos)
MONUMENTAL — As 20 e 45 e ás 23: «Esta Lisboa que eu amo» (17 anos)
VILLARET — As 21 e ás 23: «Querida mulatinha» (17 anos)
GIL VICENTE (Cascais) — As 21 e 45: «A maluquinha de Arroios» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «007 Ordem para matar» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «O leão de Tebas» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «Lawrence da Arábia» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Betina» (17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Um homem em fuga» (17 anos).
OLIMPIA — As 19: «Mosqueteiros do Oeste» (12 anos)
ORIENTE — As 21: «29 irmãos» (12 anos).
PARIS — As 21: «Nevada Smith» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «O comboio» (12 anos).
REX — As 21: «A batalha das Ardenas» (12 anos).
ROYAL — As 21: «Agente secreto 007» (17 anos)
SALÃO LISBOA — As 19: «O conquistador das Filipinas» (12 anos)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21: «O espião que saiu do frio» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «Eterna duvida» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 19 e 22: «As escravas ainda existem» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 2 e 15: «Mary Poppins» (12 anos).

IMPERIO
Telef. 55 51 34
As 15.15 e 21.30
(Adultos)
Últimos dias
William Holden e Lilli Palmer
num fabuloso filme de amor e acção
ESTOCOLMO - BERLIM, 1942

estúdio Cinquenta
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
Sidney Poitier em
UMA RÊSTIA DE AZUL

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme empolgante
PERSEGUIÇÃO IMPIEDOSA
com Marlon Brando e Jane Fonda

EDEN
Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
Dois homens que só têm de comum a mesma guerra .. a mesma mulher
ALVAREZ KELLY
com William Holden e Richard Widmark

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
As 15.15 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
COM JEITO VAI... COW-BOY!
com Sidney James — Kenneth Williams

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
As 15.15 18.15 (p. r.) e 21.30
UM FILME DE ACÇÃO E DE CATEGORIA À PARTE
onde a graça «escalda» e os murros fazem «estragos com punhos de renda»
NADA DE ZANGAS
com Lino Ventura, Mireille Darc e Jean Lefebvre
Scope-Col (M. 17 anos)

estudio 444
Telef. 75 00 95
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
A obra-prima de Lina Wertmuller
premiada no Festival de Locarno e no II Festival Internacional da Casa da Imprensa
OS INACTIVOS
O grande poema das vidas sem poesia, num filme de classe superior!

CONDES
Telef. 32 25 23
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
O ultimo filme do célebre realizador francês RENÉ CLAIR
AS FESTAS GALANTES
(LES FÊTES GALANTES)
com Jean-Pierre Cassel, Marie Dubois, Geneviève Casile.
EASTMANCOLOR

EUROPA
Telef. 66 10 16
As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Espectacular e emocionante
ALVAREZ KELLY
com Richard Widmark e William Holden

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
ÁFRICA ADEUS
O mais arrojado filme produzido até hoje

TERRASSE
Telef. 32 09 17
Às 15 e às 21
(M. 12 anos)
MULHERES E RECRUTAS DONDE VENS TU, JOHNNY

LIZ
Telef. 4 85 60
Às 15 e 21 horas
(Adultos)
O AVENTUREIRO DE CINCINNATI
O ALEGRE MUNDO DE BUCHA E ESTICA

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
CONFESSO
AS AVENTURAS DE HAJJI BABA

motor
Publica-se às quintas-feiras

A ACTIVIDADE da companhia do Teatro Nacional

Entrou hoje em ensaios, com encenação de Varela Silva, o novo orignal de Jorge Andrade «A Senhora na Boca do Lixo» que terá a sua estreia mundial no nosso País. Entretanto, sob a orientação de Pedro Lemos, continuam os ensaios de «As profecias do Bandarra», de Almeida Garrett. Será igualmente este artista que se encarregará da encenação da comédia «O camarada Mioussov», a terceira peça nova a subir á cena esta temporada.

«Diário de Lisboa»

A direcção do Grupo Folclórico, Cultural e Recreativo Boa Nova, da Madeira, enviou-nos um penhorante ofício a agradecer o interesse que têm merecido ao «Diário de Lisboa» as actividades do prestigioso agrupamento. Agradecemos a gentileza.

IMPERIO

GRANDES RECITAIS DE MÚSICA CLÁSSICA

AMANHÃ
AS 18.30

RECITAL ÚNICO DE UMA DAS MAIORES PIANISTAS DO MUNDO

GINA BACHAUER

Programa

VIVALDI
Concerto para órgão em D menor

MOZART
Sonata em sol maior K. 283

CHOPIN
Sonata em si menor op. 58

MOUSSORGSKY
Quadros de uma exposição

Maiores de 6 anos

O SEU PALADAR LHE DIRÁ PORQUE SE SENTE MELHOR FUMANDO COM O SABOR DE

KENT

COM O FILTRO MICRONITE DESFAZ O PALADAR QUENTE... DESFAZ O SABOR ÁSPERO... TORNA O SABOR DE UM CIGARRO MACIO, SUAVE E AGRADÁVEL
POR ISSO SENTIR-SE-Á MELHOR FUMANDO

KENT

COMPARE DEPOIS COM A SUA MARCA ANTIGA!

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Luís José Dias

ALTER DO CHÃO, 21 — Na sua residência, nesta vila, faleceu, com 80 anos, o sr. Luís José Dias, viuvo de D. Maria Gertrudes Rosado, e que foi, em vida, durante muitos anos, fiscal de obras da Camara Municipal.

O extinto, muito popular no meio, gozava de gerais simpatias, dado o seu feitio bonacheirão, podendo-se dizer que não havia na localidade quem não conhecesse e estimasse o sr. «Luís Fangueiro», como por todos era conhecido.

Membro de uma numerosa família alterense, era irmão das sr.as D. Maria Ana Dias Henriques, D Maria das Dores Dias Correia, D Maria Francisca Dias e D. Maria do Carmo Dias Rodrigues e do sr António José Dias, ausente no Brasil.

FUNERAIS

D. Jacinta das Neves

PEDRÓGÃO GRANDE, 21 — Com grande acompanhamento, efectuou-se o funeral da sr.ª D. Jacinta das Neves, solteira, doméstica, natural desta vila, filha de António José Pedro e de Maria Augusta David. A bondosa senhora, que contava 85 anos, era aqui muito estimada e respeitada, deixando entre todas as pessoas que com ela privaram as maiores saudades.

AGIOS

Maria Marozzini Piergentili

Amanhã, ás 10 e 30, na igreja dos Italianos, celebra-se missa de 7.º dia por alma de Maria Marozzini Piergentili, que era casada com Mario Piergentili, mãe de Josefina Antónia Cleo Marozzini e Amerita Mariani (ausente) e avó de Luís Filipe Marozzini da Rocha e Sá.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 P. P. C. A (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

A Firma AUTO-CEUTA, L.DA

Instalada na Travessa da Horta Navia, 23-A.
Tem o prazer de comunicar aos seus estimados clientes que reabriu com nova gerência.

MUITO ATENCIOSAMENTE
A GERÊNCIA

JOSÉ DUARTE e SALVADOR MATRENO

Telef. 64 03 86

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FRANGO DE CABIDELA
QUARTA-FEIRA
ARROZ DE PATO À PORTUGUESA
Aberto até ás 3.30 h
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Te. 536080 (Junto ao Monumental)

Visite ELVAS
(Rainha da Fronteira)
RECOMENDA-SE:
O LIDADOR
Residencial — Snack - Bar
Micro-Mercado — Garagem
Telef. 602 — ELVAS

RESTAURANTE
ÁTOMO
Nova organização
SERVE-SE DIÀRIAMENTE
ESPECIALIDADES GENUINAS
GOESAS
ACEITAM-SE SENHAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS
L. da Anunciada, 20—Telef 325721

HONG KONG
RESTAURANTE CHINÊS
SALÃO DE CHÁ
R. CAMILO CASTELO BRANCO, 23-B
(Junto á P. Marquês de Pombal) Tel. 538665

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

DOMINADA NA REPÚBLICA DO TOGO A TENTATIVA DE GOLPE DE ESTADO

ACCRA (Ghana), 21 — (A. N. I.), — «Foi dominada a intentona desta manhã destinada a derrubar o Governo e a depor-me» — afirmou o presidente Grunitzky, do Togo, em emissão de Rádio Lomé, captada em Accra e em outras capitais da África Ocidental.

O presidente acrescentou: «Alguns agitadores tentaram efectuar um golpe de Estado, mas foram tomadas disposições enérgicas e imediatas para lhes frustrar os intentos.

«Apelo para que todos os habitantes do Togo se mantenham tranquilos e continuem a trabalhar normalmente».

Prosseguindo, Grunitzky disse:

«Os agitadores, depois de se terem apoderado desta emissora, fizeram transmitir mensagens, com a intenção de lançarem a confusão e a desordem entre a população.

«Insultaram a população ao pretenderem fazer crer que tinham o apoio do Exército. É com indignação que rejeito tal insulto ao Exército, que se manteve leal.»

FORAM ATRIBUÍDOS OS PRÉMIOS GONCOURT E RENAUDOT

PARIS, 21 — (F. P.) — Edmonde Charles-Roux, cujo romance «Oublier Palerme» obteve o Prémio Goncourt deste ano, é filha, irmã e prima de embaixadores.

Natural do sul da França, acompanhou o pai nas suas numerosas viagens e estadias no estrangeiro.

«Oublier Palerme» é um romance de comparação: a raça latina afronta a anglo-saxónica. O livro comporta duplo e risonho estudo — o do mundo siciliano emigrado, mas incapaz de «esquecer Palermo», e o do mundo americano que a autora conheceu em longas e repetidas estadias em Nova York: o vício das bebidas, o tédio e o conformismo.

Por sua vez, Joseph Cabanis recebeu o Prémio Renaudot, pelo seu livro «La bataille de Toulouse».

Utilização dos serviços de correio na quadra de Natal

A Administração-Geral dos C.T.T. solicita do publico, por nosso intermédio, que observe as recomendações seguintes, as quais se destinam a obter rapidez e eficiência nas operações de correio da próxima quadra de Natal:

As correspondências relativas a votos de boas-festas (circulares, cartões, impressos, calendários, agendas, etc.), devem ser expedidas o mais cedo possível; a remessa de grossas quantidades de correio deve ser feita em maços separados, consoante os seguintes destinos principais: Lisboa, Porto, província, ilhas, ultramar e estrangeiro; não devem usar-se grandes sobrescritos que se possam amarrotar e, deste modo, ofender seus conteúdos; as revistas ilustradas, calendários, gravuras, desenhos artísticos, etc., devem embalar-se em canudos de cartão e com os endereços colados; a partir do dia 12 de Dezembro, a aceitação de correspondência de taxa reduzida, quando apresentada por junto, só poderá fazer-se entre as 10 e as 18 horas — esta decisão destina-se a não prejudicar a expedição e encaminhamento normais das correspondências de taxa inteira.

O dr. Franco Nogueira ofereceu um almoço ao governador de S. Paulo

O ministro dos Negócios Estrangeiros ofereceu hoje, ao princípio da tarde, no Palácio das Necessidades, um almoço em honra do governador eleito do Estado de S. Paulo, sr. dr. Roberto Abreu Sodré, que se encontra de visita ao nosso País.

Foram convivas o embaixador do Brasil em Lisboa, o secretário-geral e o director-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Estrangeiros, os membros da comitiva do visitante, funcionários superiores daquele departamento governativo e pessoal da Embaixada brasileira.

Identificada a anciã trucidada em Angeja

ANGEJA, 21 — Já foi identificada a anciã ontem aqui trucidada por um comboio. Trata-se de Maria da Graça de Oliveira Pinto, de 86 anos, viúva, natural de Ovar. O seu corpo é amanhã sepultado.

Está a nevar em Bragança e na Guarda

BRAGANÇA, 21 — Depois das grandes geadas das ultimas noites, hoje, ao romper do dia, apareceu a primeira neve desta quadra outonal, a cobrir, ligeiramente ainda, os campos e montes da região.

A neve também se depositou nos telhados da cidade.

A temperatura, ás 8 horas, era de um grau negativo. A's 13 horas, era, no entanto, de cinco graus positivos. O sol é muito ténue.

Nas vizinhas serras de Montesinho e Nogueira, deste concelho, a neve caiu com grande abundancia durante a madrugada finda.

*

GUARDA, 21 — Desde as 8 e 30 de hoje, que caiu sobre esta cidade, um forte nevão, vendo-se as ruas e as estradas cobertas de neve e gelo, e que tem provocado alguns despistes de veículos, felizmente sem consequências desastrosas.

ESTÁ EM VIAS DE DESAPARECER A EXIGÊNCIA DE HOMOLOGAÇÃO DAS ELEIÇÕES SINDICAIS

— AFIRMA O EMBAIXADOR PORTUGUÊS NUMA CARTA AO JORNAL «MADRID»

MADRID, 21 — (A. N. I.) — Sob o título «Esclarecimentos a um editorial», o diário vespertino «Madrid» publica uma carta do embaixador de Portugal, prof. dr. Luís Pinto Coelho, na qual se afirma, nomeadamente:

«Na edição de 24 de Outubro do seu brilhante jornal, em editorial intitulado «A nossa independência», faz-se uma referência, embora apenas a título de exemplo, aos órgãos de expressão (julga-se que á Imprensa) das Corporações de Portugal.

«São classificadas directamente de «governamentais», porque as referidas Corporações têm «origem estatal», ao serem os seus dirigentes de «livre designação política».

«Diga-se, desde já, que não tenho a mínima intenção de pedir participação no interessante debate que o «Madrid» suscitou relativamente ao que seja a Imprensa independente, e menos ainda a de discutir os critérios com que o editorialista qualifica os órgãos da Imprensa num plano, digamos, universal.

«Mas compete-me o dever de fazer constar — a V. Ex.ª, como director do «Madrid», ao autor do editorial, se acaso não é V. Ex.ª e aos leitores do jornal, se julga de utilidade informá-los com exactidão — que a mencionada referência exemplificativa do que se passa em Portugal padece de graves erros de facto e de direito, que a falseiam totalmente».

O embaixador afirma, depois, que «todos os dirigentes, desde os mais baixos aos mais importantes, das Corporações em Portugal, são unica e exclusivamente designados por eleição dos elementos das organizações que as compõem». O prof. Pinto Coelho acrescenta que «a verdade e o significado destas afirmações não ficam prejudicados pelo facto de a legislação corporativa no meu País impor a posterior homologação das eleições pelo ministro das Corporações».

E quase a terminar, o embaixador português na capital espanhola esclarece: «A título de curiosidade, apenas, acrescento que tão pouca importância prática tem revelado a exigência de tal homologação, que está em vias de desaparecer, por força de iminente reforma da legislação sindical».

AFASTADA A HIPÓTESE DE ASSALTO NO ATROPELAMENTO DA ESTRADA DE COINA

BARREIRO, 21 — Segundo as autoridades desta vila, não se confirma a hipótese, posta de início, segundo a qual o sr. João Luís da Silva Santos, de 34 anos, solteiro, residente em Santo António da Charneca, concelho do Barreiro, tentasse assaltar o automóvel que o atropelou próximo de Coina.

Segundo o condutor do automóvel, que provocou graves fracturas e contusões ao sr. Silva Santos, este ter-se-ia atirado para a frente do veículo na intenção de o fazer parar para possivelmente o assaltar depois.

Disse ainda aquele condutor que o sr. Silva Santos estava acompanhado por um outro indivíduo que se pôs em fuga depois do atropelamento.

Ao que parece, as autoridades não acreditam agora nessa versão, inclinando-se mais para a hipótese de o condutor se ter precipitado receando um assalto daqueles que frequentemente se registaram na região e dos quais a Imprensa se fez eco.

O sr. Silva Santos estaria, provàvelmente a pedir boleia na berma da estrada, quando o veículo o colheu.

O sinistrado continua internado no Hospital de São José, para onde foi conduzido pelo próprio condutor do carro que o atropelou.

DÚVIDAS DA «LIFE»

(Continuação da 1.ª página)

como o governador foram atingidos pela mesma bala.

«O caso deve ser reaberto» — diz a «Life».

A revista prossegue: «A duvida circunscreve-se a um ponto: foram Connaly e o presidente — como pretende a comissão Warren — atingidos pela mesma bala? Se aconteceu assim, houve só um assassino. Ou — como Connally e muitos outros mantêm — os dois homens foram atingidos quase simultâneamente por balas diferentes? Se assim foi, deve ter havido dois assassinos.»

O editorial é acompanhado por fotografias tiradas de um filme feito por Abraham Zapruder, que assistia ao desfile entre a multidão no momento em que o presidente foi assassinado. A revista chama ao filme «O melhor registo visual» do assassínio.

Manifestação contra o rei reprimida pelas tropas jordanas

AMMAN (Jordânia), 21 — (A. N. I.) — Desconhece-se qual o numero de homens que serão atingidos pela ordem de mobilização geral dada ontem ao Governo pelo rei Hussein.

Entretanto, em Hebron, o governador local ordenou que 220 estudantes universitários recebam treino de primeiros socorros e enfermagem, como parte da prparação para a defesa civil e militar da Jordânia, no caso de novos ataques.

Depois da reunião do Gabinete, ontem realizada, o rei deslocou-se á região fronteiriça, onde visitou três aldeias que sofreram, recentemente, ataques de represália dos israelitas.

Segundo Rádio Amman, o soberano aproveitou a ocasião para condecorar alguns militares feridos durante a luta.

De acordo com as notícias publicadas em Amman, depois do ataque israelita, as tropas jordanas foram chamadas a intervir na região de Hebron, para dominar os manifestantes que gritavam nas ruas frases contra Hussein.

No entanto, as notícias acrescentam que, ontem, o governador da região, anteriormente forçado a juntar-se aos manifestantes, conferenciou com o rei e agradeceu-lhe o auxílio prestado durante o ataque.

NOVO INCIDENTE NA FRONTEIRA SÍRIO-ISRAELITA

TEL AVIV, 21 — (F. P.) — A noite passada os sírios abriram fogo sobre a aldeia israelita de Notera, na região do lago Tiberíades.

As forças israelitas responderam com fogo de armas automáticas, e o duelo prolongou-se por uma hora.

Não houve baixas do lado de Israel, que apresentou queixa á comissão mista de armistício.

Entretanto, diversas disposições, entre as quais o prolongamento do serviço militar de 26 para 30 meses, estão a ser tomadas para garantir o encerramento efectivo das fronteiras entre Israel e os países árabes.

Para já observa-se o reforço das patrulhas e do seu armamento nas fronteiras. Um muro de betão, guarnecido de arame farpado, foi recentemente construído em Jerusalém, tendo ali sido instalados mais projectores. A Polícia e o Exército israelitas começaram, por outro lado, a requisitar cães que, depois de treinados, serão fornecidos ás patrulhas das fronteiras.

Trata-se, para Israel, de cobrir um total de cerca de mil quilómetros de fronteiras com o Líbano, a Síria, a Jordânia e o Egipto.

Entrou em vigor (a título provisório) um regulamento para a indústria ostreícola

Pelos Ministérios da Marinha e da Saude Publica foi hoje publicado o Regulamento da Industria Ostreícola que «vigorará provisòriamente pelo período de três anos, findo o qual será publicado definitivamente depois de lhe terem sido introduzidas as alterações que a prática, entretanto, houver aconselhado».

Depende de autorização do Governo o exercício da industria ostreícola em todas as suas modalidades, competindo o seu licenciamento ao Ministério da Marinha.

O Governo poderá conceder, nas condições do presente regulamento, para efeitos de exploração ostreícola, terrenos do domínio publico em que haja bancos naturais.

Não é permitido, aos concessionários de estabelecimentos ostreícolas, utilizar como obreiros nos diferentes trabalhos de exploração e cultura indivíduos que não estejam inscritos como mariscadores; adquirir ostras a apanhadores que não estejam inscritos como mariscadores; transaccionar ostras com dimensões inferiores ás fixadas por portaria do ministro da Marinha.

Do produto das multas arrecadadas reverterá 50 por cento a favor do fundo para trabalhos técnicos e de investigação científica do Instituto de Biologia Marítima, e o restante constitui receita geral do Estado.

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

O sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, com o ministro de Estado, adjunto do Presidente do Conselho.

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar voltou a receber hoje, em audiência de trabalho, o novo governador-geral de Angola, sr. tenente-coronel Rebocho Vaz, que vai seguir para Luanda, a fim de assumir as suas funções.

● Ministro das Corporações

O sr. prof. dr. Gonçalves de Proença recebeu, esta tarde, o presidente, sr. dr. Augusto de Castro, e os demais membros da direcção da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas.

Serviços de Planeamento e Integração Económica

Foi alterada a redacção de dois artigos do decreto que reorganizou os Serviços de Planeamento e Integração Económica.

O artigo 14.º passa a estabelecer que «os Serviços de Planeamento são chefiados por um director com a categoria de inspector superior, que coadjuvará o director-geral no exercício das suas funções e o substituirá nas suas faltas e impedimentos» e que «o Gabinete de Estudos e os Serviços de Integração Económica Nacional são chefiados por directores de serviços, que coadjuvarão igualmente o director-geral e, no caso de impedimento simultaneo deste e do director do planeamento, os substituirão pela ordem que for superiormente determinada».

As divisões da Direcção de Serviços de Planeamento são dirigidas por chefes de divisão, aos quais incumbe coadjuvar o respectivo director no exercício das suas funções e substituí-lo, nos casos de falta ou impedimento, pela ordem que for determinada pelo director-geral.

Um outro decreto hoje publicado diz-se «os lugares de director-geral do planeamento, directores de serviços e chefe de serviços administrativos são providos por nomeação, mediante livre escolha do Presidente do Conselho, em indivíduos de reconhecida competência, diplomados com um curso superior».

NÃO HOUVE TOTALISTAS NO TOTOBOLA

O Totobola atingiu, desta vez, o segundo valor mais alto da receita bruta: 11 462 contos. E, assim, para cada prémio, foi reservada a importância de 2636 contos.

Aconteceu, porém, que não houve nenhum totalista, devido ás surpresas verificadas nos jogos: Braga-Benfica, Cuf-Leixões, Ovarense-Salgueiros e Oriental-Montijo.

Acertaram em doze prognósticos 34 apostantes, dos quais 28 de Metrópole, dois de Angola, um de São Tomé e três de Moçambique. A cada um deles cabem 77 537 escudos.

Setecentos e dezassete concorrentes acertaram em onze prognósticos, sendo 551 da Metrópole, 95 de Angola e 71 de Moçambique. Cada um deles receberá 3676 escudos.

BRAUN
máquinas de barbear
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

6 factos do «Nacional»

- **BENFICA:** 1.ª derrota por margem substancial (4-0)
- **LEIXÕES:** 1.ª vitória registada fora de casa
- **C. U. F.:** 1.ª derrota consentida em casa
- **V. DE SETÚBAL:** 2.ª derrota consecutiva
- **BEIRA-MAR:** 5.ª derrota consecutiva
- **BELENENSES:** 7 jogos e 9 pontos perdidos

A alegria voltou aos «leões»...

(Ler nas páginas centrais)

Carlitos, autor do primeiro golo do Sporting, recebe efusivamente as felicitações de Gonçalves e Figueiredo

A VITÓRIA DOS BRACARENSES

SENSACIONAL E INCONTESTÁVEL

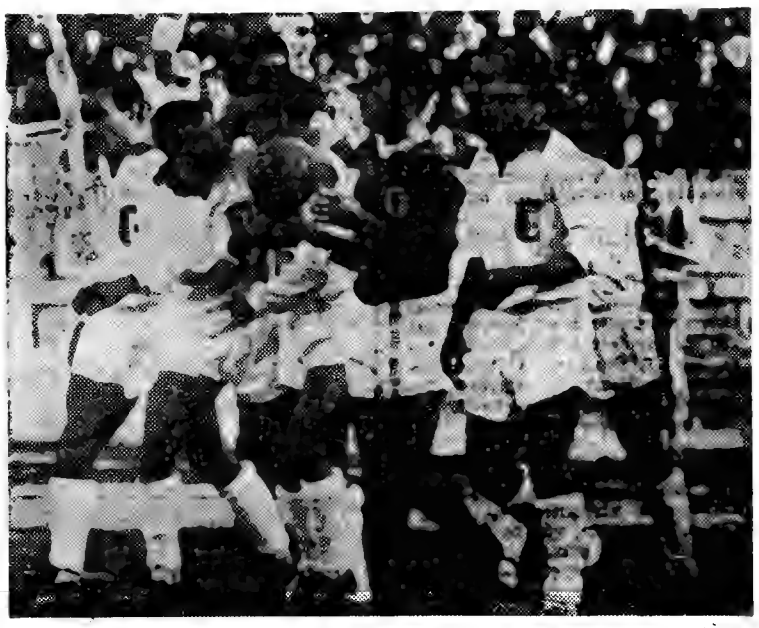
Com uma tarde magnífica de sol, com as bancadas bem guarnecidas de público e num relvado razoàvelmente tratado, encontraram-se, em Braga, duas equipas que podiam e deviam oferecer espectáculo de ser admirado — a do Braga, pela conta que tem vindo a dar de si, com um magnífico começo de época, e a do Benfica pelo justificado valor dos elementos que a compõem e que, na maioria, constituem o que há de melhor no futebol português.

Por isso mesmo, consideramos de sensacional o triunfo obtido pelos minhotos, pois o êxito premiou a equipa que o mereceu, visto que foi a que mais vezes conseguiu construir lances de golo iminente.

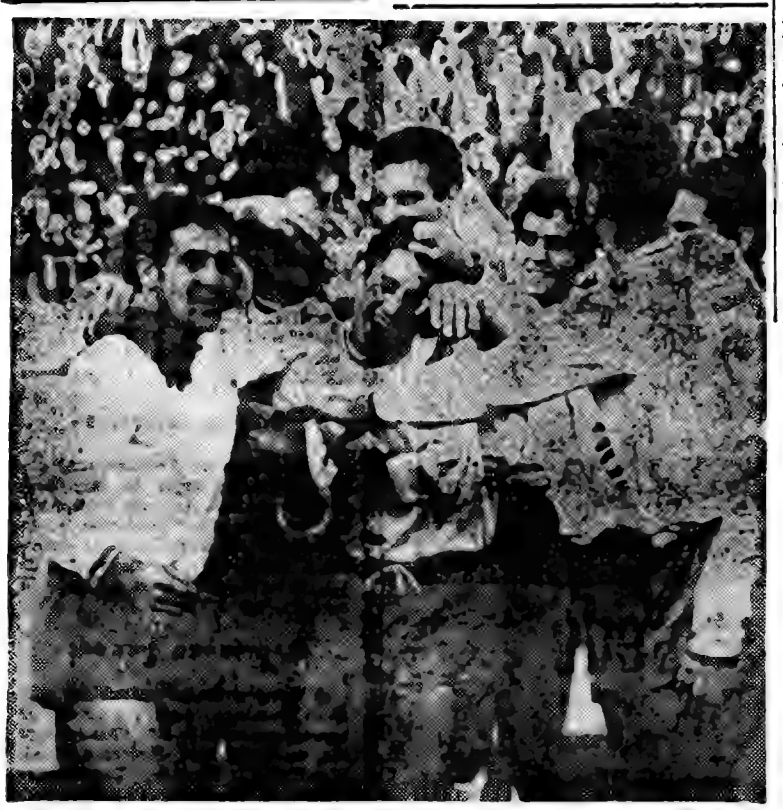
Anotada uma ocasião perdida de forma, escandalosa, por Eusébio, quando decorria o décimo minuto, ficou a sensação de que a defesa local teria grandes dificuldades para travar o ataque encarnado.

Perfilhando sistemas iguais, nas formas diferentes de os pôr em

(Continua na página central)



Adão, após ter marcado o 4.º golo dos bracarenses, é abraçado por Luciano enquanto Cruz conduz a bola, em atitude filosófica



Fagundes, autor do 1.º golo do Atlético, sofre os efeitos do regozijo dos companheiros

Uma flor mais na Tapada...

por FERNANDO SOROMENHO

Agradável...

Sem grandes encantos de técnica, o jogo de ontem na Tapadinha enquadrou-se na esquemática exigida a uma campeonato. Nele não constituiram notas intermitentes, quais cintilações de pirilampo em noite escura, o entusiasmo, a aplicação, o denodo, a rapidez, a teimosia, o querer, o empenho, a voluntariedade, a dedicação e o espírito colectivo. O publico sentiu-se subornado pelo vivaz espectáculo desenrolado no relvado e quando assim acontece, com a ajuda de substancial dose de desportividade (umas questiúnculas de somenos importancia na segunda parte equivaleram a gotas de

(Continua na 7.ª página)

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

UM JOGO DESAGRADÁVEL EM OVAR

O desafio Ovarense - Salgueiros, que prometia ser uma boa partida, acabou por ser um encontro desagradável. O futebol foi de fraco nível e os nervos estragaram o despique.

Primeiro, foi o golo contra a corrente do jogo, precisamente no melhor período dos locais; depois, o «penalty» que originou o segundo tento e motivou muita discussão.

O Salgueiros, ainda que não sendo inferior em jogo-jogado, acabou por beneficiar do ambiente em que decorreu o encontro.

VITÓRIA CERTA DO TIRSENSE NUM JOGO TURBULENTO

O Tirsense, como se esperava, ganhou com facilidade, ao Espinho. Mas, o melhor período de jogo foi a primeira meia-hora. Daí em diante, os locais entraram no jogo desconexo dos visitantes — bola no ar — e, com este, vários problemas surgiram, que suscitaram violências, a ponto de serem expulsos dois jogadores espinhenses.

Com nove unidades os visitantes marcaram o seu golo. Mas, em breve, com dois tentos mais, os tirsenses lograram uma merecida e ampla vitória.

TRIUNFO NORMAL DOS TORREJENSES

Foi um desafio mais ou menos equilibrado o que disputaram o Torres Novas e o União de Tomar.

Esse equilíbrio, se bem que com melhores oportunidades criadas pelos locais, ofereceu certo interesse e nem um pequeno incidente que motivou a expulsão do tomarense Josué fez o desafio descair.

A partida finalizou com uma vitória normal dos donos da casa.

EMPATE NUM JOGO FRACO EM LAMAS

O empate do Lamas-Peniche foi bom resultado para os visitantes, mas também muito lisonjeiro. Não jogou em condições plausíveis nenhum dos conjuntos, mas não há dúvida de que os locais atacaram mais e criaram melhores ocasiões.

O Lamas, a partir de certa altura, actuou com dez elementos e isso facilitou, de certo modo, a acção do Peniche, que acabou por marcar primeiro.

O Lamas teve muitas dificuldades para empatar, conseguindo-o, porém, perto do final.

DEMASIADOS GOLOS EM LEÇA

O Leça dominou o Penafiel, mas não concretizou, no primeiro tempo, por ineficácia dos atacantes e também devido á excelente actuação da defesa contrária.

Os golos surgiram na segunda parte, sendo um defesa o primeiro a marcar... Daí em diante, os leceiros surgiram com mais autoridade. Todavia, a actuação dos visitantes foi agradável, em jeito de contra-ataques, aliás, bem conduzidos, conseguindo até equilibrar o jogo, pelo que o resultado tangencial se ajustaria mais concretamente.

EXCELENTE EMPATE DO FAMALICÃO

A Oliveirense, ainda que cautelosa na defesa, não deixou de atacar, com afinco e velocidade, sobre o Famalicão, que, fazia um jogo misto de defesa e contra-ataque.

Foi dessa maneira que conseguiram surpreender os doons do campo, marcando um golo.

Para desfazer esse resultado, os oliveirenses lançaram-se ao ataque, mas só o conseguiram quando o Famalicão actuava com dez unidades, por expulsão de Octávio.

O seu esforço continuou até final, mas mais não conseguiu do que um golo, que lhe permitiu não sair derrotado da contenda.

RESULTADO JUSTO NA COVILHÃ

O Covilhã não teve grandes dificuldades para vencer, no seu campo, o Académico de Viseu. Mas, os visitantes, no primeiro tempo, sobretudo, obrigaram os serranos a aplicarem-se com afinco para evitar qualquer surpresa.

Só um golo surgiu, então, aos locais, sendo os restantes obtidos já no segundo tempo e já depois dos forasteiros terem empatado.

ZONA NORTE

Resultados

Oliveirense-Famalicão	1-1
Ovarense-Salgueiros	0-2
Tirsense-Espinho	5-1
U. Lamas-Peniche	1-1
Covilhã-Acad. Viseu	3-1
Leça-Penafiel	3-0
T. Novas-U. Tomar	3-1

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Tirsense	7	6	—	1	25- 5	12
Leça	7	5	1	1	8- 4	11
Covilhã	6	5	—	1	8- 4	10
Salgueiros	7	4	—	3	15-11	8
Peniche	7	3	1	3	13-13	7
Penafiel	7	3	—	4	10-16	6
Ovarense	7	3	—	4	12-13	6
A. Viseu	7	3	—	4	8-11	6
U. Tomar	7	3	—	4	14-16	6
Famalicão	7	2	2	3	12-14	6
U. Lamas	7	2	1	4	7-11	5
Oliveiren.	7	2	1	4	7- 9	5
Espinho	6	2	1	3	8-11	5
T. Novas	7	1	1	5	7-19	3

Factos salientes

As vitórias do Salgueiros (única de visitante) e do Tirsense (melhor marca). A manutenção das posições dos quatro primeiros — todos vencedores. O predomínio das equipas visitadas. A circunstância de só duas equipas não terem marcado.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes à 8.ª jornada, que são os seguintes: Penafiel-Ovarense, Sp. Espinho-Leça, A. Viseu-Tirsense, U. Tomar-Sp. Covilhã, Peniche-T. Novas, Famalicão-U. Lamas e Salgueiros-Oliveirense.

ZONA SUL

DESAGRADÁVEL PARTIDA EM PORTIMÃO

Dificilmente nos recordamos de ter assistido a um desafio como este em que se defrontaram Portimonense e Barreirense.

Ao nítido e claro domínio territorial, técnico e táctico do «onze» algarvio, respondeu o adversário com dureza excessiva, lances maldosos e, por vezes, uma certa violência á mistura.

Custa-nos até a compreender como o árbitro Manuel Fortunato consentiu tais excessos aos jogadores visitantes e permitiu que a equipa chegasse ao fim do jogo com todos os seus jogadores em campo.

A incorrecção e indisciplina dos elementos do Barreirense foram de tal maneira elevadas que o encontro só valeu pela vivacidade dos locais, de longe muito superiores em todos os aspectos, como equipa de futebol.

Libanio e Morato foram os que se salvaram, na turma barreirense, e no Portimonense, Daniel, Rebelo, João Luís, José António e Ramos foram os melhores.

FAUSTO TRABUCHO

SÓ NO DERRADEIRO MINUTO OS PIEDENSES CONSEGUIRAM O EMPATE

A partida Cova da Piedade-Sintrense que havia despertado certo interesse dada a aproximação dos dois grupos na tabela classificativa, não correspondeu á expectativa, porquanto ambas as equipas jogaram muito abaixo das suas possibilidades. Se é certo que o Sintrense podia ter saído vencedor, visto que foi a equipa mais esclarecida e que só no ultimo minuto consentiu o empate, também é verdade que os piedenses equilibraram a partida durante o primeiro tempo, dominaram em toda a segunda parte, e dispuzeram de mais ocasiões de golo, desperdiçadas inglòriamente pelos seus avançados.

O sintrense Dias, aos 14 minutos, com a baliza deserta, rematou ao lado, o mesmo sucedendo ao piedense Sério aos 20 minutos. Porém, aos 43 minutos, Karan, a passe de Sérgio, obteve o golo do Sintrense e aí nasceram enormes dificuldades para os locais.

Recomeçado o encontro, os piedenses lançaram-se deliberadamente ao ataque, respondendo os sintrenses em contra-ataques sempre perigosos. Aos 20 minutos o árbitro perdoou aos sintrenses uma falta dentro da sua grande área, com motivo para *penalty*, o que deu origem a protestos da assistência. A seguir o jogo endureceu bastante, jogando o Sintrense mais sobre a defesa, na intenção de defender o tento obtido na primeira parte.

Contudo, aos 89 minutos, o interior esquerdo piedense, Garcia, conseguiu o tento da igualdade, fixando o resultado final em 1-1 e compensando o esforço de toda a equipa.

No Cova da Piedade, mereceu referência, Ferreira, Craveiro e Garcia, e no Sintrense os melhores foram Gomes, Sérgio e Karan.

A arbitragem de João Calado, de Santarém foi bastante deficiente, prejudicando os dois grupos, principalmente o Cova da Piedade.

JOÃO LOPES

O SEIXAL VENCEU COM DIFICULDADE

A partida efectuada entre os vizinhos — seixalenses e almadenses — esteve longe de agradar no aspecto técnico, pois ambas as equipas actuaram demasiadamente nervosas, nunca assentando numa razoável toada de jogo.

O golo decisivo do encontro apareceu quando já não se esperava, pois restavam dois minutos para o desafio terminar. Foi um «penalty» provocado por um defesa almadense, sem que tivesse necessidade disso. Houve expectativa durante breves momentos e que terminou com o «tiro» vitorioso de Micas.

O êxito dos seixalenses está certo, porque lhes confere o prémio merecido em face do labor que desenvolveram no segundo tempo.

A arbitragem de Pena da Silva foi regularíssima.

ANTÓNIO MARTINS

Despacho da defesa alhandrense

NA SEGUNDA PARTE O LUSO FEZ JUS AO TRIUNFO

O encontro não teve o brilho que a fraca assistência decerto esperava, pois qualquer das equipas não passou da mediocridade, sem velocidade e sem acerto, em diversos pormenores quer defensivos quer atacantes. Muito mais mal que bem.

Os alhandrenses deram melhor conta de si ao ataque, mas apenas na primeira parte, para depois caírem em profunda monotonia, com perfeita ausência do sentido de ataque, usando a defesa de rispidez desnecessária, no que foi pródigo o n.º 4 — Daniel — que provocou um *penalty*, momentos antes do intervalo, sem que a falta fosse devidamente punida.

No segundo tempo, o Luso melhorou sensívelmente a factura do

(Continua na página seguinte)

ZONA SUL

Resultados

Portimonense-Barreirense	1-0
Lusitano-Torriense	4-3
C. Piedade-Sintrense	1-1
Oriental-Montijo	1-1
Luso-Alhandra	2-0
Seixal-Almada	1-0
«Os Leões»-Olhanense	1-1

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Portimo.	7	5	—	2	12-12	10
Torriense	7	4	1	2	18-13	9
Barreiren.	7	3	3	1	17- 8	9
C. Piedade	7	2	5	1	9- 5	9
Olhanense	7	3	3	1	11- 5	9
Lusitano	7	4	1	2	18-12	9
«Os Leões»	7	2	4	1	11-11	8
Sintrense	7	2	4	1	11-10	8
Luso	7	2	2	3	5- 9	6
Almada	7	1	3	3	5-10	5
Seixal	7	2	1	4	3- 7	5
Montijo	7	1	2	4	7-13	4
Oriental	7	—	4	3	3- 8	4
Alhandra	7	1	1	5	6-14	3

Factos salientes

A passagem do Portimonense para o primeiro lugar da classificação, favorecida, de certo modo, pelas derrotas do Barreirense e do Torriense. A percentagem de empates e todos pela mesma marca de 1-1. A formação de um quinteto de equipas, em 2.º lugar.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes à 8.ª jornada, que são os seguintes: Sintrense-Seixal, Montijo - C. Piedade, Barreirense-Oriental, Torriense - Portimonense, Olhanense-Lusitano de Évora, Alhandra-«Os Leões» e Almada-Luso do Barreiro.

debaixo da capa está o segredo
porto SANDEMAN o melhor

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

(Continuação da página anterior)

seu jogo, em especial depois do golo apontado aos 54 minutos por João Luís, no qual o ex-guardião benfiquista, Bastos, foi traído por a bola haver tocado em Pedro Jorge.

A três minutos do final e após ter perdido algumas oportunidades de elevar o «Score», o Luso fez 2-0 de *penalty*, transformado serenamente por Gomes Ferreira, resultado muito aceitável no conjunto geral da partida.

Entre tão poucos a referir, citaremos os jogadores João Luís, Ferreira e Resende, no Luso, e André, Martinho e Ribeiro, no Alhandra.

A arbitragem de Francisco Rodrigues, de Leiria, foi deficiente, com o grande senão da penalidade máxima não assinalada, como antes dissemos.

JOÃO DIAS

NEM O ORIENTAL NEM O MONTIJO MERECIAM GANHAR

Mesmo considerando que no jogo de ontem em Marvila se defrontavam dois dos ultimos da classificação — Oriental e Montijo — a partida tinha importancia capital para as pretensões das turmas intervenientes.

A análise sintetizada da partida fornece-nos a imagem de domínio alternado dos contendores. Durante o primeiro tempo e mercê da disposição dos montijenses, num 4×3×3 elástico, o jogo pendeu mais para o campo defendido pelos lisboetas, que não acertavam com a marcação adequada para suster os dianteiros contrários. Estes bem poderiam ter marcado e resolvido a contenda a seu favor, mas em dia desastrado não conseguiram finalizar boas jogadas dos homens do seu sector intermédio.

Os tentos que se marcaram e ditaram o empate, ocorreram dentro dos primeiros vinte minutos, e em lances sem beleza. No primeiro, Edmundo deixou o esférico passar entre as pernas, pensando talvez que Viriato interceptava a jogada e quando se apercebeu do lance já nada pôde fazer, cabendo-lhe maior dose de culpas. No golo do empate, obtido na sequência de uma grande penalidade, pareceu-nos ter havido falta de Viriato sobre o guardião Redol, impedindo-o de fazer a defesa, após este ter defendido primeiro a penalidade referida.

O empate ajusta-se ao desenrolar do jogo, castigando ambas as equipas pela inoperancia revelada durante os periodos de maior domínio.

Arbitragem sobre o fraco de José Alexandre, de Santarém, mal coadjuvado pelos auxiliares.

MARIO REIS

VITÓRIA DIFICIL DOS EBORENSES

O despique entre lusitanistas e torrienses primou, no aspecto emocional, pela incerteza do desfecho final que pairou até ao derradeiro minuto da partida, mas foi pobre em pormenores de ordem técnica.

A importancia que os contendores deram ao encontro influenciou, de certo modo, o seu comportamento, pois agindo nos minutos iniciais com muita precipitação, especialmente os guarda-redes, não ofereceram garantias de actuação imposta com valor, mas antes ao sabor da sorte.

O Torriense, que começou da melhor maneira, abrindo o activo logo nos primeiros minutos do jogo, não pôde, no entanto, aproveitar a vantagem, incorrendo a sua defesa em graves erros, onde só Hermínio se mostrou á altura da missão. A equipa acusou falta de preparação física e só reagiu quando obteve o terceiro golo. Os melhores elementos foram Hermínio e Góis, que obteve os três golos da sua equipa.

O Lusitano, embora a sua exibição não satisfizesse os seus apaniguados, empenhou todas as suas possibilidades para ganhar o encontro. Os melhores jogadores foram Falé, José Pedro e Nelson.

A arbitragem de Francisco Lobo, até certo ponto equilibrada, ficou comprometida no ultimo quarto de hora, por não saber reprimir a dureza de alguns jogadores.

CIDADE DE CARVALHO

EMPATE LISONJEIRO PARA O OLHANENSE EM SANTARÉM

A partida entre escalabitanos e olhanenses atraiu numeroso publico, como reflexo do interesse que o encontro despertou

A equipa de «Os Leões» entendeu que iniciar o jogo imediatamente ao ataque seria boa táctica, pois dessa maneira contava surpreender o adversário. Assim o fez, efectivamente, mas sucedeu que foram os algarvios os primeiros a marcar, num contra-ataque aos 22 minutos por Pelezinho, o que obrigou os locais a redobrarem de energias, na tentativa de modificarem o resultado.

Conseguiram-no aos 24 minutos, por intermédio de Borrego e a partir daí, foi a equipa local a que mais perigo criou, embora a visitante, muito quezilenta em certos lances, fizesse alguns contra-ataques, mas sem causar grandes problemas.

No segundo tempo a turma de «Os Leões» dominou intensamente, só não triunfando devido á sorte se ter negado aos seus avançados e também á boa exibição do guarda-redes Filhó, pelo que o empate é resultado injusto para a vontade com que a equipa se entregou á luta.

Na turma ribatejana há a salientar Neves, Isidro, Jaime, Carlitos, Medeiros e Ernesto; na visitante Filhó, Casaca, Reina e Parra.

A arbitragem foi regular, com bom trabalho do fiscal de linha do lado da bancada.

RUI LEITÃO

Concluiu-se a 1.ª volta do Torneio de Abertura de hóquei em campo

Para conclusão da primeira volta do Torneio de Abertura de hóquei em campo, realizaram-se ontem os dois encontros que se encontravam em atraso, em que os conjuntos dos «encarnados» defrontaram, respectivamente, o Linda-a-Velha e o Belenenses, nas séries A e B.

No encontro entre os «onzes» principais do Benfica e do Linda-a-Velha, os benfiquistas exerceram domínio acentuado durante os 70 minutos, denotaram melhor sentido de remate, preparação física e esquematização dos lances, pelo que não causou estranheza o elevado ascendente numérico, nove tentos sem resposta, conseguido pelos «encarnados».

*

O desafio a contar para a classificação da série B, entre o Belenenses e o Benfica, concluiu-se com o magro resultado de 1-0, favorável aos «azuis».

A partida, conforme o resultado reflecte com verdade, decorreu sempre numa toada de equilíbrio, com lances de perigo alternados junto de ambas as balizas.

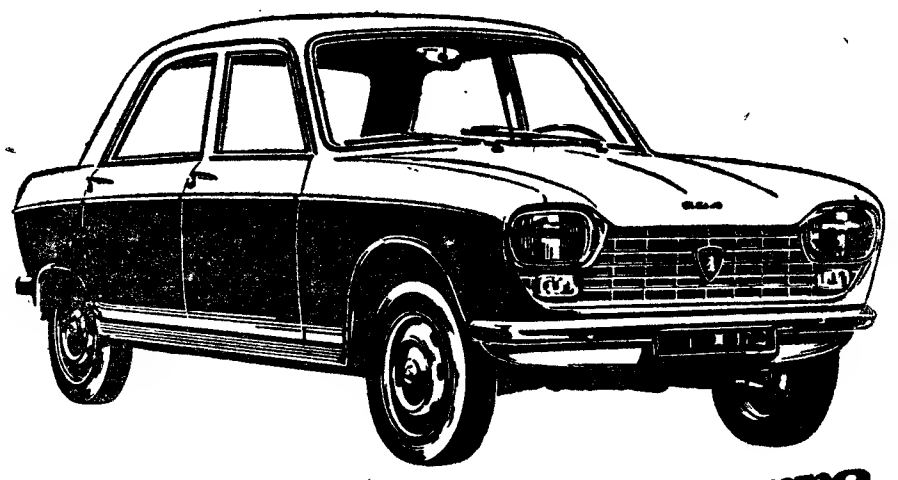
Os atacantes da casa, no entanto, conseguiram concretizar uma unica das muitas oportunidades que se depararam aos dois conjuntos.

*

No final da primeira volta comandam as classificações: Benfica e Futebol Benfica, na série A; Belenenses e Benfica, no agrupamento B.

O SPARTAK EM LISBOA — Desde ontem, ao fim da tarde, encontra-se entre nós a equipa do Spartak que amanhã defrontará o Benfica. A gravura mostra os jogadores búlgaros que esta noite efectuarão um treino no estádio da Luz

EM EXPOSIÇÃO



um pequeno grande carro

204

PEUGEOT

MOTOR · disposto transversalmente inclinado a 20°
Super quadrado — 4 cilindros
Cilindrada — 1130 c.c.
Taxa de compressão — 8.8/1
Potência — 58 HP
Regimen — 5800 r.p.m.
Cabeça em alumínio de câmaras bi-hemisféricas
Válvulas à cabeça
Cambota de 5 apoios
EMBRAIAGEM · de comando hidráulico
CAIXA DE VELOCIDADES · 4 velocidades para a frente, todas sincronizadas
SUSPENSÃO · traseira e dianteira independente
DIRECÇÃO · de cremalheira
TRAVÕES · de disco à frente, atrás de tambores, assistidos com servo-freio
PNEUS · 145 x 14
CONSUMO · entre 6, 8 e 8,5 l aos 100 Kms, segundo carga, percurso e velocidade
VELOCIDADE MÁXIMA · 142 Km/h

MOCAR, LDA.
Av. Ant. Aug. de Aguiar, 19-A, 19-B - LISBOA

SEJA TOTALISTA NA SATISFAÇÃO DE FUMAR

CIGARRO 1 X 2 SATISFAÇÃO TOTAL

O «NACIONAL» DA 1.ª DIVISÃO

Arrojo e valentia no mergulho do sanjoanense Pimenta, ante o perigo de Djalma

TRANQUILIDADE DO F. C. PORTO

Para a equipa do F. C. Porto e para o seu publico bem precisa era uma tarde de futebol como a de ontem — calma e tranquila...

Era tanto o sossego que o publico vibrou mais com o desafio de Braga, sobretudo com a marcação dos golos dos minhotos, ouvidos através de milhares de «transistors», do que com o encontro que ali se disputava.

É que o F. C. Porto nunca teve problemas a resolver, nos noventa minutos. Dominou, jogou mais e marcou os golos nas alturas precisas, de forma a não criar apreensões. Dominou em todo o desafio, mas isso, porém, não significa que o adversário não lhe desse trabalho apertado, quando contra-atacava, o que, aliás, aconteceu com muita frequência. Jogou mais, é verdade. Mais do que a Sanjoanense, mas sem nunca ter sido muito brilhante. Exibição modesta, mas muito igual, do princípio ao fim.

O F. C. Porto marcou os golos nos momentos precisos. Na verdade, os tentos surgiram em tempos compassados, isto é, a concluir períodos uns melhores outros piores, mas trazendo sempre á mente dos portuenses que a vitória lhes pertenceria. Um deles, até pelo defesa Alípio que, magoado, passou a alinhar como avançado.

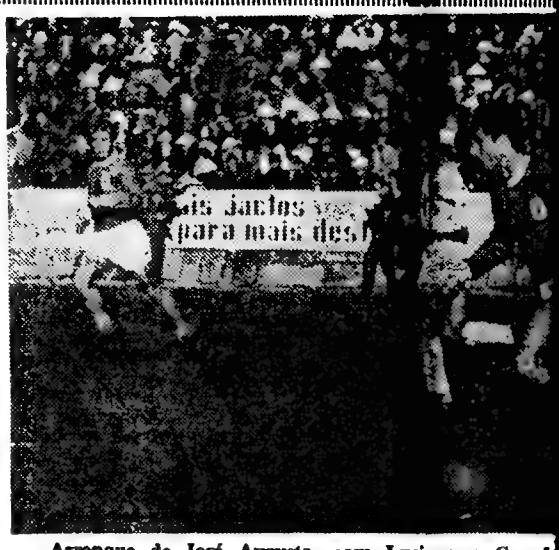
O bloco defensivo dos donos da casa, com excepção de Américo e Rolando (este continua a subir), mostra-se muito periclitante.

A Sanjoanense, com lógicas preocupações defensivas, mas sem nunca deixar de procurar em contra-ataques rápidos, apenas com três homens, que faziam tremer, muitas vezes, o antagonista. E, quando áqueles se juntavam mais um ou outro elemento, então a atrapalhação do adversário ainda era maior, até porque a Sanjoanense delineou lances ofensivos muito interessantes.

Foi uma equipa teimosa, persistente e essas qualidades deram-lhe o merecido ponto de honra.

Trabalho sem problemas do árbitro Diogo Manso, de Braga.

ANTÓNIO AUGUSTO



Arranque de José Augusto, com Luciano e Camolas

VITÓRIA CERTA DOS POVEIROS

O Vitória de Guimarães começou a partida com um jogo vivo, rápido, de lances curtos, a evidenciar posse de boa técnica, a denotar progresso que tem vindo a manifestar, nos ultimos jogos.

Acrescentemos que essa vivacidade contrastou flagrantemente com a lentidão exibida pelos jogadores do Varzim, o que pressupôs certo favoritismo para os visitantes.

Tal fisionomia, porém, transformou-se á passagem do quarto de hora de jogo, surgindo o conjunto da Póvoa mais lesto, buliçoso e intencional, o que lhe conferiu discussão de igual para igual.

Tanto assim que as ocasiões de perigo se sucederam repartidas por ambas as balizas, beneficiando os contendores de bons momentos para golo, as mais flagrantes por banda dos locais, mas que por motivos vários não se concretizaram.

No recomeço da partida, o Varzim subiu bastante de rendimento, provocando constante sobressalto na grande área dos minhotos, especialmente por intermédio do trio Catricoto-Valdir-Vítor Silva. A defesa visitante passou por situações de verdadeiro apuro, valendo quase sempre a excelente actuação de Joaquim Jorge, com oportunas e adequadas intervenções.

É certo que o Vitória também desceu com assiduidade até á baliza de Benje, mas com pouco perigo, a não ser num lance em que Lázaro atirou um estupendo «tiro», com a rede varzinista práticamente deserta, mas que Campinense, por errada manobra, ou pouca sorte, «defendeu...», lance que surgiu depois do Varzim ter alcançado o seu golo por intermédio de Catricoto.

Os grupos, a meio do segundo tempo, acusaram fadiga e os jogadores perderam muito de interesse.

Vitória justa do Varzim, pois no balanço da partida foi o mais apto e o mais codicioso sobre a baliza.

A arbitragem de Alvaro Rodrigues surpreendeu-nos. Foi infeliz, contrariou muitas vezes a lei da vantagem e quando algo surgia na grande área, castigava sempre o grupo que atacava, a fim de evitar problemas...

AMÉRICO GRAÇA

Tentativa de Pinto, em direcção á baliza sanjoanense

«Diário de Lisboa»

Comunica-nos a Federação Portuguesa de Ténis ter sido aprovado, no ultimo Congresso, um voto de saudação e agradecimento ao nosso Jornal, pela publicidade dada, durante a época de 1965-66, ao noticiário das suas actividades.

A vantagem do Be
foi ditada pelos «ponta-de-la

(Continuação da 1.ª página)

prática, visto que enquanto do lado benfiquista se pretendia fazer tudo muito certinho, em trabalho individual, da banda do Braga procurava-se meter a bola bem na frente da defesa contrária, uma solicitação e apelo ao poder de luta e ligeireza de pernas dos pontas-de-lança — Adão e Perrichon.

Não escandalizou, portanto, o golo de abertura, obtido por Adão, aos 14 m., pois já antes, em duas fugas de Perrichon, pela direita, ele esteve á vista. E foi ainda Perrichon que ajudou a manter o marcador, em branco, quando, por egoísmo, esbarrou com o esférico em Nascimento, tendo Adão desmarcado, em posição ideal para finalizar.

Assim, vivia-se mais no jogo a meio-campo, onde a vantagem pertencia ao Benfica. Mas, quando ao ataque, só um, Eusébio, procurava romper, posto que era o unico com talento para isso.

Quatro minutos depois do intervalo, estava encontrado, definitivamente, o vencedor. Adão, em desequilíbrio e co mum golpe de cabeça espectacular, aproveitou, da melhor maneira, um centro de Perrichon.

Cresceram, de forma impressionante os donos do campo e baixaram, de forma decepcionante, os benfiquistas que, com uma linha de cinco defensores, não conseguiam marcar e travar a movimentação dos dois pontas-de-lança bracarenses.

Foi, portanto, obra destes dois elementos, bem apoiados pelos restantes, a concretização do resultado, que pode parecer excessivo, mas que não foi imerecido de forma alguma.

Por outro la a maré, que se tas, careceu de va-se que ainda onde residiam

Simões e R para modificar tecimentos, ma vam as estrela nem se dava p

Quando de o aproveitam qu partida, o adve logra uma, pa certo.

Resta adiant gadores do B piano muito ag sobressaiu pelo e pela imagina

Foi muito m ção colectiva pelo Benfica. vém foram, m lhores, enquan Eusébio deram, cções do seu

O árbitro, Ca curou ser au quase sempre,

AN

Halo de justiça
na vitória do Leixões

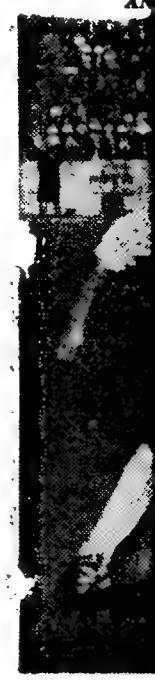
A expectativa de que iria assistir-se a uma partida condizente com o valor das duas turmas, foi positivamente iludida, pois tanto a C. U. F. (2.º classificado) como o Leixões (que tem vindo a fazer uma prova de assinalável regularidade), exibiram um futebol que em nada abona as suas posições.

Venveu o Leixões por 1-0, resultado talvez severo para a C. U. F., se tivermos na devida conta que, ao longo dos 90 minutos pertenceu-lhes o maior numero de ocasiões de golo e o maior domínio territorial.

O Leixões, sem ser um adversário subjugado (longe disso) foi, todavia, a equipa mais ligada, exibindo toada de jogo largo, com boas aberturas aos extremos, uma defesa coesa e no meio campo esteve também superior aos barreirenses. Mas, quanto a nós, o empate premiaria melhor o labor das duas equipas e a ausência de golos correspondia sobremaneira á apagada tarefa dos sectores dianteiros.

A vitória dos matosinhenses tal-

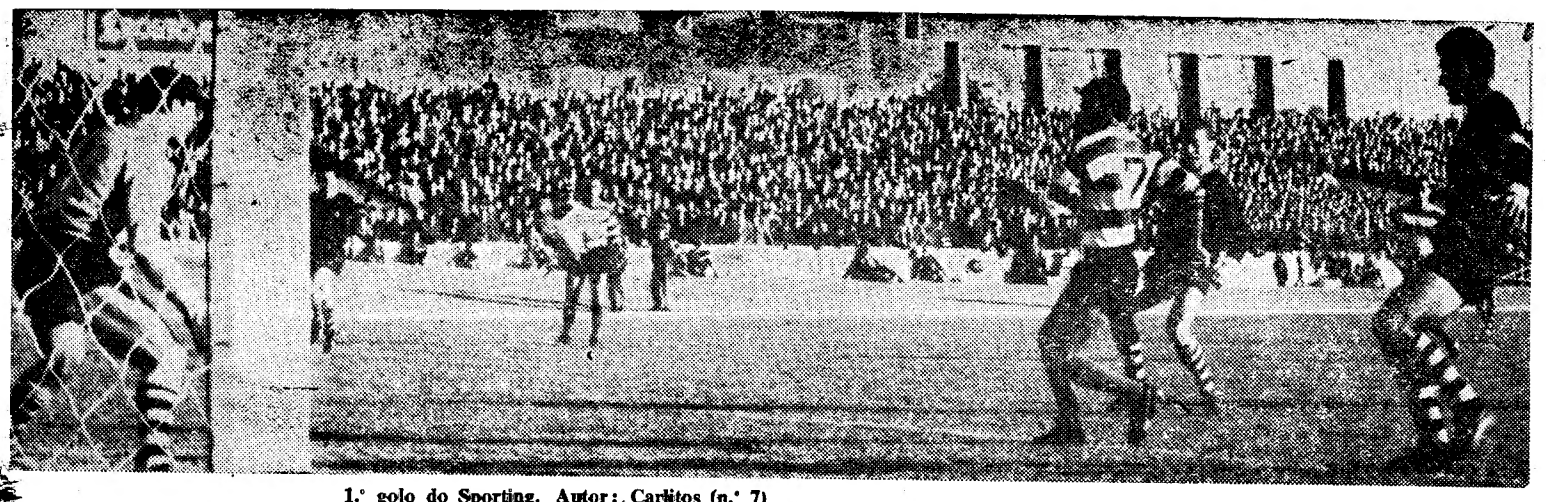
(Continua na 7.ª página)



O

Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	3	3	—	—	8-2	6	4	2	1	1	3- 5	5	7	5	1	1	11- 7	11
F. C. Porto	4	3	1	—	11-2	7	3	1	—	2	3- 4	2	7	4	1	2	14- 6	9
Académica	4	3	—	1	12-7	6	3	1	1	1	4- 3	3	7	4	1	2	16-10	9
Sp. Braga	4	3	1	—	8-1	7	3	—	2	1	1- 2	2	7	3	3	1	9- 3	9
Leixões	3	2	1	—	6-2	5	4	1	1	2	2- 5	3	7	3	2	2	8- 7	8
Varzim	4	1	2	1	1-3	4	3	2	—	1	7- 4	4	7	3	2	2	8- 7	8
C. U. F.	4	2	1	1	5-3	5	3	1	1	1	4- 8	3	7	3	2	2	9-11	8
Atlético	4	2	—	2	5-5	4	3	1	1	1	4- 3	3	7	3	1	3	9- 8	7
Sporting	4	2	2	—	7-2	6	3	—	1	2	1- 5	1	7	2	3	2	8- 7	7
Vit. Setubal	3	2	—	1	2-2	4	4	—	3	1	2- 5	3	7	2	3	2	4- 7	7
V. Guimarães	3	1	—	2	3-3	2	4	1	1	2	5- 5	3	7	2	1	4	8- 8	5
Belenenses	3	—	2	1	1-3	2	4	1	1	2	3- 5	3	7	1	3	3	4- 8	5
Beira-Mar	3	—	1	2	3-7	1	4	1	—	3	3- 7	2	7	1	1	5	6-14	3
Sanjoanense	3	—	2	1	3-5	2	4	—	—	4	5-14	—	7	—	2	5	8-19	2



1.º golo do Sporting. Autor: Carlitos (n.º 7)

...o, com Luciano e Camolas em movimento

...do Braga
...nta-de-lança»

...ndo ao ...curava ...co com ...inter- ...nitiva- ...a dese- ...cabeça ...melhor ...richon. ...ressio- ...baixa- ...te, os ...linha ...conse- ...vimen- ...ca bra- ...s dois ...os res- ...esulta- ...essivo, ...de for-

...a

...es

...tanto ...como ...fazer ...regula- ...ol que ...ções. ...resul- ...U. F., ...a que, ...pertен- ...e oca- ...omínio ...dversá- ...foi, to- ...a, exi- ..., com ...s, uma ...mpo es- ...barrei- ...o em- ...or das ...de go- ...eira á ...dian- ...ses tal-

Por outro lado, o remar contra a maré, que se esboçou nos lisboetas, careceu de finalidade e notava-se que ainda era no meio-campo onde residiam as suas esperanças.

Simões e Raul tentaram tudo para modificar o destino dos acontecimentos, mas tão apagadas estavam as estrelas do conjunto, que nem se dava pela sua presença.

Quando de oito oportunidades se aproveitam quatro e, em contra-partida, o adversário, de duas não logra uma, parece que tudo está certo.

Resta adiantar, que todos os jogadores do Braga actuaram em plano muito agradável e que Adão sobressaiu pelo seu irrequietismo e pela imaginação revelada.

Foi muito modesta a demonstração colectiva e individual dada pelo Benfica. Simões, Raul e Cavém foram, mesmo assim, os melhores, enquanto Jaime Graça e Eusébio deram, aqui e além, indicações do seu real valor.

O árbitro, Caetano Nogueira, procurou ser autoritário e julgou, quase sempre, com acerto.

ANGELO MOREIRA

O prémio da persistência foi entregue ao Sporting

Quando se anunciava já a entrada no ultimo quarto de hora do jogo, quando parecia que a igualdade a zero não seria desfeita, procedeu-se, em Alvalade, á cerimónia da entrega do prémio da persistência á equipa do Sporting. Frente á turma do Beira-Mar, penultima classificada do campeonato, os campeões nacionais haviam passado, durante cerca de uma hora, por momentos acertados e infelizes, mas nunca, honra lhes seja feita, tinham abrandado os seus esforços. A pertinácia, o querer, a teimosia de que os visitados deram provas, verdadeiramente empenhados em ganhar o desafio, constituiram as suas melhores qualidades, já que a clareza e a altura do seu futebol jamais atingiram o normal, atendendo ao valor e prestígio do «onze».

Prostrados ao ataque desde o início, percebia-se nos «leões» a urgência de conquistar um golo e, nos aveirenses, o desejo de o evitar ou, pelo menos, de o retardar. O Beira-Mar terá cogitado, com certa razão, que o tempo funcionaria a seu favor, no caso dos locais verem defraudadas as suas esperanças de tomar avanço. Realmente, a primeira parte mostrou um Sporting insistente mas pouco convicto, devotado a um domínio territorial estéril e sem sorte.

Designadamente no primeiro quarto de hora, e particularmente no lance em que um toque de cabeça de Figueiredo se perdeu na barra da baliza contrária, os visitados «deviam» ter marcado. Depois, porque o Beira-Mar tomou confiança e contou com uma defesa extremamente activa e eficiente, os «verdes» entraram a descrer de si próprios, embora, como sempre, insistissem e teimassem. Esclarecendo: o jogo esteve, em quase todo o tempo, no meio campo forasteiro, levado pelo entusiástico conjunto de Alvalade, mas sem convicção nada se faz e faltava, a toda aquela pressão, a convicção que conduz ao êxito. Insistir sem argumentos pode não ser suficiente para decidir uma causa.

Ao utilizar as faixas laterais abandonadas pelos seus adversários directos, Lino e Morais, mais aquele do que este, tornaram-se as catapultas de onde saltava o esférico em demanda da grande área contrária. Escassearam, porém, a variedade de jogadas e imaginação para contrapor á muralha dos defensores de Aveiro.

No segundo tempo, e encantado com o decorrer do desafio, o Beira-Mar, que anteriormente lançara algumas surtidas, cortadas, em falta, pela defesa sportinguista, surpreendida pela rapidez e acutilancia dos «comandos» forasteiros, refinou nos seus processos e, devido, especialmente, ao dinamismo de Almeida, provocou o panico no sector recuado do «team» visitado.

Estavam as coisas neste pé na altura em que Lourenço resolveu meter-se pela extrema direita e centrar com a conta precisa. Carlitos correspondeu ao convite e abriu a marcação. Logo a seguir, Gonçalves, com notável subida na segunda metade, abriu excelentemente a Lourenço e este atirou com mestria.

Acabava a partida e o Sporting respirava, enfim, aliviado.

Lino, Gonçalves e Morais foram os mais regulares no Sporting.

Oliveira, Almeida e Evaristo sobressairam no Beira-Mar.

O sr. Mário Mendonça deu carta branca na grande área. Assinalou um fora de jogo de posição a Pena num lance em que Almeida se isolara a caminho das redes.

FRANCISCO CAMILO

O árbitro, José Augusto e Jaime Graça (encoberto) atentos aos movimentos de Mário e Jacinto

As nossas estrelas

★ ★ ★

Fu... (Académica), Joaquim Jorge (Guimarães) e Adão (Spt. Braga).

★ ★

João ... e Mário (Atlético), José Pereira (Belenenses), Lino (Sporting), Oliveira (Beira-Mar), Celestino e Campos (Académica), Quim (Varzim), Mendes (Guimarães), Rolando e Bernardo da Velha (F. C. Porto), Armando, Juvenal, Ribeiro, Coimbra, José Manuel, Mário, Luciano, Bino, Perrichon e Estêvão (Spt. Braga).

★

Valdemar (Atlético), Quaresma, Cardoso e Godinho (Belenenses), Gonçalves e Morais (Sporting), Almeida e Evaristo (Beira-Mar), Vital e José Maria (Setubal), Valdir, Capricoto e Vítor Silva (Varzim), Lázaro (Guimarães), Bambo e Vieira Dias (G. D. da C. U. F.), Gentil e Rosas (Leixões).

A marcha do campeonato

Depois de um interregno de três domingos, o torneio maior do futebol português, retomou ontem o seu curso, com os encontros correspondentes á 7.ª jornada, cujos resultados relembramos:

Atlético-Belenenses	**2-1**
Sporting-Beira Mar	**2-0**
F. C. Porto-Sanjoanense ...	**4-1**
Varzim-Guimarães	**1-0**
Académica-V. Setubal	**3-0**
Braga-Benfica	**4-0**
C. U. F.-Leixões	**0-1**

Factos salientes

● **A superioridade das equipas visitadas sobre as visitantes (seis vitórias das primeiras contra uma das ultimas).**

● **A primeira derrota do Benfica**

(Continua na 7.ª página)

UM SENHOR JOGADOR —CHAMADO ARTUR JORGE

Tal como se previa, o encontro de Coimbra pôs frente a frente duas equipas de estilos e processos semelhantes, que desenharam belas imagens de futebol, com mais cautelas defensivas por parte dos visitantes e maior objectividade por banda dos locais, como o resultado (3-0) deixa transparecer.

Com o decorrer do tempo, a turma de Coimbra parecia mais segura de si mesma e, inteligentemente, começava a solicitar, com mais frequência, os extremos.

Assim, apareceu naturalmente o primeiro golo, iam decorridos vinte e seis minutos — passe magistral de Rocha para Serafim, este cruzou para a frente das balizas de Vital e Artur Jorge, bem colocado, não teve dificuldade em inaugurar o marcador.

O Setubal reagiu de pronto, mais por influência de jogadas pessoais de José Maria e Jacinto João, do que fruto de melhoria do conjunto. Na verdade, a equipa de Setubal continuava pouco solta, faltava-lhe descontracção, própria de uma equipa evoluída como é, pois além da intranquilidade da defesa havia falta de velocidade e marcação dos homens de meio campo, enquanto os avançados sofriam a influência de tudo quanto se passava na rectaguarda.

Por essa razão, os locais não tiveram dificuldade em aumentar a vantagem, aos 33 m.. de novo por Artur Jorge.

No segundo tempo, as coisas melhoraram para a turma sadina, imprimindo maior velocidade ao jogo e procurando uma marcação mais certa, que perturbasse a organização contrária.

Mas foi sol de pouca dura, pois decorridos 15 minutos os estudantes voltaram ao comando do jogo e marcaram mais um golo, ainda por Artur Jorge.

A Académica venceu com brilho. Toda a defesa jogou com muito acerto. No meio campo, Campos, melhor que Rocha, mas ambos bem. Na frente, há a destacar Artur Jorge. Para além de ter marcado os três golos, evidenciou, dentro e fora da grande área, uma desenvoltura e um apuro de execução, na verdade, notáveis. Está um senhor jogador. Serafim continua a integrar-se no estilo da equipa Crispim foi utilíssimo. Ernesto foi o elemento mais fraco.

No Vitória, na defesa faltou antecipação e entreajuda.

Fraca arbitragem de Aníbal Oliveira, de Lisboa.

MANUEL UMBELINO

MARCADORES

Artur Jorge (Académica) consolidou a sua posição

A jornada n.º 7 do «Nacional» da 1.ª Divisão proporcionou a Artur Jorge (Académica), autor de três tentos, consolidar a sua posição de «leader» na classificação dos melhores marcadores.

Seguiram-se-lhe com dois golos os bracarenses Adão e Perrichon.

A jornada rendeu apenas 19 tentos — média de 2,7 golos — repartidos por nove clubes, pois ficaram em branco o G D. da C. U. F.,

(Continua na 7.ª página)

O CASA PIA

NO COMANDO DA 1.ª DIVISÃO DA A. F. L.

Disputou-se ontem a 9.ª jornada do campeonato regional da 1.ª Divisão da A. F. L.

O jogo mais importante realizou-se no Estádio Pina Manique, onde o Casa Pia derrotou o Sacavenense, passando ao comando da classificação.

Os resultados foram os seguintes, indicando-se entre parêntesis as marcações em reservas:

Loures-S. L. Olivais	0-0	(1-1)
D. Olivais-Alverca	1-0	(5-2)
Palmense-Estoril ...	1-1	(3-5)
Bucelenses-Odivelas	0-0	(2-1)
Casa Pia-Sacaven.	2-1	(2-2)
Vilafranq.-Vitória	3-1	(2-1)
Algés-E. Amadora ...	1-0	(0-3)

A classificação ficou como segue: 1.º Casa Pia (19-4), 24 pontos; 2.º, Sacavenense (11-4), 23; 3.os, Belenenses (14-11) e Palmense (10-12), 20; 5.os, S. L. Olivais (15-12) e Vitória (14-14), 19; 7.º, Estoril (9-11), 18; 8.os, Odivelas (12-11), E. Amadora (7-8), Vilafranquense (14-15) e D. Olivais (12-16), 17; 12.º, Loures (13-17), 16; 13.º, Algés (10-19), 14; 14.º, Alverca (7-13), 11.

O Livramento continua vitorioso na 2.ª Divisão

Chegou-se á 3.ª jornada do «Regional» de futebol da 2.ª Divisão, com o Livramento só com vitórias, no comando da tabela.

Resultados:

L. Pastora-Montelavarense	3-1
I. Cruzeiro-Arroios	1-0
F. Benfica-Vialonga	2-1
Livramento-Oeiras	2-0
Ericeirense-Zambujalense ..	2-3
Lourel-Charneca	1-2
S. Iria-L. Velha	1-1

Classificação:

1.º Livramento (7-1), 9 pontos; 2.º, Bambujalense (7-5), 8; 3.os, S. Iria (5-4) e F. Benfica (4-8), 7; 5.os, Charneca (5-5) e Lourel (7-7), 6; 7.os, Arroios (8-6), L. Pastora (5-3), Montelavarense (4-4), L. Velha (4-5) e Vialonga (3-4), 5; 12.os, Ericeira (5-7), Oeiras (5-8) e I. Cruzeiro (1-3), 4.

O Benfica

em evidência no torneio «António Coelho Xavier»

Com a participação de vinte e um atletas disputou-se o torneio «António Coelho Xavier» de luta greco-romana, prova de preparação para os encontros internacionais que se avizinham, aberta a lutadores de todas as séries.

Os concorrentes do Benfica estiveram em grande evidência na competição, pois foram os vencedores de todas as categorias em que se defrontaram atletas de mais de um clube.

Saliente-se, contudo, que foram os «encarnados» o clube que inscreveu o maior numero de praticantes, o que lhe deu certa vantagem numa prova em que os concorrentes eram eliminados á primeira derrota.

Em levíssimos e meios-médios a luta resumiu-se a concorrentes do mesmo clube pelo que os combates enveredaram mais para a demonstração do que para a verdadeira pugna desportiva...

As classificações, apuradas ao cabo de perto de quatro horas de competição, foram as seguintes:

MINIMOS — 1.º, Artur Casquilho (Benfica); 2.º, Diamantino Guerreiro (Pedrouços); 3.º, Joaquim Alfredo Pestana (Benfica).

LEVÍSSIMOS — 1.º, Luís Manuel Grilo (Sporting); 2.º, Carlos Grilo (Sporting).

MEIOS-LEVES — 1.º, Alberto Santos (Benfica); 2.º, Reinaldo Cristóvão (Ateneu); 3.º, Rui Pimentel (Pedrouços); 4.º, Adriano Morais (Runa).

LEVES — 1.º, Jorge Chança (Benfica); 2.º, José Augusto (Benfica); 3.º, Vítor Madeira (Runa); 4.º, Silvério Gomes (Benfica).

MEIOS-MÉDIOS — 1.º, Vladmiro de Sá (Benfica).

MÉDIOS — 1.º, Augusto Costa (Runa); 2.º, Américo Barros dos Santos (Runa).

S. MARTINS

TIRO

As provas de hoje no Estádio Nacional

Na carreira de Tiro do Estádio Nacional, prosseguiu, ontem, um torneio, com armas de pequeno calibre, organizado pela Sociedade de Tiro n.º 2 a contar para a Prova «Capitão António Lopo Machado do Carmo» em carabina livre.

A classificação colectiva ficou assim ordenada: 1.º, Casa dos Empregados da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, 863 pontos; 2.º Sporting Clube de Portugal, 859; 3.º, Benfica (A), 853; 4.º, G. D. Banco Nacional Ultramarino, 850; 5.º, Casa dos Empregados da F. N. P. T. (B), 827; 6.º, Centro Especial de Tiro da M. P., 798; 7.º, G. D. Banco Pinto & Sotto Mayor, 797; 8.º, Benfica (B), 787.

Juniores do Sporting e do Belenenses em luta

Lopes Gião (Sporting)

provável vencedor do VI «Rallye» T. A. P.

O VI «Rallye» da T. A. P. correspondeu inteiramente. A sua organização (Grupo Cultural e Desportivo dos Transportes Aéreos Portugueses) foi feliz, porquanto a competição teve a emoção que da mesma se esperava.

A prova foi dura. Apenas com uma «complementar» (maneabilidade de gincana), realizada na pista do Estádio Alvalade, compreendendo cinco voltas em velocidade, e um percurso de estrada (471 km) recheado de dificuldades, com dois troços cronometrados de serra (5 quilómetros cada), em Monteiunto e Abrigada.

Os quarenta concorrentes (a maioria dos consagrados e muitos novos) tiveram que empregar-se a fundo para conquistarem as melhores posições.

Em face da excelente prova de estrada que efectuou, Manuel Lopes Gião, em representação do Sporting, aliás, o que melhor tempo obteve na «complementar», pode considerar-se como o provável vencedor absoluto do «rallye». Todavia, só ao fim da tarde de hoje serão conhecidas as classificações oficiais.

Lopes Gião, a sagrar-se vencedor, pode afirmar ter conquistado precioso triunfo, dado que se registou número apreciável de penalizações, as quais, entretanto, corroboram, só por si, a afirmação de que a competição era de teor dificílimo.

Os melhores tempos, na complementar, foram os seguintes: 1.º, Manuel Lopes Gião (Sporting), em «Austin Cooper S», 1 m. 34,54 s.; 2.º, Basílio dos Santos (Benfica), em «Porsche», 1 m. 35,38 s.; 3.º, Giovani Salvi (Arte e Sport), em «Morris Cooper S», 1 m. 35,39 s.; 4.º, Manuel Bacelar (Benfica), em «Morris Cooper S», 1 m. 36,22 s.; 5.º, Américo Silva Nunes (Benfica), em «Porsche», 1 m. 36,90 s.; 6.º, «Duky» (individual), em «Matra», 1 m. 41,55 s.; 7.º, José Arnaud (100 á Hora), em «Austin Cooper S», 1 m. 42,94 s.; 8.º, José Bentes da Assunção (C. S. «O Trabalho»), em «Impa», 1 m. 43,07 s.; 9.º, José Neves Alves (G. D. da TAP), em «Renault R-8», 1 m. 44 s.; e 10.º, Diamantino Durão (Arte e Sport), em «Austin 850», 1 m. 45,45 s.

A distribuição dos prémios será feita, esta noite, no decorrer de um jantar, no restaurante Folclore. Haverá taças para os três primeiros de cada classe, e o vencedor terá uma viagem, na TAP, a Luanda e Beira.

BASQUETEBOL

Taça «Anegrette Costa»

A contar para a taça «Anegrette Costa», o C. I. F. venceu o Benfica, por 42-26.

Barreirense-Física de Torres, 56-6; C. Industria-V. Setubal, 2-39; Benfica-C. U. F., 26-42.

Provas da A. B. L.

Prosseguiram, ontem, os campeonatos de Juvenis, de Juniores e da II Divisão da Associação de Basquetebol de Lisboa, tendo-se verificado os seguintes resultados: *Juvenis* — Santa Engrácia-C. I. F., 7-58; Oriental-Sporting, 23-21; Atlético-Belenenses, 23-28; Nacional-Belenenses (B), 58-21; Sporting (B)-Sacavenense, 68-14; Cruz-quebradense-Carnide, 43-16. *Juniores* — Santa Engrácia-C. I. F., 8-95; Atlético-Belenenses, 32-34; Oriental-Sporting, 19 53; Benfica-C. D. U. L., 103-34; Nacional-Queluz, 59-22; Ateneu-Encarnação, 20-32.

II Divisão — Rio Seco-Santa Engrácia, 43-37.

Campeonato de Setúbal

Nos jogos a contar para os campeonatos de basquetebol da Associação de Setubal, apuraram-se os seguintes resultados:

1.ª categoria — Barreirense-Almada, 77-18; C. U. F.-Montijo, 57-43; Seixal-Vitória, 56-63.

O Montijo, sofrendo a primeira derrota, ficou igualado com o Barreirense, com 15 pontos, seguido do V. Setubal, com 14.

Juniores — Luso-Montijo, 50-40; Almada-C. U. F., 35-45.

Juvenis — Barreirense (A)-Barreirense (B), 7-48; Almada-C. U. F. (A), 38-54.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão: Atlético-Maria Pia e Carnide-Algés (2.as categorias), nos recintos dos primeiros, ás 21 e 30.

HANDEBOL — Reunião de delegados dos clubes filiados na A. H. L., ás 22 horas, para prosseguimento dos trabalhos iniciados em 15 do corrente.

NÃO PERCEBEMOS NADA DISTO...

MANDÁMOS LAVAR OS FATOS E ENCOLHERAM TANTO QUE NEM OS FATOS PARECEM OS FATOS E NEM NÓS PARECEMOS NÓS...

CONSELHO

Não compre para o seu fato, mais tecido do que precisa para dar para o que encolhe. Compre só a metragem que necessita, escolhendo o tecido BAIONIZADO. porque não encolhe. O seu fato ficará sempre impecável, e mais económico.

VERIFIQUE SEMPRE NA OURELA A MARCA DE GARANTIA

TECIDO Baiona BAIONIZADO

DEPÓSITO: RUA DOS FANQUEIROS, 96-3.º-D.to • LISBOA

BELARTE

MARCADORES

(Continuação da página central)

Guimarães, Setubal, Benfica e Beira-Mar.

A actual classificação é a seguinte:

Artur Jorge (Académica)	11
Eusébio (Benfica)	7
Perrichon (Spt. Braga)	6
Matateu (Atlético)	6
Fernando (G. D. da C. U. F.)	5
Djalma (F. C. Porto)	4
Wagner (Leixões)	4
Mendes (Guimarães)	4

Os tentos de cada equipa

BENFICA (11) — Eusébio (7), Simões (1), Torres (1), José Augusto (1) e Celestino (Académica), nas próprias redes.

F. C. PORTO (14) — Djalma (4), Pinto (3), Francisco Baptista (2), Nóbrega (1), Carlos Baptista (1), Ernesto (1) Bernardo da Velha (1) e Alípio (1).

ACADÉMICA (16) — Artur Jorge (11), Ernesto (2), Rocha (1), Mário Campos (1) e Vítor Campos (1).

SPT. BRAGA (9) — Perrichon (6), Adão (2) e Mário (1).

LEIXÕES (8) — Wagner (4), João Carlos (1), Arnaldo (1), Esteves (1) e Marçal (1).

VARZIM (8) — Valdir (3), Rogério (2), Aleixo (1), Vítor Silva (1) e Capricoto (1).

G. D. DA C. U. F. (9) — Fernando (5), Vieira Dias (2), Madeira (1) e Medeiros (1).

ATLÉTICO (9) — Matateu (6), Márinho (2) e Fagundes (1).

SPORTENG (8) — Manuel Duarte (2), Figueiredo (2), Lourenço (2), Ferreira Pinto (1) e Carlitos (1).

SETUBAL (4) — José Maria (1), Guerreiro (1), Arcanjo (1) e Carlos Manuel (1).

GUIMARÃES (8) — Mendes (4), Campinense (2), Joaquim Jorge (1) e Bomba (1).

BELENENSES (4) — Caetano (2), Lira (1) e Carlos Pedro (1).

BEIRA-MAR (6) — Almeida (3), Pena (1), Diego (1) e Garcia (1).

SANJOANENSE (8) — Louro (3), Walter (2), Grilo (2) e Alvarez (1).

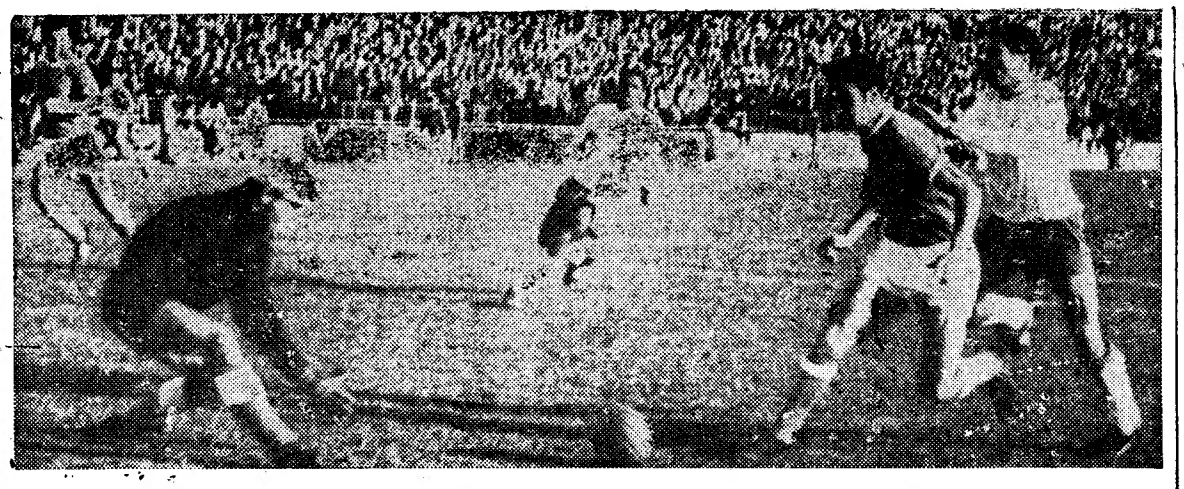
A MARCHA DO CAMPEONATO

(Continuação da página central)

que, perdendo dois pontos, viu o seu avanço reduzido de, apenas de um, dado que a C. U. F., também perdeu (por sinal, pela primeira vez, em casa).

● O Leixões estreou-se a ganhar fora de casa, ao invés do V. Setubal, que ainda não tinha perdido fora.

● Os efeitos da derrota dos cufistas, baixam do 2.º lugar para 7.º



Travagem de Quaresma a Màrinho, par a facilitar a intervenção de José Pereira

ATLÉTICO — BELENENSES

(Continuação da 1.ª página)

água no oceano...), o futebol tem direito a receber os parabéns. Parabéns que também são extensivos aos dois intérpretes, com o adorno de adjectivos de maior requinte e de mais demora no aperto de mão, naturalmente, ao Atlético — o lógico vencedor.

●

Uma primeira parte sem golos, mas com os alcantarenses mais deles próximos, mercê de deliberado pendor atacante.

José Pereira, na baliza do Belenenses, a evidenciar as virtudes da experiência e do zelo que um atleta profissional não deve olvidar, evitou golos certos, no jeito de meter a bola no bolso do colete, desfazendo lances ameaçadores de Márinho, João Carlos (atenção, «doutorou-se» na transformação de «livres»...), Tito, Angeja e Seminário. No lado contrário, Botelho sossegou, salvo em duas ocasiões de cruzamento, uma solucionada pela dobra de João Carlos e outra porque Quim, á boca das redes, falhou... quando não devia ter falhado.

O segundo tempo principiou com a rapidez no tom razoável que caracterizou os ultimos 35 minutos do período anterior, já que os primeiros 10 minutos se assemelharam ao bólido que anseia realizar média de truz, e manteve-se num plano de denso interesse, para o que bastante contribuiram os três golos. Os dois do Atlético, registados no espaço de 2 minutos (22 e 24 m.) foram obra de Fagundes — prémio do oportunismo, a salientar num médio — e de Matateu — prémio da eficiência quando um «serviço» de bandeja, como foi o de Fagundes, reclama esse desfecho, mas de qualquer modo teve o «selo Matateu», que é ainda muito visível. O do Belenenses (32 m.), graças a Carlos Pedro, aconteceu em episódico momento de desatenção da defesa visitada.

●

O «onze» do Atlético cresce de dia para dia.

Uma flor mais que não destoa nos canteiros da deslumbrante Tapada.

Ontem, a despeito da diminuição de potencialidade física ao dobrar da primeira meia hora, mostrou a homogeneidade dos sectores que é essencial para a urdidura da manobra consciente e dotado de alicerces sólidos. Segurança na defesa, maleabilidade, visão de jogo e «bons pés» nos homens do meio campo, e acutilancia no compartimento ofensivo, representam os trunfos que baralharam os cálculos dos «azuis». Estes, sem duvida, experimentaram dificuldades, mais impostas pelo harmonioso antagonista do que ditadas por erros próprios, não obstante o sector ofensivo ter reflectido acção insuficiente por débito de recursos dos respectivos componentes, ante a drástica marcação levada a cabo pelos defensores visitados, onde o duo João Carlos-Candeias se compara ao aço de boa têmpera.

Pela primeira vez, esta temporada, ante o discutido Belenenses, confesso não lhe ter notado uma crise próxima da falência. A movimentação, obra de trabalho que visa fazer esquecer os dias negros do passado, acusou optimismo e sentido cooperador. O principal senão afigurou-se-nos residir no preenchimento do «miolo» do terreno, onde Alfredo e Carlos Pedro não puderam ser as molas propulsoras de que o ataque necessita, a despeito deste, como se apontou, carecer de valores individuais de envergadura. Principalmente no capítulo do remate. Quim, Liras, Caetano e Godinho não chegam, afirmo-o sem rebuço, para formar um Matateu nos seus grandes dias. Ainda hoje, Matateu é capaz de aguentar certos confrontos...

Repito: O Belenenses não me parece material pronto para a sucata. Ali, há juventude (José Pereira é a boa excepção...) e desejo de acertar. E já algum património. O restante não se pode improvisar. Nem mandar fazer no oleiro.

●

Dos 22, Fagundes foi o «rei». Que jogador, senhores. Gosta de futebol e, em campo, parece um Cid a acometer, de lance em riste, a moirama. Nada de exibicionismos, da conquista dos aplausos da galeria. Entrega total ao serviço da equipa. Está ali a forjar-se um médio no qual será conveniente o sr. Manuel da Luz Afonso ir reparando. Os clubes modestos precisam de ser estimulados.

Num plano imediato, despontaram José Pereira, João Carlos (outro alcantarense a dar nas vistas...) e Márinho (um avançado de tipo ousado ao pisar terrenos proibidos, lutador e perigoso). A seguir, Valdemar (pendular), Angeja (em plena maturidade), Godinho, Cardoso (não subjugou, por completo, Matateu...) e Quaresma (mais sóbrio de atitudes, com o senão de uma incursão escusada após o 2-0).

Voltando a Matateu, dá vontade, palavra, de repetir o estafado lugar-comum: «velhos são os trapos». Muitos suores provocou hoje o calculista, mas perigosíssimo, Matateu aos seus moços adversários...

●

O sr. Mário Videira arbitrou de modo muito aceitável, a despeito de se ter mostrado exigente nos lançamentos laterais. Os jogadores facilitaram e os seus auxiliares também. Seja como for, arbitragem para registar. A pedir continuidade.

F. S.

Rosas em desequilíbrio vai segurar a bola

C. U. F. — LEIXÕES

(Continua na página central)

vez tenha, no entanto, a sua ponta de justiça.

Se não, vejamos: primeiro, iniciou a partida com o dispositivo táctico de 4-3-3, tapando muito bem a sua baliza, não deixando uma nesga para que os atacantes contrários rematassem com êxito; segundo, quando se abalançavam ao ataque, desbobinavam o seu jogo desde o meio campo, com lançamentos longos, fazendo-o quase sempre pelos extremos, pecando, no entanto, pela sistemática falha de finalização, para mais quando em posição frontal á baliza; terceiro, o congelamento do jogo e a retenção de bola foram de grande utilidade para os anseios que decerto acalentavam os visitantes, principalmente no que respeita ao seu treinador Manuel de Oliveira, um mestre em semelhante táctica.

Do lado da C. U. F., ataque desordenado, força, pouca inteligência nos lances capitais, nervos á flor da pele. Os avançados acercavam-se da baliza adversária sistemáticamente pelo centro do terreno e com pouco raciocínio.

A vitória sorriu ao Leixões quando faltavam 5 minutos para o termo do encontro, registando-se ainda, após a obtenção do tento solitário, três assombrosas defesas de Rosas.

Jogadores mais em evidência: no G. D. da C. U. F., Bambo, Vieira Dias, Durand e Fernando; e no Leixões, Moreira, Gentil, Rosas, Esteves e Arnaldo.

A arbitragem de Rosa Nunes, de Faro, deixou muito a desejar, especialmente no capítulo disciplinar. O caso mais flagrante: deixar em julgado uma agressão autêntica de Madeira a Nicolau, praticada na sua frente.

ANTÓNIO FERNANDES

PONTOS PERDIDOS

num máximo possível de 14

	Em casa	Fora	Total
Benfica	—	3	3
F. C. Porto	1	4	5
Académica ..	2	3	5
Sp. Braga ...	1	4	5
Leixões	1	5	6
Varzim	4	2	6
C. U. F. ...	3	3	6
Atlético	4	3	7
Sporting	2	5	7
V. Setubal ...	2	5	7
Guimarães ..	4	5	9
Belenenses ..	4	5	9
Beira-Mar ...	5	6	11
Sanjoan.	4	8	12

Futebol internacional

ESPANHA

Resultados da 10.ª jornada do campeonato espanhol de futebol:

Real Madrid-Barcelona, 1-0; Espanhol-Atlético de Madrid, 1-0; Saragoça-Valencia, 3-1; Las Palmas-Elche, x-x; Hercules-Atlético de Bilbau, 1-2; Sevilha-Corunha, 3-0; Granada-Cordoba, 1-1; Pontevedra-Sabadell, 0-0.

Classificação: Real Madrid, 16 pontos; Valencia e Espanhol, 14; Barcelona e Saragoça, 12; Atlético de Bilbau e Elche (um jogo a menos), 10; Atlético de Madrid, Hercules, Sabadell e Pontevedra, 9; Granada, Cordova e Sevilha, 8; Las Palmas (um jogo a menos), 6; Corunha, 4.

FRANÇA

Resultados dos jogos de futebol do campeonato francês:

St. Etiene-Lille, 4-1; Stade de Paris-Angers, 1-1; Nantes-Ruão, 0-0; Lens-Reims, 5-2; Sedan-Estrasburgo, 3-0; Bordeus-Lyon, 4-1; Rennes-Marselha, 2-1; Valenciennes-Toulouse, 2-0; Sochaux-Nimes, 2-2; Monaco-Nice, 0-0.

Classificação: Nantes, 23 pontos; St. Etienne, 22; Lens, 21; Angers, 20; Estrasburgo, Lille e Sedan, 18; Nice, Bordeus e Lyon, 17; Rennes, Valenciennes, Toulouse, Marselha e Ruão, 16; Reims e Stade de Paris, 15; Sochaux, 14; Nimes, 11; Monaco, 10.

ITÁLIA

Resultados dos jogos a contar para o campeonato italiano de futebol:

Atalanta-Brescia, 2-1; Bolonha-Fiorentina, 1-1; Manuta-Cagliari, 0-0; Milão-Inter, 0-1; Napoles-Juventus, 0-1; Roma-Lecco, 2-1; Spal-Foggia, 1-0; Turim-Lanerossi, 1-1; Veneza-Lazio, 1-1.

Classificação: Inter, 17 pontos; Juventus, 15; Napoles, Cagliari e Bolonha, 12; Mantua e Roma, 10; Milão, Fiorentina, Spal e Atalanta, 9; Turim, 8; Brescia e Lazio, 6; Lanerossi e Veneza, 5; Foggia e Lecco, 3.

Fiorentina e Lanerossi têm um jogo a menos.

O 12.º HOMEM

A Liga Inglesa de Futebol está a promover uma campanha para remover das leis do jogo a cláusula que limita a substituição de jogadores. Delegados de 92 clubes já se pronunciaram a favor do 12.º jogador.

Estão a ver o que pode acontecer em Portugal se aquilo pega? O Sporting terá de pôr a jogar aquele que há muito reconhece de forma honorífica como o seu 12.º jogador: o dedicado e competente «homem das mãos milagrosas», o Manuel Marques!

OPINIÃO OU MANIA

O seleccionador espanhol de futebol, o catalão Domingo Balmanya, botou palavra sobre a importação de jogadores estrangeiros e disse que Eusébio não pode interessar ao futebol de Espanha. É está a opinião ou mania do Bal da dita. Compreende-se agora porque não tem progredido ultimamente o futebol em Espanha...

OFIR-FRIO-FIRO-RIFO

O Benfica recolheu a sua equipa de futebol em Ofir numa espécie de estágio com vista aos encontros com o Sporting de Braga e Spartak Plovdiv.

Com a simples troca de letras do nome daquela turística praia, um benfiquista pode pensar alto da seguinte maneira:

— Esteve em OFIR um FRIO de rachar, mas a coisa podia aquecer se não me FIRO em Braga no «Nacional» e se RIFO o Sportak nas «Feiras».

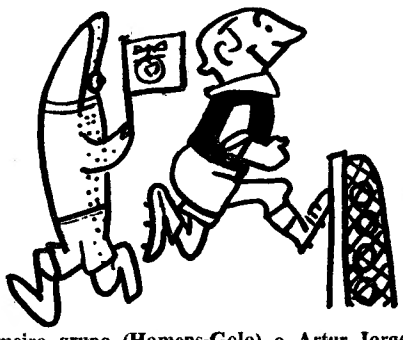
NA HORA H

Riera deve assinar amanhã o seu contrato com o Benfica. Até parece que houve experiência mutua. Depois de muitas hesitações e alguns boatos, — parece que o treinador e o Benfica chegaram ás boas nas vésperas do jogo de Braga.

É caso para dizer-se que o acordo surgiu para Riera mesmo na «Hora H»...

«HOMENS-GOLO» E «HOMENS-RÃS»

No futebol há duas espécies de «Homens»: os «Homens-Golo» e os «Homens-Rãs». Na jornada de ontem estiveram em evidência, no



primeiro grupo (Homens-Golo) o Artur Jorge, que marcou todos os tentos da Académica; o Perrichon, com 50 % dos golos da sensacional vitória bracarense; e o Matateu, que sente sempre muito prazer em fazer o gosto ao pé... quando defronta o Belenenses.

Quanto aos «Homens-Rãs» (os que andam para trás) há que apontar todos os que perderam na jornada de ontem: Benfica, Sanjoanense, Guimarães, Belenenses, Beira-Mar, Vitória de Setubal e C. U. F.

E como a jornada não teve empates, pode dizer-se que desta vez não houve quem empatasse a perna à rã...

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO
e ilustrações de PARGANA

O PUGILISMO vai reatar a sua actividade

Em virtude da morte do presidente da Federação Portuguesa de Boxe, o pugilismo entrou num período de apatia, não havendo quaisquer provas.

O inspector da modalidade, prof. Pedro Nolasco, tomou a seu cargo os destinos do boxe, e para obviar aos naturais prejuizos que uma prolongada inactividade acarreta aos clubes, pois sem competições os atletas não comparecem aos treinos, e sem provas que justifiquem as despesas, as direcções não se mostram dispostas a manter as secções, o inspector da modalidade vai organizar o «Torneio Fim do Ano», a efectuar na segunda quinzena do próximo mês de Dezembro.

A prova será aberta a todos os clubes filiados e os pugilistas serão divididos em duas categorias: «Iniciados» e «Consagrados».

E' de esperar que todos os clubes aproveitem esta oportunidade de pôrem os seus pugilistas em movimento numa competição.

Cremos que esta prova será o início de um período de actividade que, decerto, virá a beneficiar em mérito a expansão da modalidade, cuja popularidade lhe garante um lugar certo entre os primeiros desportos do país, lugar de que tem estado afastada devido mais á falta de organizações e de dirigentes do que á de capacidade dos pugilistas.

Tudo indica, portanto, que o pugilismo vai iniciar a recuperação do terreno perdido em anos anteriores, voltando aos tempos de glória e expansão que já conheceu.

«SWING»

TAÇA DE PORTUGAL em voleibol

Termina no dia 30 deste mês o praso fixado pela Federação Portuguesa de Voleibol para inscrição dos clubes no próximo torneio da «Taça de Portugal».

Remates à baliza...

● O desconhecido...

Há um regulamento, o Regulamento de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol pelo qual todos se devem reger. Deduz-se, por conseguinte, que é obrigatório conhecer-se, pormenorizadamente, a sua doutrina a fim de se evitarem situações aborrecidas e, principalmente, não se provocar perda de tempo.

Nesse diploma, o artigo 190.º reza assim:

«As penas aplicadas às faltas cometidas em campo são insusceptíveis de recurso.»

Significa este artigo que os castigos aplicados, com base nas informações contidas no boletim do árbitro, que é (ainda bem) a unica autoridade em campo, não são objecto de apelação.

● De aplaudir...

O F. C. Barreirense é uma colectividade no bom sentido. Preocupa-se com o desporto e não descura o aspecto cultural.

A sua actual direcção, a que preside o sr. Luís Raimundo, nomeou duas comissões que trabalharão para atingir os fins que interessam ao Barreirense: «alimento do espírito» (a cultura) e «alimento do futebol» (a preparação dos jovens que mais tarde hão-de figurar nas categorias superiores).

O Barreiro, que foi sempre um viveiro do futebol português, não cruza os braços.

● Interesse...

Ante o explícito 4-0 sofrido pelo Benfica, em Braga, o jogo de amanhã, na Luz, contra o Spartak Plovdiv tem foros de acontecimento importante. Os bulgaros, por certo, empenhar-se-ão ao máximo para se aproveitarem do que parece ser quebra do Benfica enquanto este envidará todos os seus esforços para demonstrar o contrário e, assim, continuar na Taça das Cidades com Feira.

● Eleições...

Estão resolvidos os problemas relacionados com as eleições na Federação Portuguesa de Futebol. Pressentiu-se «mar encapelado» e, afinal, surgiu um «mar de rosas».

E agora uma pergunta:

— Continuará em vigor a determinação de ser de um ano, sómente, o mandato das gerências nas Federações e nas Associações?

GOLFE

O «open» de Portugal reunirá cerca de 30 profissionais

No próximo fim de semana vão reunir-se, nas magníficas instalações do Clube de Golfe do Estoril, campeões de nomeada, profissionais e amadores, nacionais e estrangeiros, interessados no 12.º Campeonato Internacional Aberto de Portugal, mais vulgarmente designado por «Open».

Trata-se, sem duvida, de um dos mais, senão o mais importante certame do calendário nacional da modalidade, que a Federação Portuguesa de Golfe organiza, com a colaboração do Clube do Estoril. A competição tem repercussão além-fronteiras e eleva o nível do golfe português a um plano de muita relevância.

A edição deste ano, após o interregno de um ano, promete três jornadas de muita animação, com a inscrição de cerca de meia centena de jogadores (28 profissionais e 20 amadores) entre portugueses, espanhóis, ingleses, americanos, alemães, italianos e franceses.

A competição é disputada nos moldes habituais: quatro voltas, com as duas primeiras a determinar os que hão-de passar ás seguintes.

Naturalmente, todas as atenções do meio afecto ao salutar desporto do golfe vão concentrar-se em 25, 26 e 27 deste mês, no que sucederá no campo do Estoril.

Uma vitória de Ariane de Brito e Cunha

Dando cumprimento ao seu calendário da época decorrente, o Clube de Golfe do Estoril fez disputar mais um torneio mensal — desta vez em singulares-senhoras — jogado em «stableford-bogey», com abono.

A classificação foi a seguinte: 1.ª, Ariane de Brito e Cunha, 28 pontos; 2.ª, Biggy Ströh, 28; 3.ª, Maria Luísa Pablo e Colette Hanley, 24; 5.ª, Simone Fournial, 23; 6.ª, Maria de Lourdes Leão, Fi Field-Johnson e Virgínia Pringle, com 21.

Oito pretendentes à taça «Duque de Windsor»

A jornada de ontem no Clube de Golfe do Estoril foi preenchida com a 3.ª volta da Taça «Duque de Windsor», no decurso da qual se apuraram os seguintes resultados:

Manuel Leão v. F. Vilhena, 1 up; Gordon Riddell v. Sosthenes Behn II, por 4/3; Paul Lambert v. Pedro Mantero, por 2/1; Francisco Mantero v. Burnay Mendonça, por 4/2; Robert Cotton v. Jaime Salazar de Sousa, por 2/1; Rui Lagos v. Maria Luísa Pablo, por 2/1; Maria Angeles Bastos v. José Lara de Sousa Melo, no 19.º buraco; Kim Urbye v. Maria de Lourdes Leão, 1 up.

Encontra-se em Lisboa, a fim de disputar o Campeonato Nacional, a equipa de hóquei em patins, do Ferroviários de Lourenço Marques, na sua qualidade de representante do Ultramar na mais importante competição da modalidade. A sua actuação está a ser seguida com a maior curiosidade, pois a seguir a uma estreia pouco auspiciosa (derrota em frente do Belenenses, 1-2), os lourenço-marquinos impuseram-se ao Benfica, campeão de Lisboa, vencendo, por 2-0. Amanhã, a equipa na gravura reproduzida, defronta o Campo de Ourique, concluindo a sua actuação contra equipas lisboetas, na primeira volta da zona Zul

-O lápis de PARGANA comenta...